SUCESSO!

ANO **18** • Nº **150** • MARÇO/ABRIL **2013**

CRISTIANO ARAÚJO

plenitude
gospel music

O **Grupo Plenitude Gospel Music** entra no mercado fonográfico com a promessa de revolucionar o cenário **Gospel Brasileiro**.

A **música gospel** a pleno vapor !

Falcão e Josué

Lucely Uchôa

Marcos e Matteus

Herimilton di Carvalho

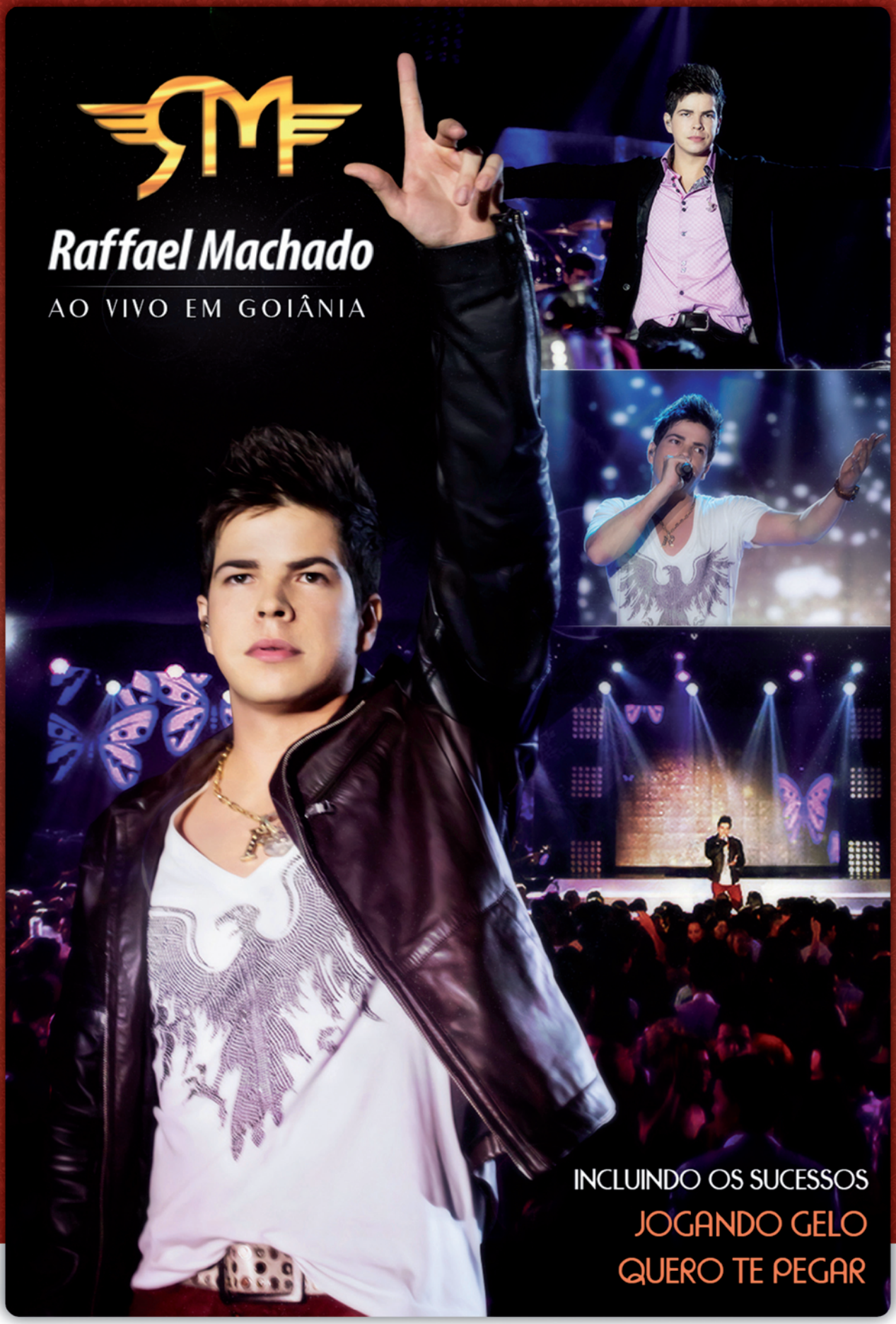
Adriana Aguiar

Allê e Alex

Contato **(62) 3942 6458 / (21) 4063 6458 / (11) 3522 6458**

www.plenitudegospelmusic.com.br - **contato@plenitudegospelmusic.com.br**

/plenitudegospelmusic /plenitudegospel /plenitudegospel



Contato: (62) 3921.3900 / (62) 8249.5200
E-mail: contato@raffaelmachado.com.br / www.raffaelmachado.com.br

RIMANE MUSIC

CONTEÚDO

150 EDIÇÕES DE SUCESSO!
PARA RELEMBRAR AS 150 EDIÇÕES DA REVISTA **SUCESSO!**, REUNIMOS OS FATOS QUE MARCARAM A PUBLICAÇÃO NESSES 17 ANOS DE EXISTÊNCIA 14

DIVULGAÇÃO

ROMANTISMO ATUALIZADO
APOSTA DO ESCRITÓRIO TALISMÃ, CRISTIANO ARAÚJO SE CONSOLIDA COMO NOME FORTE DA MÚSICA SERTANEJA E ANUNCIA GRAVAÇÃO DE CD INÉDITO AINDA EM 2013 22

ESPECIAL ROCK ANOS 90
APÓS ÓTIMO MOMENTO VIVIDO NOS ANOS 80, ROCK NACIONAL SE REESTRUTUROU NA DÉCADA SEGUINTE E LANÇOU ÓTIMAS BANDAS, COMO **CHARLIE BROW JR.** 30

DIVULGAÇÃO

GABRIEL WICKBOLD

O ETERNO RETORNO
BARÃO VERMELHO SE REÚNE APÓS SEIS ANOS, PARA CELEBRAR TRÊS DÉCADAS DO ÁLBUM DE ESTREIA; TURNÊ ESTÁ SENDO REGISTRADA EM VÍDEO PARA POSTERIOR LANÇAMENTO 34

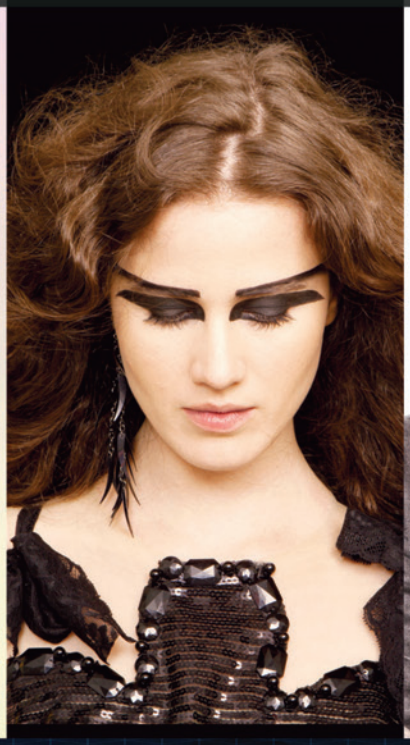
FÉ MULTIMÍDIA
UM DOS PRINCIPAIS CANTORES RELIGIOSOS DA ATUALIDADE, ANDRÉ VALADÃO TEM SE DESTACADO TAMBÉM COMO ESCRITOR, APRESENTADOR DE TV, DONO DE GRIFE E MANAGER 50

DIVULGAÇÃO

.RECADO. 06
.SUCEDE. 08
.HUMBERTO GESSINGER. 12
.BANDA CALYPSO. 20
.LUCAS LUCCO. 24
.WORKSHOW. 25
.LUIZ CARLOS MALULY. 26
.BEATLES ABBEY ROAD 28
.CASSIA ELLER. 36
.STRIKE. 38
.MAGARY LORD. 40
.ELBA RAMALHO. 42
.FUNDO DE QUINTAL. 44
.RAÇA NEGRA. 45
.LEO RODRIGUEZ. 46
.RODRIGO RIOS. 47
.RICARDO & JOÃO FERNANDO. 48
.BEATRIZ. 51
. LUMIERE. 52
.ECAD. 54
.HISTÓRIA TOM GOMES. 56
.RICARDO CRAVO ALBIN. 58
.FESTIVAL DA CANÇÃO. 59
.JOSÉ PEÑA. 60
.ALEX MAGNO. 62
.CLIQUES. 64
.EDU SANTIAGO. 67
.MOVIMENTO. 68
.SALA IVALD GRANATO. 70

SILVA

ANA CAÑAS



TIAGO IORC

JESUTON

PARA SHOWS, ENTRE EM CONTATO COM A GENTE.

TEL.(21) 2323-3334 • SHOW@SOMLIVRE.COM.BR
WWW.SOMLIVRE.COM

SOM LIVRE AO VIVO

LATINO

CIDADE NEGRA

CÉSAR MENOTTI & FABIANO

MUNHOZ & MARIANO

TEMPO DE COMEMORAR

Já se vão 17 anos desde o lançamento da primeira edição de **SUCESSO!**, na época "batizada" de SUCESSO CD. Com muito orgulho, chegamos à edição nº 150. O ano era 1996. Os tempos eram outros. A indústria do CD fervilhava. Só no Brasil, as vendas batiam na casa de 70 milhões de unidades por ano. Lançamentos de artistas populares saíam de fábrica com tiragens de 500 mil unidades. Havia cerca de cinco mil lojas de norte a sul. Multinacionais despejavam títulos à profusão e, a cada mês, novos selos e pequenas gravadoras começavam a operar.

Foi nesse cenário efervescente que concebemos **SUCESSO!**. A música produzida por aqui, desde os anos 50, era reconhecida no mundo todo por sua excelência, mas o Brasil não tinha uma publicação focada no mercado fonográfico – como em outros países. Era necessário levar informações precisas e detalhadas a radialistas, lojistas, jornalistas e profissionais da indústria em geral naqueles tempos pré-internet. Como editávamos o guia SHOW BUSINESS, na época já considerada uma publicação importante, nos encorajamos a lançar **SUCESSO!**.

Para nossa felicidade, a ideia foi "abraçada" pelo mercado em geral. A Paradoxx, então principal fonográfica indie do país, patrocinou a capa da primeira edição. Logo as multinacionais passaram a promover seus lançamentos em nossas páginas. A revista ganhou corpo, ampliou o time de jornalistas/colaboradores, cresceu em tiragem e passou a desfrutar de prestígio e credibilidade.

A trajetória de **SUCESSO!** ao longo desses 17 anos – as principais coberturas, as parcerias com lojistas, radialistas, gravadoras e escritórios artísticos, os artistas hoje em evidência que debutaram no mercado através de nossas páginas, os produtos digitais criados a partir da revista (newsletters e o Portal Sucesso) – está entre os destaques desta edição. O repórter Helder Maldonado fez uma minuciosa pesquisa em nossos arquivos, conversou com esses dois editores, e assina o texto da reportagem, que começa na página 14.

O mesmo repórter, dando continuidade à matéria especial sobre a história do rock brasileiro – iniciada na edição passada –, aborda os acontecimentos dos anos 90, a partir da página 30. Lembra que a década foi marcada pela mistura do gênero com outras batidas e ritmos. E destaca os artistas mais relevantes surgidos na década (Skank, Charlie Brown Jr., Planet Hemp, O Rappa, Raimundos, Angra, Sepultura etc.), assim como lista os 15 álbuns mais importantes lançados nos anos 90.

Nessa linha pop rock, vários outros assuntos são abordados, como o retorno do Barão Vermelho, após hiato de seis anos (página 34), projetos em homenagem a Cassia Eller, que, se viva, estaria com 50 anos (página 38), e o novo projeto musical de Humberto Gessinger, ao lado do baixista Tavares (ex-Fresno).

A edição traz ainda matéria sobre o Instituto Cravo Albin, responsável pela edição online do Dicionário da MPB e pela preservação de arquivo variado com obras musicais. Sediado no Rio de Janeiro e criado e administrado pelo radialista e musicólogo Ricardo Cravo Albim, o instituto tem a difícil e nobre missão de preservar a memória musical do nosso país. A iniciativa do musicólogo realmente merece elogios. "Um dos grandes males que afetam o Brasil é o pouco apreço das elites pela preservação dos nossos bens culturais. Por isso desisti de esperar ajuda de terceiros e abri mão do meu acervo e do meu patrimônio familiar em prol desta causa", diz ele em matéria publicada na página 58. Felizmente, alguns órgãos do governo e a iniciativa privada se sensibilizaram e começaram a apoiar o profissional em sua empreitada.

Na matéria, Ricardo Cravo Albin reforça a importância dos artistas para a atualização e manutenção do dicionário que leva seu nome. "Nossa música é extensa e poderia gerar muito mais do que os atuais 10 mil verbetes. Por isso sempre peço a músicos e bandas profissionais que entrem no nosso site (www.dicionariompb.com.br) para atualizar, inserir e corrigir informações. Só com a participação da classe artística esse dicionário ficará cada vez mais abrangente".

Gilmar Laurindo e Tom Gomes

SUCESSO!
ANO 18 • Nº 150 • MARÇO/ABRIL 2013

SUCESSO! é uma publicação bimestral da
EDITORA ESPETÁCULO LTDA • ISSN 1415-5508

Editores
TOM GOMES - tomgomes@espetaculo.com.br
GILMAR LAURINDO - gilmar@espetaculo.com.br
Repórteres / Redatores
HELDER MALDONADO - helder@espetaculo.com.br
GUSTAVO GODINHO - gustavo@espetaculo.com.br
MARCIO FURUNO - marcio@espetaculo.com.br
Colaboradores
MATEUS BARBEDO
JOÃO FIGUEIREDO
Arte
TAMIRIS FERREIRA | CAREN CARDENI
artefinal@espetaculo.com.br
Circulação e Assinaturas
GEUZA DOS SANTOS - geuza@espetaculo.com.br
WANDERLEY OLIVEIRA - wanderley@espetaculo.com.br
Impressão - **INTERGRAF**
Jornalista Responsável
GILMAR LAURINDO

SUCESSO E-MAILING

Editor
THOMAZ RAFAEL - thomaz@espetaculo.com.br
Arte e Mailing Eletrônico
GISELY FERNANDES - gisely@espetaculo.com.br
GUILHERME AGUIAR - guilherme@espetaculo.com.br
WILLIAM STANLEY - william@espetaculo.com.br
NYCHOLAS YUDI - nycholas@espetaculo.com.br

www.portalsucesso.com.br

EDITORA ESPETÁCULO

Presidente
TOM GOMES
Diretor e Editor
GILMAR LAURINDO
Publicidade
LEANDRO DE OLIVEIRA (São Paulo)
leandro@espetaculo.com.br
VIVIANE FREITAS (Rio de Janeiro)
vivifreitas@espetaculo.com.br
VIVIANE RODRIGUES (Brasil/Estados)
viviane@espetaculo.com.br

Assistentes de Vendas
NÚBIA MOREIRA - nubia@espetaculo.com.br
EDERLI SILVA - ederli@espetaculo.com.br
Administração
VANESSA ANDRADE
vanessaandrade@espetaculo.com.br
Assistentes Administrativas
FLAVIA LIMA - flavia@espetaculo.com.br
DANÚBIA AMORIM - danubia@espetaculo.com.br
Assistente Financeira
CAROLINE MENDES - financeiro@espetaculo.com.br

SÃO PAULO
Rua João Álvares Soares, 1660
CEP 04609-004
Fone: (55-11) 2165-5155
RIO DE JANEIRO
Rua Gildásio Amado, 55, Cj. 302
CEP 22631-020
Fone: (55-21) 3486-5155

"NOSSA EU ACHO ELA TOP, TURBINADA NA FRENTE E ATRAS"
vai no banheiro
pra gente se beijar
FHWEB DESIGN
ZÉ RICARDO & THIAGO
efeitos
PRODUÇÕES
zericardoethiago.com.br
TALISMA
music
talisma.art.br
(11) 5054.7000

HISTÓRIA COMOVENTE

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A internet é pródiga na divulgação de vídeos virais. A maioria tem conteúdo humorístico, mesmo que involuntário. E com a mesma velocidade em que ficam populares, desaparecem. Porém, em um lance de sorte, algumas pessoas aproveitam-se do espaço democrático da internet para mostrar o próprio trabalho. E se o material for bom, as chances de ganhar seguidores fiéis aumentam. Mas, claro, nem sempre isso garante fama ou contrato de trabalho. Isso é uma exceção. E também o que aconteceu com a inglesa **JESUTON**.

A cantora ficou popular ao se apresentar nas ruas do Rio de Janeiro, apenas acompanhada de um microfone e um amplificador. Esses números a capela interpretando sucessos de Rolling Stones, Adele, James Taylor e Amy Winehouse foram gravados e viraram hit na internet. E não é para menos, já que a interpretação de Jesuton é emocionante e visceral. Logo, a cantora ganhou elogios de gente como Seu Jorge e Ana Carolina. Em pouco tempo, a Som Livre fechou contrato com Jesuton para lançar seu disco de estreia.

O projeto saiu em setembro de 2012, com produção de Rodrigo Vidal. Traz versões de músicas como *O mundo é um moinho* (Cartola), *Redemption song* (Bob Marley), *Sodade* (Cesária Évora) e *Running out* (Muse). E tem aberto portas para a cantora, que já tem algumas datas de shows marcadas pelo país. Mas a vontade de Jesuton mesmo é fazer uma apresentação grandiosa na rua. A ideia é cantar gratuitamente no Largo da Carioca, para presentear aqueles que acreditaram nela desde o início.

REGGAE COM ROCK

Há anos que um artista com influência de reggae não é revelado no Brasil. O gênero, que alcançou forte sucesso na década de 2000, hoje tem espaço basicamente no underground e em algumas praças específicas, como o sul do país e o estado do Maranhão. Para acabar com esse estigma e trazer o estilo à tona também no sudeste, o empresário Marcos Maynard resolveu apostar em uma banda do gênero: **ONZE:20**. Vinda de Minas Gerais, a banda se destaca por misturar rock em suas músicas.

No último ano, a Onze:20 começou a fazer certo sucesso, participando de festas de cidades, festivais e da Mega Rampa (evento de skatistas realizado no Rio). No caso, foi responsável pela trilha sonora da competição, fazendo até o campeão mundial Bob Burnquist subir no palco e dançar ao som da banda.

O primeiro single do Onze:20 é a música *Sem cortes*, que tem sido muito bem executado nas rádios de pop rock do estado de São Paulo. A faixa ganhou clipe, que contabiliza mais de 100 mil cliques. Outra música do disco que merece destaque é *Deixo você ir*, com participação de Projota. Além do CD, a banda está divulgando um documentário, que conta toda a trajetória dos mineiros até o sucesso.

COLETIVO INFERNAL

Desde 2006, **LEANDRO SAPUCAHY** comanda um coletivo de artistas que se apresenta periodicamente no Leblon, no Rio de Janeiro. O projeto, batizado de Sapucapeta, começou de maneira despretensiosa, como roda de samba. Mas tal como outras ideias do tipo (como o Monobloco), logo cresceu e se transformou em bloco no Rio. E já nos pré-carnavais de 2009 e 2010, o Sapucapeta reuniu milhares de pessoas na rua Dias Ferreira, no clube Monte Líbano e no Jockey Club. O segredo para agradar tanta gente é resultado de uma fórmula simples: tocar sucessos de todos os gêneros em formato de pagode. A ideia deu certo e Sapucahy desde 2011 excursiona com sua big band pelo Brasil, reformulando sucessos de Lulu Santos, Seu Jorge, Tim Maia, Zeca Pagodinho e outros ícones da música nacional. Com tanta demanda, logo o artista resolveu registrar como funciona esse projeto nos palcos, gravando um DVD na Marina da Glória, no Rio. Com participações de Marcelo D2, Emicida, Preta Gil, Fernanda Abreu e Naldo, o produto saiu em dezembro. "Ao mesmo tempo em que levamos o Baile do Sapucapeta para dentro das casas dos fãs, aproveitamos o DVD para mostrar aos contratantes como essa idéia inusitada e inovadora funciona bem nos palcos", explica Sapucahy.

JEANN & JULIO

5 ANOS

LANÇAMENTO
CD JEANN E JULIO 5 ANOS

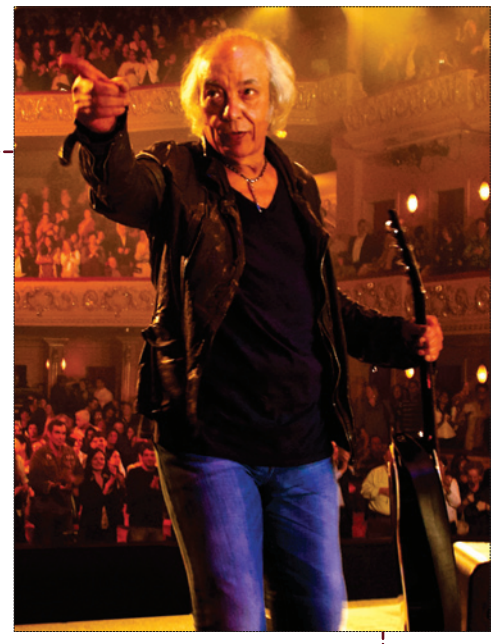
SHOWS:
43 { 3334.4001
9952.5499
9120.2454

@jeannejulio
@jeannejulio

STAGE MIX
PRODUÇÕES

jeannejulio.com.br

mauricio antonio



ERASMO NO CINEMA

ERASMO CARLOS terá um filme biográfico. Com direção de Lui Farias, a produção se baseia em *Minha fama de mau*, autobiografia do eterno Tremendão, lançada em 2009. A roteirização está sob o comando de L.G. Bayão e Letícia Mey. O filme acompanhará principalmente a juventude de Erasmo Carlos e sua trajetória na década de 70, quando ele se reinventou como artista e lançou álbuns consagrados, como *Carlos, Erasmo* (1971) e *Sonhos e memórias* (1972). "O filme pretende mostrar como Erasmo mudou a cara do rock brasileiro, além de contar sobre o movimento da Jovem Guarda", resume o diretor. As filmagens começam no segundo semestre e ainda não foi escolhido o ator que dará vida ao protagonista. Há grandes possibilidades de o rei Roberto Carlos fazer uma participação especial no longa. Lui Farias foi o diretor de *Com Licença, vou à Luta*, de 1987, e de uma série de videoclipes, alguns deles do Kid Abelha, já que ele é casado com Paula Toller. Por coincidência ou não Lui é filho de Roberto Farias, o diretor dos filmes estrelados por Roberto e Erasmo Carlos nos anos 60.

TESOUROS REDESCOBERTOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Aos poucos, títulos importantes da música nacional são resgatados e editados em CD. Recentemente, **CARLOS LYRA** teve seu baú revirado e alguns discos lançados por ele na década de 70 ganharam edição digital pela primeira vez. Esse importante representante da segunda fase da bossa nova (que contava com expoentes como Marcos Valle) teve os dicos *E no entanto é preciso cantar* (1971) e *Eu & elas* (1972) lançados em box da série Tons, da Universal Music. O álbum de 1971 foi produzido por Roberto Menescal, com arranjos de Théo de Barros. Já *Eu & elas* é um disco em homenagem à sua esposa (Kate Lyra) e à filha recém-nascida (Kay Lyra). Esse projeto soa diferente dos trabalhos bossa novistas de Lyra e conta com arranjos de Hugo Ballard e Paulinho Tapajós. Já a série Discobertas, a pedido da Warner (detentora do acervo da Continental), resgatou o 11º disco de Lyra, de 1974. Produzido pelo cantor em parceria com Hugo Ballard, é o terceiro projeto de Lyra após passar uma temporada de cinco anos no México.

A VEZ DO SAMBA COM ROCK

Criar arranjos de samba para clássicos do rock. Heresia ou boa ideia? Para o grupo **SAMBÔ**, ótima ideia, com certeza. Formado por San (vocais e percussão), Sudu Lisi (bateria), Ricardo Gama (teclados), Júlio Fejuca (cavaquinho, guitarra, banjo e vocais), Max Leandro (surdo e rebolo) e Zé da Paz (pandeiro, vocais e rebolado), o conjunto de Ribeirão Preto (SP) tem se destacado no mercado. Além de realizar cerca de 20 apresentações mensais nos últimos meses, já vendeu mais de 110 mil cópias - somados downloads e vendas físicas – do mais recente trabalho, *Estação Sambô*. O álbum, aliás, ficou no topo do ranking do iTunes Brasil durante a maior parte do mês de janeiro.

O sucesso repentino pegou de surpresa até os integrantes do grupo. Afinal, eles começaram a tocar essas versões de maneira descompromissada em festas de amigos e pequenas apresentações. A primeira versão ficou por conta de *Mercedes Benz*, de Janis Joplin. Com o tempo, o repertório ganhou outros sucessos do rock, como *Sunday bloody sunday*, do U2, *Can't buy me love*, dos Beatles, e *Pais e filhos*, da Legião Urbana. Dessa maneira, a banda aproximou fãs de rock para os shows de samba, aumentando sua base de fãs. Apenas no Facebook o Sambô tem mais de 500 mil seguidores.

Lu & Tchelo

Vem que eu te explico.

www.luetchelo.com.br | contato@luetchelo.com.br

Contato:

Celular: (31) 8850-2375 | Nextel: 55 121*501

GUSTAVO VARA

ALÉM dos outdoors

HUMBERTO GESSINGER FALA DO ENGENHEIROS, DO POUCA VOGAL, DO PROJETO SOLO COM TAVARES (EX-FRESNO) E DE SUA RELAÇÃO COM OS FÃS E A MÍDIA

Humberto Gessinger é, sem sombra de dúvida, um dos artistas mais amados e odiados do Brasil. É amado pelo séquito de fãs, que não o abandonam em nenhum projeto. Mas por outro é odiado pela crítica, que sempre pesou a mão ao resenhar discos do Engenheiros do Hawaii. As bordoadas nesses textos sempre se baseavam em desancar as letras repletas de aliterações e metáforas e os arranjos inspirados em rock progressivo (gênero que nas décadas de 80 e 90 estava fora de moda, principalmente entre os jornalistas, que tinham o pós-punk e o synth pop como os gêneros preferidos).

Mas nem toda acidez da mídia foi suficiente para abalar Gessinger. Agradando ou não a imprensa, o cantor mantem uma carreira regular há quase três décadas. Realiza shows sempre com ingressos esgotados e, com fãs tão fiéis, não encontra muita dificuldade para vender quantidades razoáveis de seus discos, DVDs e, agora, livros. Não é pouco. Principalmente se tratando de um representante do rock oitentista. Afinal, muitas das bandas do período ficaram pelo caminho ou já não conseguem dialogar com o público jovem, vivendo praticamente da realização de shows corporativos.

E para renovar ainda mais a base de fãs, Gessinger tem se aproximado de artistas da nova geração do rock brasileiro. Em breve, o cantor lançará o primeiro disco solo, com participação do multiintrumentista Tavares, ex-Fresno. A seguir, ele comenta esse novo projeto, revela detalhes da próxima turnê e fala de sua relação com os fãs e com a mídia.

» SUCESSO! - Por que escolheu excursionar como artista solo e não com o Engenheiros do Hawaii?

HUMBERTO GESSINGER - *O disco que estou gravando não tem uma banda fixa. Convidei vários músicos que admiro, inclusive alguns que tocaram comigo em diferentes formações do EngHaw. Por isso resolvi lançá-lo como disco solo. Meu coração tá pedindo isso no momento: tocar com várias pessoas, fazer a música dialogar, conectar o som do sul com o Brasil e o mundo.*

» Quais músicos te acompanharão nessa empreitada?

Estarão comigo na estrada o Rodrigo Tavares na guitarra e o Rafael Bisogno na bateria. Eu volto ao baixo, além de tocar algumas músicas nos teclados e acordeon. Tavares vem da Fresno, Rafael é do circuito da música gaudéria, regional. É um mix que deu muito certo.

» O duo Pouca Vogal (você e o Duca Leindecker) foi um projeto muito exitoso nos últimos dois anos. Por que resolveu interrompê-lo nesse momento?

Ele pode voltar no futuro. Mas eu estava com saudade das possibilidades que uma banda oferece. Estava compondo muito, porém me sentia um pouco perdido em relação ao meu próprio material e em relação ao que fazer com as músicas novas. Até que, numa noite, tirei o baixo do case e comecei a tocá-las. Num instante, tudo fez sentido.

» Recentemente, além de uma obra sobre futebol, você lançou um livro de memórias e reflexões. Como estes trabalhos foram recebidos pelo público e crítica?

Muito bem recebidos. Os livros têm me aproximado mais do meu público. Em junho lançarei mais um.

» Como artista, você vivenciou períodos de glória do rock e outros nem tanto. Comparado a outros tempos, como está o panorama atual do gênero?

Hoje em dia, a tecnologia (usada de forma inteligente) nos deixa mais livres. Por outro lado, as pessoas parecem estar mais acomodadas – tudo é muito superficial.

» Dos artistas dos anos 80, você talvez seja o que menos se apoie nos sucessos do passado para se manter em evidência. Como consegue convencer empresários e gravadoras a apostar nessas escolhas "arriscadas"?

Eu desenvolvi um canal direto com meu público. Desde sempre, mesmo antes da internet. E agora, com as redes sociais, é ainda mais fácil falar com as pessoas que se interessam pelo meu trabalho, sem passar pela grande mídia. Quanto aos empresários e gravadoras, só há uma maneira de convencê-los: lotando shows e vendendo discos.

» Durante muito tempo, você esteve inserido no universo das grandes gravadoras. Hoje, está independente. Tem sido positiva essa escolha?

É possível (e necessário) ser mais ágil nos dias de hoje. As grandes estruturas tendem à lentidão. Um trabalho como o Pouca Vogal, por exemplo, não seria possível numa grande gravadora. Depois de pronto, fizemos uma parceria com a Som Livre, mas não imagino uma gravadora, nos anos 80 ou 90, apoiando um projeto tão arriscado de um artista já consagrado.

"Eu desenvolvi um canal direto com meu público. Desde sempre, mesmo antes da internet. E agora, com as redes sociais, é ainda mais fácil falar com as pessoas que se interessam pelo meu trabalho, sem passar pela grande mídia. Quanto aos empresários e gravadoras, só há uma maneira de convencê-los: lotando shows e vendendo discos".

» Na década de 90, o Engenheiros foi massacrado diversas vezes pela revista *Bizz*, importante publicação da época. Como você encarava a má vontade dos críticos, ao mesmo tempo em que tinha uma base de fãs tão fiel?

Desde que o mundo é mundo rola este lance de as bandas mais populares serem mal vistas pela crítica. É um clichê. Logo descobri que as críticas eram motivadas muito mais pelo nosso sucesso do que por outra coisa qualquer – e relaxei. Não condeno os caras, cada um faz o que acha certo.

» Você sempre foi fã de rock progressivo. Hoje, há muitas bandas resgatando o estilo com certa habilidade pelo mundo. Tem acompanhado esse movimento?

Tenho. Eu acho o Abraçaço, *do Caetano Veloso, um disco progressivo. E bom pra caramba!*

» Como tem sido sua relação musical com o Tavares, ex-integrante da Fresno?

Nossa relação tem sido a melhor possível. Escrevemos juntos uma música que estará no disco. Ele é um baita músico. E conhece profundamente meu repertório. Às vezes parece que a gente toca junto há um tempão. Acho que o trio que montei pra cair na estrada vai dar super certo pois temos várias coisas em comum, mas cada um tem sua onda particular.

» O som do disco mais famoso do Engenheiros, *O papa é pop*, soa datado atualmente. Isso o incomoda ou você gosta dessa sensação de um trabalho não ser atemporal?

Bah, tudo que eu sempre quis foi ser datado. Acho que é coisa de capricorniano se relacionar bem com o tempo. Querer evitar isso é algo infantil e pretensioso. Sou um sobrevivente e me orgulho dos calos nos dedos que as cordas do contrabaixo criaram e das rugas que o tempo trouxe.

» Você diz que o sucesso do Engenheiros é improvável. Qual o motivo de achar isso?

Cada dia que passa fica mais misterioso este sucesso. O que pode servir de motivação para quem está começando: fizemos as coisas à nossa maneira e deu certo. Então, mãos à obra, moçada. **!**

150 VEZES SUCESSO!

PRINCIPAL PUBLICAÇÃO DA INDÚSTRIA MUSICAL BRASILEIRA, **SUCESSO!** CHEGA À EDIÇÃO Nº 150; EM 17 ANOS, ELA MOSTROU AS TRANFORMAÇÕES NA INDÚSTRIA (COMO O AUGE E A QUEDA DO CD) E PUBLICOU EM PRIMEIRA MÃO MATÉRIAS DE FUTUROS ASTROS, COMO BANDA CALYPSO, LOS HERMANOS E MICHEL TELÓ

Criada em 1996 com o intuito de ser a principal publicação do mercado fonográfico brasileiro, a revista **SUCESSO!** acaba de chegar à edição de número 150. Em 17 anos de atuação, o veículo cobriu e divulgou as mudanças na indústria da música (o surgimento de novas tecnologias e mídias, a crise no mercado de discos e o aparecimento de novos gêneros e tendências), além de publicar entrevistas com ídolos consagrados e futuros ícones da música nacional. A revista cumpriu também o papel de porta-voz para debates e análises de executivos de gravadoras, empresários artísticos, produtores de discos e shows, radialistas, artistas e outras figuras que representam o segmento artístico que mais gera receita no Brasil.

GUSTAVO GODINHO

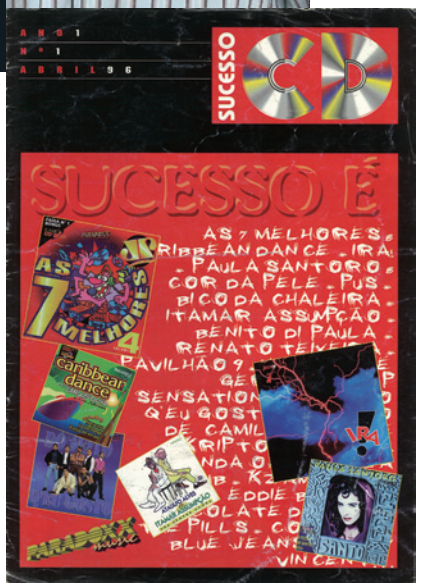
OS EDITORES DE SUCESSO!, TOM GOMES E GILMAR LAURINDO REVISTA (AO LADO, CAPA DA PRIMEIRA EDIÇÃO) SURGIU NO MOMENTO EM QUE O CD COMEÇAVA A SE POPULARIZAR NO PAÍS

Criada pelos empresários do ramo editorial Tom Gomes e Gilmar Laurindo, a revista surgiu no encalço do bom momento vivido pelo mercado de discos naquele momento. Num período em que o CD se popularizava, a pirataria era quase inexistente, a internet ainda dava os primeiros passos no país e os downloads ilegais não eram previstos, a venda de mais de 100 mil cópias de discos de artistas medianos ou novatos era um fato comum. Mais: um nome popular consagrado não lançava novo produto com tiragem inicial inferior a 500 mil cópias.

Além disso, as redes atacadista e varejista de discos formavam um segmento comercial altamente lucrativo e representativo. Tanto que em seu início, ainda com o nome de SUCESSO CD, a revista trazia ao menos um CD promocional encartado a cada edição. "O negócio de discos era tão lucrativo quanto o de shows. O país abrigava mais de cinco mil lojas de CDs. Grandes atacadistas, como a Universal Distribuidora, ditavam as regras do segmento", recorda Tom Gomes.

Nos primeiros anos, o crescimento da revista acompanhou o da indústria e logo a publicação se transformou em referência quando o assunto era cobertura do mercado de shows e discos. Afinal, nos países mais importantes, a música é representada por pelo menos uma publicação segmentada. O Brasil, por sua vez, não contava com nenhuma revista com esse perfil até o surgimento de **SUCESSO!**. Logo, o veículo cobriu essa lacuna com conteúdo de qualidade e distribuição certeira. Prova disso é que, a cada edição, o número de páginas aumentava, assim como o de anunciantes. Todas as gravadoras multinacionais (Sony, BMG, Warner, EMI e Universal) e locais (como Som Livre e Paradoxx), além de pequenos selos e escritórios artísticos apostaram no produto logo no princípio.

E o título também apostou forte na parceria com as gravadoras. Tanto que ainda nos primeiros números, **SUCESSO!** passou a produzir e publicar rankings de discos mais vendidos e músicas mais tocadas no país. Essas listas serviam como uma bússola para a mídia e mercado. "Com essa seção, demos um norte para os executivos e radialistas. A partir de então, eles sabiam em quais dados se apoiar para criar as melhores estratégias de divulgação em rádio, por exemplo", comenta Gilmar Laurindo. "Lembro que artistas mais engajados na condução de suas carreiras – como Zezé Di Camargo – frequentemente nos procuravam para saber, em primeira mão, como suas músicas estavam posicionadas em determinados estados", completa.



Outro fato que transformou **SUCESSO!** em uma revista essencial para o mercado naquela época foi a publicação da lista de todos os lançamentos do mês, divididos por gravadoras e por gêneros musicais. O número chegava a mais 400 títulos mensais, entre nacionais (a grande maioria) e internacionais. Como a internet ainda não era realidade no Brasil, a proposta servia para orientar os lojistas no momento de elaborar a lista de pedidos para as gravadoras ou distribuidoras/atacados. "Aquilo facilitava o diálogo entre os vendedores/representantes das discográficas e os comerciantes. Com a revista em mãos, era fácil saber que discos haviam saído com edição nacional e até quais títulos ganharam reedições. Para a época, foi uma ferramenta muito importante", recorda Tom Gomes.

Para agradar ainda mais os lojistas, a revista encartava pôste-

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ZEZÉ DI CAMARGO E ROBERTO CARLOS
SERTANEJO ACOMPANHAVA DE PERTO OS RANKINGS DE EXECUÇÃO EM RÁDIOS ELABORADOS PELA REVISTA; ESCRITÓRIO DO "REI" SEMPRE FEZ QUESTÃO DE USAR A PUBLICAÇÃO PARA PROMOVER SEU TRABALHO

res de tamanhos distintos dos artistas, patrocinados por gravadoras ou managers. "Dessa maneira, o comerciante não precisava depender do divulgador da companhia para renovar as imagens dos lançamentos nas paredes do seu estabelecimento. Bastava ele mesmo colar os pôsteres encartados em **SUCESSO!**. Os anunciantes compraram logo a ideia e até meados dos anos 2000 o poster foi encartado em nossa revista", relata Tom Gomes.

O mesmo se deu com relação às capas, desde o início patrocinadas, pelo caráter promocional do espaço. "Por incrível que pareça, Eliana foi a artista que mais estampou a capa de nossa revista – em cinco ocasiões. Ela tinha uma bem-sucedida carreira de cantora e seu manager na época, Marcos Quintela (atual presidente da agência Young & Rubicam), acreditava muito na força da publicação. Outros artistas que, através de seus escritórios ou gravadoras, sempre fizeram questão de usar **SUCESSO!** para promover seus trabalhos são Latino (três vezes capa da nossa revista) e Roberto Carlos (quatro vezes)", explica Gilmar.

Nos primeiros seis anos de existência, as edições constantemente se superaram em quantidade de páginas, oscilando entre 110 e 150 páginas – com cerca de 50% do total em anúncios. O reconhecimento do segmento musical rendeu até mesmo contato e parceria com eventos internacionais, como Midem, Popkomm, Womex e Latin GRAMMY, entre outros. "Nossa ideia era ser uma espécie de agência de promoção da música brasileira pelo mundo, participando de todos os eventos internacionais. Até hoje mantemos esse link, muito importante para a troca de informações e experiências", comenta Tom.

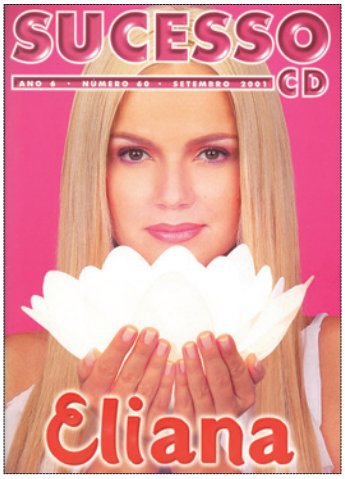
› CRISE

No início dos anos 2000, a indústria fonográfica começou a sentir os primeiros sinais de uma crise que se instalaria forte durante quase uma década. A pirataria foi a causa inicial desse problema. Com o preço dos discos às vezes inacessível ao cidadão médio, a ilegalidade tomou conta do mercado, com seus CDs – e, num segundo momento, DVDs – de pouca qualidade, mas a preços módicos. Nessa época, as vendas dos camelôs superaram as das lojas. E o reflexo no setor foi instantâneo. À época, as gravadoras se aliaram ao poder público para tentar combater a pirataria e essas ações tiveram cobertura maciça e engajada de **SUCESSO!** por meio de matérias especiais, artigos e sobretudo editoriais.

Com a pirataria física e, num segundo momento, a digital, as gravadoras precisaram se reestruturar e pensar uma nova forma de operar. Mas essas modificações levaram tempo para entrar em vigor. Afinal, elas estavam despreparadas para colocar em prática novos modelos de negócios. Dessa forma, todo o mercado musical passou por adaptações durante uma década inteira.

E assim como a indústria se adaptou aos novos tempos, **SUCESSO!** também se reestruturou. Se no início os principais parceiros comerciais da revista eram as gravadoras, atualmente são os escritórios artísticos. Afinal, os empresários – sozinhos ou com o apoio das discográficas – são hoje protagonistas na condução da carreira de seus contratados.

ARTISTAS QUE MAIS ESTAMPARAM CAPAS DA SUCESSO!



Eliana – cinco vezes
Roberto Carlos – quatro vezes
João Bosco & Vinícius – quatro vezes
Daniel – três vezes
Aline Barros – três vezes
Negritude Jr. - três vezes
Rick & Renner – três vezes
Latino – três vezes
É o Tchan - duas vezes
Frank Aguiar - duas vezes
Marina Elali – duas vezes
Michel Teló - duas vezes

Thábata
Contato:
(84) 9972-3190

Em 2001, a revista foi pioneira ao lançar o newsletter **Sucesso e-mailing**. "A internet começava a se popularizar no Brasil e os custos para envio de CDs promo físicos estavam ficando inviáveis para as gravadoras. Criamos o serviço do envio da música e notícias pela internet e tanto as rádios quanto as discográficas 'compraram' a ideia", explica Tom Gomes. "Com a eficácia do serviço, acabamos lançando outras news (Show Business Express e Show Business Urgente) e ampliamos o leque de profissionais que recebem essas nossas mídias. Atualmente são cerca de 100 mil".

Em agosto de 2012, a Espetáculo colocou no ar a versão online de **SUCESSO!**, o portal **www.sucesso.com.br**, voltado tanto aos profissionais do mercado como ao público em geral. !

SEMPRE NA VANGUARDA

Nas páginas de qualquer revista de música, é comum apostas se tornarem realidade. E, obviamente, **SUCESSO!** foi responsável por noticiar em primeira mão ou em destaque o trabalho de diversos futuros ícones da música nacional.

Em 1999, em uma matéria especial realizada na cidade de Belém, no Pará, Gilmar Laurindo entrevistou vários artistas locais. Alguns tiveram sucesso efêmero, outros duraram um pouco mais. Porém o que o jornalista não sabia era que naquele momento ele escrevia sobre algo que se tornaria um dos maiores fenômenos fonográficos do Brasil – a Banda Calypso. À época, o grupo, além de ser citado na matéria, comprou um anúncio para divulgar o primeiro trabalho da carreira. "Ninguém sequer imaginaria o sucesso que aquele casal atingiria. Pra variar, no momento da entrevista o Chimbinha estava num estúdio. Ficamos orgulhosos de ter focado em uma cena que ainda não era forte no sul e sudeste, mas que logo mostrou-se importante", explica Gilmar. Doze anos depois, a revista voltou ao Pará. Na ocasião, fui investigar a famosa cena de tecnobrega que domina a região metropolitana de Belém. E, mais uma vez, rolou uma entrevista com uma artista que logo estrelaria campanhas publicitárias, emplacaria música em novela da Globo e cairia nas graças da crítica e do público. Trata-se de Gaby Amarantos, o mais novo fenômeno paraense e primeira artista do tecnobrega a atingir o sucesso em nível nacional.

Já no rock, a revista teve o prazer de fazer uma das primeiras entrevistas com a banda Los Hermanos. À época, o hit *Anna Julia* havia acabado de sair e os barbudinhos cariocas ainda estavam no início dos trabalhos de divulgação do primeiro disco. Dez anos depois, a publicação abriu espaço para uma banda que surgia no underground paulistano com um som despretensioso e voltado aos adolescentes. Demos um bom espaço para a Restart antes mesmo da banda emplacar clipe na MTV e música nas rádios. O mesmo se deu na cena forrozeira. "O Calcinha Preta, por exemplo, era conhecido apenas no Nordeste quando começou a se promover em **SUCESSO!**", diz Gilmar.

Mas em quantidade, nada supera os acertos que a revista teve em noticiar futuros cases de sucesso na música sertaneja. E isso aconteceu desde a década de 90, quando a publicação apostou no êxito da música *Estou apaixonado*, de João Paulo & Daniel. "Essa canção, aliás, é de autoria da dupla colombiana Donato y Estefano. Antes de João Paulo & Daniel gravar, eles nunca tinham trabalhado a faixa. Com o sucesso da versão no Brasil, a dupla divulgou *Estoy enamorado* com êxito pela América latina", relembra Tom Gomes.

Na década seguinte, Edson & Hudson, Bruno & Marrone e representantes do sertanejo universitário, como João Bosco & Vinicius, Cesar Menotti & Fabiano, Zé Henrique & Gabriel, Luan Santana, Victor & Leo, Paula Fernandes, Gusttavo Lima e Michel Teló apareceram nas páginas da **SUCESSO!** antes da mídia tradicional abrir espaço para os novos e legítimos popstars brasileiros. "O Michel estampa nossas capas desde o início da década de 2000, quando ainda estava no Grupo Tradição. Ou seja, antes mesmo do sertanejo se apropriar de estilos regionais, como o vanerão e a tchê music, já noticiávamos a importância desses gêneros em nossas páginas", conta Tom Gomes. **(H.M.)**

GABY AMARANTOS

LOS HERMANOS

CESAR MENOTTI & FABIANO

VICTOR & LEO

CDs em PROFUSÃO!

CALYPSO LANÇA NOVO DISCO (O 18º EM 14 ANOS DE CARREIRA) E ANUNCIA ÁLBUM EM ESPANHOL, ENQUANTO JOELMA E CHIMBINHA PREPARAM PROJETOS-SOLO

Em 15 anos de carreira, a Banda Calypso gravou nada menos que 18 CDs (ou um novo disco a cada 10 meses). E mesmo com tanto tempo de estrada, essa produção intensa parece não ter prazo para ser interrompida. No fim de 2012, a banda lançou o disco *Eternos namorados*. O repertório dessa vez não ficou restrito ao estilo musical que dá nome à banda. Além de baladas românticas, o casal voltou a gravar cúmbia, registrou a primeira faixa em espanhol (*Perdiste el trono*) e incluiu a primeira composição de Joelma (*O poder de Deus*). "Estamos próximos de completar 15 anos de carreira, sempre nos reinventando. Temos conseguido criar diferenciais porque trabalhamos intensamente e atentos aos gostos do nosso público", analisa Joelma.

Apesar de ter sido lançado há tão pouco tempo, o projeto já emplacou duas músicas em trilhas de novelas. *Quem ama não deixa de amar*, com a participação do cantor Amado Batista, embala cenas da novela *Balacobaco*, da Rede Record. Já *Me beija agora* faz parte da trilha de *Guerra dos sexos*, da Globo. "A inserção de músicas em atrações televisivas é fundamental para potencializar a divulgação de um novo disco. Mas claro que a execução em rádio, internet e, no nosso caso, até mesmo em carros de som auxiliam para a popularização de um projeto", afirma ela.

Ainda esse ano, a banda gravará um novo disco. Trata-se de um projeto em espanhol, para ser trabalhado em países da América Latina e Caribe. A música *Perdiste el trono* é a primeira amostra do tipo de abordagem que o álbum deve ter. Aliás, ela é uma das faixas promocionais de *Eternos namorados*, com direito a clipe com participação da atriz da Rede Globo Brendha Haddad. O outro single é *Me beija agora*, que também ganhou clipe.

› GOSPEL E INSTRUMENTAL

Antes de montar a Banda Calypso, Chimbinha foi um requisitado guitarrista de estúdio em Belém, no Pará. Em um só dia, o cantor chegava a gravar até cinco discos. Bastava chamar que ele estava lá para acompanhar as estrelas do brega. Mas ainda na década de 90, o guitarrista se aventurou na carreira solo. À época, lançou um disco que só teve repercussão local. Agora, Chimbinha quer soltar um novo trabalho, influenciado principalmente por guitarrada e rock de Tulsa (Estados Unidos), que fazem a cabeça de instrumentistas como Mark Knopfler, do Dire Straits, e Eric Clapton.

Mas não será apenas ele a gravar um projeto solo. Joelma tem escrito letras para seu primeiro álbum gospel. Ela afirma que já frequentou igrejas evangélicas, mas atualmente tem exercido sua fé em casa. "Quero fazer um álbum para agradecer a Deus por tudo de bom que Ele tem feito pra mim", diz. O disco também ficará pronto neste ano, mas Joelma não sabe se reservará um tempo para a divulgação exclusiva do trabalho.

Além de todos projetos listados, a Banda Calypso ainda será homenageada com um filme que retratará a surpreendente trajetória de Joelma e Chimbinha rumo ao suceso. *Isso é Calypso* tem previsão de estreia para outubro de 2013. O longa tem direção de Caco Souza, roteiro de Renê Belmonte (*Se eu fosse você*) e será rodado em Belém. A atriz Deborah Secco confirmou a participação no filme, interpretando Joelma. Já Chimbinha seria interpretado por Bruno Gagliasso, mas o ator desistiu da participação para atender a um chamado da Globo. "Ficamos muito felizes com a escolha da Deborah Secco. Ela nem precisa de dicas para o papel, pois fez balé e é muito sensual. Ainda não sabemos muito do roteiro, mas esperamos que o filme represente e acrescente algo positivo para quem assistir. A ideia básica é mostrar às pessoas que não desistam de seus projetos diante das barreiras e preconceitos. E nós só temos a agradecer. Sonhávamos tão pequeno e Deus nos deu tanto, muito mais do que previámos", comemora Joelma. !

JOELMA E CHIMBINHA
EM PARALELO AOS SHOWS E DIVULGAÇÃO DOS PROJETOS DA BANDA, ELA GRAVARÁ UM CD GOSPEL E ELE, UM INSTRUMENTAL

DIVULGAÇÃO

Nando Moreno

www.nandomoreno.com.br

promoções e eventos

Shows: 34 9993-7784
34 3226-5924
34 9242-5000
ID 8* 547573

nandomorenocantor
nandomorenocantor
nandomorenno

Por Gustavo Godinho

UM ROMÂNTICO RUMO AO TOPO

UMA DAS PRINCIPAIS APOSTAS DO ESCRITÓRIO ARTÍSTICO TALISMÃ, **CRISTIANO ARAÚJO** ANUNCIA QUE LANÇARÁ CD COM CANÇÕES INÉDITAS EM 2013

Neste ano, Cristiano Araújo será a grande aposta de seu escritório, a Talismã Music. Com sua carreira em acelerada ascensão, o artista bolou um novo formato de show, lançará um CD somente com canções inéditas e, embora o hit dançante *Bará berê* esteja na boca dos jovens, seguirá na linha pop-romântico.

Em menos de seis meses, Cristiano Araújo passou por uma repaginada geral em sua carreira. Para ser mais exato, em 16 de agosto do ano passado, o artista fechou contrato com a Talismã – escritório artístico capitaneado pelo cantor Leonardo e seus sócios, William Passarinho e Walter Viúdes. "Antes, eu era gerenciado somente pela Efeitos Produções. Na época, sentia que estava progredindo, mas quando a Talismã entrou na jogada, consegui amplitude nacional de forma instantânea", explica o artista.

Uma vez na Talismã, ele passou a ter uma agenda disputadíssima. Em média, são 22 apresentações mensais e, em paralelo, há todo um trabalho de divulgação em rádio e TV para promover o CD e DVD *Ao vivo em Goiânia*. Todo esse esforço fez com que o artista entrasse de vez no circuito das grandes festas populares e feiras agropecuárias. "Já participei de quase todos os megaeventos do Brasil", sorri.

É notório que *Bará berê*, uma de suas canções mais conhecidas, virou febre nacional. Trilha sonora de *Salve Jorge* (Globo), a faixa foi hit do carnaval e, mesmo depois da folia, continua em alta nas rádios de todo o Brasil. Cristiano explica que todo esse sucesso (inclusive a gravação da música) aconteceu por acaso. Desde o início da carreira, o sertanejo investe em canções que seguem a vertente do pop romântico e *Bará berê* foi uma grande surpresa. "Não apostava na faixa. Mas ela se divulgou sozinha. Começou na internet, depois dominou as paradas de sucesso, as baladas, virou hit, e para minha grande alegria entrou na trilha da novela da Globo e me levou para o carnaval de Salvador. Me surpreendeu. Foi um presentão", comemora o artista.

Falando em carnaval, é bom registrar que, em 2013, Cristiano Araújo debutou na folia. Ele se apresentou na festa de Salvador e, para tanto, criou um

CRISTIANO ARAÚJO
APESAR DA PEGADA DANÇANTE DO HIT *BARA BERÊ*, ARTISTA QUER MANTER REPERTÓRIO ROMÂNTICO NO NOVO CD

novo formato de show. "Incorporamos mais percussão em nossos arranjos e aceleramos as faixas. Também incluímos mais algumas músicas de outros artistas. O show durou quase três horas e aconteceu no camarote Planeta Band Othon. A viabilização dessa apresentação aconteceu graças à rede Band FM. Infelizmente não houve tempo para cumprir os convites que recebi de outros artistas para estar nos trios. A receptividade do público foi fantástica e tenho certeza que no ano que vem farei apresentações em cima de trios", declara.

› PLANOS E METAS

É fato que Cristiano é a principal aposta da Talismã no momento. O escritório já investiu pesado na divulgação (músicas e imagem) do artista e em 2013 pretende começar a colher os frutos. Além de ter um dos shows mais procurados por contratantes de todo o Brasil, o sertanejo começou também a criar uma imagem internacional. Ele fez uma turnê norte-americana e a aceitação do público também foi positiva. "Me apresentei em Boston, Newark e Marietta. E a Talismã continua em negociação com países da Europa e novamente EUA", comenta o sertanejo.

A ideia da Talismã Music é reforçar ainda mais o lado pop romântico do artista. Embora *Bará berê* tenha estourado no circuito universitário, a empresa pretende que Cristiano Araújo emplaque canções com letras e melodias lineares. "Na verdade, minha essência e minha raíz sempre foram o sertanejo romântico. Minhas canções têm uma linguagem jovem e simples, que é a cara da moçada. É um novo jeito de falar de amor usando gírias e expressões que a galera gosta de ouvir. Prova disso é a música *Efeitos,* que me abriu as portas do mercado", detalha.

Atualmente trabalhando na mídia a canção *Mente pra mim*, o sertanejo, em paralelo, já entrou em estúdio para gravar um novo CD. "Será lançado ainda neste semestre. Vou apostar no estilo romântico, como sempre, mas também terá balada, vanerão e arrocha",comenta ele.!

GORDINHOS TALENTOSOS

Considerados os gordinhos mais carismáticos do Brasil, Zé Ricardo & Thiago ganham espaço cada dia maior no circuito de shows, estão prestes a lançar um novo single na praça e no momento selecionam repertório para a gravação do novo trabalho.

Contratados da Talismã Music juntamente com Cristiano Araújo, Zé Ricardo & Thiago conseguiram alçar novos voos. Em pouco mais de seis meses, eles massificaram a canção *Sinal disfarçado*, primeiro single de trabalho. "Foi através dessa faixa que começamos a conquistar o Brasil. A turma universitária aprovou a música e, a partir de então, passamos a realizar mais shows", comenta Thiago.

Mas o passo derradeiro que fez os gordinhos caírem de vez no gosto popular foi a divulgação do clipe de *Turbinada*. Zé Ricardo lembra que o vídeo fez sucesso instantâneo no YouTube e, consequentemente, acarretou uma veiculação maior da faixa nas rádios. "Como consequência de todo esse sucesso, passamos a participar de programas de TV e, o principal, o número de shows dobrou", comemora Zé. Nos próximos meses, a dupla gravará um novo CD. "Estamos escolhendo o repertório, que também será baseado em sertanejo universitário e arrocha. Em breve lançaremos um single para divulgar esse novo projeto", explica Thiago.

Sobre o apelido de "os gordinhos mais queridos do Brasil", eles dizem que surgiu graças à irreverência da dupla. Por fazer parte do time "universitário", a dupla apresenta diversas canções de arrocha nos shows e, na maioria das vezes, arrisca passos de dança do estilo. "Os fãs gostam da forma como dançamos no palco. Somos irreverentes e esse diferencial tem aberto portas para nós. Levamos tudo na brincadeira e não é porque somos gordinhos que deixaremos de arriscar passos de dança", diverte-se Thiago.

E a dupla está requisitada no circuito de grandes shows. Apresentando-se nas principais feiras e exposições agropecuárias do Brasil, eles estão realizando aproximadamente 20 apresentações mensais. "Nosso show é norteado por grandes hits, de nomes consagrados, e isto também tem ajudado a popularizar nosso trabalho", analisa Zé Ricardo. **(G.G.)**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

← **ZÉ RICARDO & THIAGO** DUPLA GANHOU DESTAQUE GRAÇAS A SUCESSOS COMO *SINAL DISFARÇADO* E *TURBINADA*

Por Gustavo Godinho

APOSTA lucrativa

ESCRITÓRIO F&S, DE FERNANDO & SOROCABA, FECHA PARCERIA COM EMPRESA QUE GERENCIA A CARREIRA DO JOVEM CANTOR **LUCAS LUCCO**

DIVULGAÇÃO

LUCAS LUCCO
PRIMEIRA AÇÃO DA EMPRESA DE SOROCABA (DESTAQUE) FOI GRAVAR UM VÍDEOCLIPE PARA PROMOVER O ARTISTA NA INTERNET

A FS Produções Artísticas já fez sua aposta para 2013. No final de janeiro, contratou Lucas Lucco e, passado o carnaval, iniciou os trabalhos visando projetar a carreira do jovem cantor em nível nacional. Considerado um produto diferenciado, o sertanejo chegou ao escritório com o trabalho de estreia produzido de forma independente e com música de trabalho *Nem te conto* bem tocada nas rádios das regiões sudeste e centro-oeste.

Assim que o contrato foi fechado, a primeira ação do escritório foi gravar um videoclipe da canção *Princesinha*, composta pelo próprio artista e que está no set list de seu primeiro trabalho, *Nem te conto*. A faixa traz a participação do funkeiro Mr. Catra. "Ele é meu parceiro na música, juntamente com o Sassinhora Jr. Sempre admirei esses artistas e acredito que, com essa parceria, ficarei mais conhecido entre o público que aprecia o funk", explica o artista.

A estratégia traçada pela FS não é praxe no mercado. Normalmente, quando um artista é contratado por um grande escritório, a primeira medida é massificar a divulgação em rádio – e só depois partir para a gravação de um clipe. O caminho inverso foi seguido pela empresa de Sorocaba por conta do status de Lucas. Segundo o descobridor do artista, Rodrigo Byça (Grupo AGT), faixas do CD *Nem te conto* aparecem bem ranqueadas nas listas de emissoras de algumas regiões, como o Triângulo Mineiro. "O escritório sentiu a necessidade de trabalhar a imagem de galã do Lucas. Dessa forma, agregaremos um número maior de fãs", explica.

O clipe de *Princesinha* está sendo trabalhado no YouTube e outras redes sociais desde o fim do carnaval. Em meados de março, o escritório passará a investir na divulgação em rádio. "Mas escolheremos outra canção, com levada diferente, para promover o trabalho do Lucas nas emissoras do Brasil", adianta Byça.

A carreira de Lucas Lucco agora é gerida em conjunto por três escritórios – FS Produções, AGT e Santa Fé Produções. O artista recorda que foi Sorocaba quem o convidou para fazer parte de sua empresa. "Em outubro passado, realizei um show em Palmas (TO), antes da apresentação dele e do Fernando. Sorocaba foi ao meu camarim e disse que conhecia minhas canções da internet. Naquele dia, dividi o palco com eles cantando *Sinal disfarçado* e algumas canções de minha autoria", conta.

A ligação do artista com a música começou na adolescência, em sua cidade natal, Patrocínio (MG). Ele diverte-se ao lembrar que, aos 16 anos, formou na cidade o trio Skypira. "A gente fazia um certo sucesso na região, mas o nome engraçado era demais. Aos 18 anos me mudei para Patos de Minas, cidade vizinha,para fazer faculdade e nesse período voltei a compor", recorda. Foi nessa época que ele colocou suas canções na internet. "Elas tiveram muitas visualizações e, por conta disso, o Byça entrou em contato comigo", explica ele, que na sequência gravou mais três faixas e, devido ao grande sucesso regional alcançado, completou o repertório e lançou o CD *Nem te conto*.

Além de cantor, Lucas toca violão e é compositor. Ele assina 80% do repertório do álbum de estreia. "Para um cantor ter força no mercado, o ideal é que ele crie sua própria identidade. E é exatamente isso que vejo nas letras que ele escreve", analisa Byça.

Contratações e INVESTIMENTO

WORK SHOW CONTRATA DUAS DUPLAS E TRAÇA ESTRATÉGIAS PARA QUE ELAS SE TORNEM TÃO CONHECIDAS QUANTO A PRATA DA CASA JOÃO NETO & FREDERICO

A Work Show ampliou seu cast de artistas exclusivos e começou 2013 com dois novos produtos: os já conhecidos Marcos & Fernando e os novatos Henrique & Juliano. Considerados a nova aposta da empresa, Marcos & Fernando formalizaram a parceria em janeiro. A ideia é lançar um CD mesclando canções inéditas e parte do set-list do último trabalho, *Ao vivo em Goiânia* (lançado de forma independente em 2012). "O produto chegará às lojas ainda nesse semestre mas antes queremos divulgar três videoclipes no nosso canal oficial no YouTube", explica Fernando.

O primeiro passo já foi dado. No final de janeiro entrou no ar um dos clipes realizados com o respaldo do novo escritório – no caso, da canção inédita *Cafajeste*. "Tivemos que nos adaptar à nova realidade do show business. O público voltou a gostar de ver vídeos bem produzidos, só que agora na internet. E, com o YouTube, virou uma obrigação para as duplas produzir e postar esse tipo de material. A superprodução de um vídeo é o grande diferencial do mercado, sendo quase tão importante quanto o trabalho desenvolvido em rádios", avalia Fernando.

Embora tenham assinado contrato recentemente, Marcos & Fernando são velhos conhecidos da Work Show. Os sertanejos já tiveram a carreira assessorada pelo escritório em 2000, quando lançaram o primeiro disco. A parceria durou até 2006, quando a dupla seguiu carreira independente. "Chegamos a participar de grandes programas de TV e a ter músicas entre as mais tocadas nas rádios. Mas com a queda do mercado fonográfico, acabamos saindo da nossa gravadora na época (EMI) e nos tornamos independentes", relembra o artista.

Essa nova parceria com a Work Show visa justamente retomar o sucesso alcançado na década passada por Marcos & Fernando. "Desde que começamos, o mercado mudou muito. Hoje existem vários subgêneros dentro do sertanejo e, se antes cantávamos músicas românticas, nosso som atual traz influências de arrocha. Não há mais espaço para baladas em nossas apresentações", detalha.

NOVATOS EMPOLGADOS

Henrique & Juliano estão na Work Show desde o segundo semestre do ano passado, porém o trabalho de promoção só teve início em janeiro com o lançamento do single em áudio e vídeo *Não tô valendo nada* (com a participação de João Neto & Frederico), que já faz sucesso em rádios e nas redes sociais. Em breve, a dupla lançará o primeiro DVD, gravado no final de 2012 em Palmas (TO). "Estamos num ótimo momento da carreira, por isso resolvemos mostrar nossa identidade gravando algumas composições próprias", explica Juliano. "Dependendo do esquema em que você trabalha, é mais difícil mostrar novidades. Para um artista emplacar uma canção autoral, além dela ser boa, tem de haver um forte trabalho promocional. E encontramos isso na Work Show", completa.

Além dos parceiros de escritório, João Neto & Frederico e Marcos & Fernando, o DVD trará a participação dos funkeiros Os Hawaianos (responsáveis pelos sucesso *É o pente*). "Foi divertido realizar essa parceria com o grupo. Compusemos um funk e criamos arranjos sertanejos para ele. A mistura ficou diferente de tudo o que há no mercado", propaga.

Acompanhando a tendência atual, a dupla vem usando a internet para promover suas canções. Recentemente, ela postou no YouTube o videoclipe inédito da faixa *É tudo emprestado* – critica à onda de ostentação do momento. "É a história de um cara que se faz de playboy, desfila com carrão, torra grana durante a noite, mas quando o dia amanhece, seus amigos percebem que tudo o que ele ostentou era emprestado", diverte-se. !

MARCOS & FERNANDO
DE VOLTA À WORK SHOW APÓS SEIS ANOS, DUPLA TROCOU O ROMANTISMO DOS TRABALHOS ANTERIORES PELO ARROCHA

HENRIQUE & JULIANO
DUPLA PREPARA LANÇAMENTO DO PRIMEIRO DVD, PUXADO PELO HIT *NÃO TÔ VALENDO NADA*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Por Gilmar Laurindo

NOVOS TEMPOS

LUIZ CARLOS MALULY FALA DE SUAS PRODUÇÕES COM ARTISTAS SERTANEJOS E REVELA SEU TRABALHO À FRENTE DO SELO MUSICAL MONTADO PELA BOMBRIL

Luiz Carlos Maluly é um velho conhecido da indústria discográfica. Arquiteto por formação, desde cedo decidiu usar sua criatividade em outra frente, a musical. Em quase 40 anos de carreira, já atuou em várias áreas da indústria discográfica, de músico de estúdio a gerente artístico. Mas ganhou notoriedade como produtor musical. "É realmente o que mais gosto de fazer. Me sinto mais confortável num estúdio do que atrás de uma mesa de escritório", confirma.

Maluly já produziu um pouco de tudo. Seu currículo inclui projetos históricos como *Fina estampa* (Caetano Veloso), *Revoluções por minuto* (RPM), *Ponte das estrelas* (Cesar Camargo Mariano), *Ouça o que eu digo não ouça ninguém* (Engenheiros do Hawaii) e *Veneno antimonotonia* (Cassia Eller). Porém desde a última década, seu nome está mais ligado ao sertanejo. "Fico feliz por ser bastante requisitado pelos artistas deste segmento, mas como sou profissional, continuo – ainda que em grau menor – produzindo também representantes de outros gêneros musicais", explica.

GUSTAVO GODINHO

O VERSÁTIL MALULY
ALÉM DE DEZENAS DE NOMES DO SERTANEJO, ELE JÁ PRODUZIU DISCOS DE CAETANO VELOSO, RPM E CASSIA ELLER, ENTRE OUTROS

A ligação com o sertanejo estreitou-se graças à longa parceria mantida com duplas como Bruno & Marrone e Edson & Hudson. Os discos da fase áurea das duas duplas (nos anos 2000) trazem a assinatura de Maluly. Mais recentemente, ele produziu os últimos três projetos de Leonardo (dois CDs e um DVD), além do DVD *Ao vivo*, de Paula Fernandes, que vendeu mais de 1,5 milhão de cópias. "O gênero sertanejo tem suas características sonoras, que devem ser respeitadas. Mas é importante, sempre, buscar inovações, experimentações, para criar diferenciais, sejam artísticos, sejam de apelo mercadológico", ensina.

No ano passado, Maluly bebeu de fontes universitárias ao gravar o novo disco da dupla Lu e Tchelo, *Vem que eu te explico* (veja box). "O universitário se comunica muito bem com a garotada, por conta das letras diretas, sonorização mais acústica e arranjos enxutos. Em 2001, muito antes do movimento que ganhou este rótulo, produzi o disco *Acústico ao vivo*, do Edson & Hudson, que tinha muitas das características dos projetos dos novos ídolos do sertanejo", explica.

› SELO DA BOMBRIL

Luiz Carlos Maluly vem atuando também como consultor do selo musical Mulheres Que Brilham, recém-criado pela Bombril, com distribuição da Sony Music. "Poucos sabem que, nos anos 1950, a Bombril participou do lançamento da cantora Maysa", recorda Maluly. Como a empresa está em processo de rejuvenescimento da marca, patrocinou, no segundo semestre do ano passado, um concurso de novos talentos no *Programa Raul Gil* que, após 16 edições, consagrou a dupla mineira Bruna & Keila, cujo primeiro álbum será lançado pela Sony até junho. "Já está tudo acertado para uma nova edição do concurso para os próximos meses, o que garante o lançamento de pelo menos mais um talento feminino até o final do ano com o apoio da Bombril", comenta o produtor.

Em paralelo à consultoria musical ao selo da megaindústria do setor de limpeza, Maluly mantém suas produções. Acaba de gravar o novo DVD de Roberta Miranda, em comemoração aos 25 anos de carreira da cantora. O produto será lançado em abril pela Som Livre. "A Roberta é uma diva, uma referência para artistas jovens do segmento, como Paula Fernandes. Levantamos todos os seus grandes sucessos autorais (como *Vá com Deus*, *Sol da minha vida* e *Majestade o sabiá*) e, com a direção musical do maestro Caixote, atualizamos os arranjos, mantendo suas características originais. O projeto tem ainda a regravação de *Café da manhã*, de Roberto Carlos, e a participação de Alcione na inédita *Quem sentiu*", detalha Maluly, garantindo que o resultado final, além de agradar aos fãs tradicionais da cantora, a aproximará das novas gerações, por conta do caráter moderno da produção.

E para não esquecer suas origens de pop/rock, Maluly trabalha no momento no lançamento da banda Duranbah, liderada pelos irmãos Lucas e Leonardo. Uma das finalistas do concurso *Olha minha banda*, do *Caldeirão do Huck* (Rede Globo), a Duranbah promove no mercado músicas como *Tanto faz*, *Aquela carta* e *Onde está você?*

PRODUTOR ASSINA O NOVO DISCO DE LU & TCHELO

Um dos últimos projetos assinados por Maluly é o novo CD da dupla mineira Lu & Tchelo, *Vem que eu te explico*. "Acredito muito no disco, porque a dupla está pronta para estourar. Eles cantam muito bem, as vozes são marcantes, suaves e se completam. Sem falar que são ótimos compositores", elogia Maluly, que, em algumas faixas, procurou explorar o sertanejo universitário, inovando com a inserção de elementos da música eletrônica. Em outras, manteve as influências mineiras da dupla, incorporando-as ao sertanejo romântico e à música de raíz. Para tanto, trabalhou com três arranjadores respeitados: Reinaldo Barriga, Tadeu Patola e Caixote. "Crescemos ouvindo Clube da Esquina, Milton Nascimento, Lô Borges e também sertanejo de raíz. Para nós, é natural misturar esses tipos de música. E o resultado, claro, soa muito original", acredita Lu.

DIVULGAÇÃO

LU & TCHELO (E NO DESTAQUE A CAPA DO CD) DUPLA NO ESTÚDIO COM O PRODUTOR MALULY E OS ARRANJADORES CAIXOTE , REINALDO BARRIGA E TADEU PATOLA

Formada em 2008, a dupla, aliás, ressalta que esse disco com características tão próprias é fruto do relacionamento franco mantido com Maluly no estúdio. Segundo Tchelo, o produtor foi muito aberto às opiniões dos músicos. "Isso ajudou a criar um projeto único, já que não fomos reféns de um produtor que gosta de injetar fórmulas pré-fabricadas nas gravações dos discos", complementa. Essa é segunda vez que a dupla trabalha com Maluly. Em 2010, eles gravaram em parceria as faixas *Cheia de charme* (releitura do hit de Guilherme Arantes), *Carta branca* e *De Primavera*.

No CD atual, os artistas assinam (às vezes com parceiros) dez das 12 faixas. Destaques para *Merengue* (Tchelo), *Hoje eu vou lhe usar* (Diego Faria, Lu e Tchelo), *Depois a gente conversa* (Lu) e a faixa título (Diego Faria, Lu e Tchelo). Também merece menção a regravação de *Mon amour, meu bem, Ma femme*, clássico romântico originalmente gravado por Reginaldo Rossi.

Além desse disco, a dupla Lu & Tchelo já prepara-se para a gravação do primeiro DVD da carreira. O projeto está previsto para ser feito no segundo semestre. Até lá, o foco dos rapazes é divulgar esse CD durante as apresentações pelo Brasil e também na esfera digital. Recentemente, fecharam contrato com a DMusic, que promoverá o trabalho da dupla nas redes sociais. "Hoje, esse é um canal importante que, infelizmente, não vínhamos explorando com profissionalismo", explica Tchelo. **(G. L.)**

GESTÃO COLETIVA COM TRANSPARÊNCIA

PIAZZI
PRODUÇÕES & CONSULTORIA

- PARCERIA EXCLUSIVA COM A CROWLEY BROADCAST ANALYSIS
- RECUPERAÇÃO DE CRÉDITOS PROTEGIDOS
- FORNECIMENTO DE DADOS PARA AUTORES, EDITORAS E EMISSORAS DE TV
- CONTROLE DE SECUNDAGEM
- PRODUÇÃO MUSICAL
- ASSESSORIA JURÍDICA
- ENTRE OUTROS SERVIÇOS.

www.piazzi.com.br / 21 2613-3535
contato@piazzi.com.br

Acesse já nosso site e conheça melhor a PIAZZI PRODUÇÕES E CONSULTORIA LTDA.

Por Gustavo Godinho

20 anos de BEATLES

COMPLETANDO 20 ANOS DE CARREIRA, **ABBEY ROAD** PROMETE LANÇAR UM CD COM CANÇÕES DE LENNON E MCCARTNEY POUCO CONHECIDAS DO PÚBLICO

A Abbey Road é uma das bandas-tributo de Beatles mais requisitadas do país. Em cerca de duas horas de apresentação, o quarteto transporta a plateia para a década de 60, quando George Harrison, Ringo Starr, John Lennon e Paul McCartney foram coroados reis da cultura pop e do rock and roll. É com esse espírito de disseminação da beatlemania que a Abbey Road comemora duas décadas de existência.

Fica complicado traduzir em palavras toda a atmosfera que envolve a Abbey Road. Com figurinos e instrumentos idênticos aos dos Beatles, os músicos se apresentam reproduzindo os trejeitos dos garotos de Liverpool – forma de empunhar a guitarra, estilo de andar, de sorrir e interagir com o público. Segundo Ricardo Junior, responsável pela difícil missão de representar Paul McCartney, a banda cai na estrada com um set de instrumentos que mais parece uma exposição. São mais de 20 guitarras e baixos idênticos aos originais. Há também a bela bateria Ludwig exatamente igual à de Ringo Start. "Adquirimos essas peças para reproduzir o timbre sonoro das canções. Temos também os mesmos amplificadores", comenta Junior.

A Abbey Road já se apresentou em diversos estados do Brasil e até no exterior. Além dos mais de 70 shows (abertos e fechados) por ano em cidades brasileiras, os integrantes já tocaram em lugares históricos, como Liverpool, terra natal do Beatles. "Em 2000, 2001 e 2004 fomos os vencedores da Beatleweek, maior concurso de bandas-tributo. Como prêmio, tocamos no Royal Albert e tivemos o privilégio de fazer algumas gravações no estúdio Abbey Road, em Londres", relembra Junior. "A preocupação com a cultura e a responsabilidade em passar para as pessoas uma ideia de como seria uma apresentação ao vivo dos Beatles explicam a longevidade da banda", justifica Maury D'Ambrosio, que "incorpora" George Harrisson.

FAZENDO MÁGICA

A banda possui três formatos de show – pocket, completo e com orquestra. Os dois últimos fazem uma análise cronológica do repertório dos Beatles através do set list. "Todos os tipos de apresentações têm sua magia, mas achamos mais gratificante a sinfônica. Reproduzimos todos os arranjos originais acompanhados de violinos, violas, celos, trompetes e trombones. Uma pena que seja o de menor demanda pois é necessário uma grande casa para acomodar todos os músicos", relata D'Ambrosio.

Em relação aos outros dois formatos, a ideia é atender clubes, teatros e casas menores. "Mesmo com o show completo, vez ou outra ficamos engessados. Algumas casas não têm a estrutura adequada. Faltam camarins e os palcos são pequenos. Isso acontece, principalmente, em cidades do interior. Mas mesmo assim fazemos adaptações e realizamos a apresentação, sempre com dedicação e respeito ao público", detalha D'Ambrosio.

Os planos para 2013 vão além dos shows. A banda lançará um CD somente com composições de Lennon e McCartney que nunca foram tocadas pelos Beatles. "As canções são bem obscuras. As gravações já estão concluídas, estamos esperando somente a liberação dos direitos autorais para podermos lançar", explica o intérprete de George Harrison.

Embora o forte da Abbey Road não seja a venda de CDs e DVDs, a banda está empolgada com o lançamento. "Chegamos a registrar algumas canções em formatos físicos, mas esses projetos são vendidos apenas como souvenirs nas nossas apresentações", explica D'Ambrosio. "Acreditamos que esse projeto poderá se transformar em sucesso de vendas também nas lojas. Todo beatlemaníaco quer conhecer as canções do quarteto, mesmo as que não foram trabalhadas na mídia e nos shows".

DIVULGAÇÃO

ABBEY ROAD →
TRÊS FORMATOS DE SHOWS E APRESENTAÇÕES COM INSTRUMENTOS IDÊNTICOS AOS USADOS PELO QUARTETO FAMOSO

LUCAS LM MORAES

www.lucasmoraes.art.br

(19) 8408-6979 | 7813-7000
shows@lucasmoraes.art.br

Por Helder Maldonado

CENA RENOVADA

DÉCADA DE 90 FOI MARCADA POR UMA LEVA DE BANDAS COM PROPOSTAS VANGUARDISTAS, COMO SKANK, CHARLIE BROWN JR., RAIMUNDOS E O RAPPA

O fim da década de 80 foi um momento de profundas mudanças na música nacional. O rock, que tinha passado os últimos anos como o gênero mais popular do país, começou a perder fôlego quando chegaram os anos 90. As bandas mais populares do período, como Titãs, Ira!, Ultraje a Rigor e Barão Vermelho, se perderam em discos experimentais e/ou sem apelo comercial. Esses erros estratégicos levaram o rock a entrar em uma crise que durou praticamente a primeira metade da década. Nesse espaço de tempo, o sertanejo, o samba e o axé se fortaleceram.

Mas em paralelo, o rock ganhou espaço na TV (com a inauguração da MTV Brasil) e no underground. As pequenas, porém bem organizadas, cenas locais de Belo Horizonte, Brasília, Recife, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, entre outras cidades, foram os cenários de onde brotariam os próximos ícones do rock nacional. E junto com essa nova leva de bandas, surgiu uma característica em comum. Uma parcela considerável desses novatos misturava influências regionais ao rock, criando gêneros híbridos e inovadores, como o forrócore e o mangue beat.

O primeiro grande fenômeno do período foi o Skank. A banda formada no fim dos anos 80 em BH constituiu uma forte base de fãs antes mesmo de assinar com uma grande gravadora, parceria que para a época era imprescindível para atingir o sucesso. Porém, com a dedicação dos próprios integrantes, o Skank chegou a vender cerca de 40 mil cópias do primeiro disco. Isso tudo sem contar com divulgação na mídia ou investidores por trás. Ao notar a força da banda no estado de origem, a Sony (por meio do selo Chaos) tratou de oferecer um contrato

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SKANK, CHARLIE BROWN JR., CHICO SCIENCE, MAMONAS ASSASSINAS, SEPULTURA, LOS HERMANOS, O RAPPA, RAIMUNDOS, PLANET HEMP, JOTA QUEST, PATO FU, MUNDO LIVRE S/A, ANGRA, VIPER E DR. SIN
BANDAS SURGIRAM NA DÉCADA DE 90 E SE DESTACARAM POR MISTURAR ROCK COM VÁRIOS OUTROS RITMOS

para os músicos mineiros. Sem dúvida, um ótimo negócio para a gravadora. O disco seguinte do Skank, *Calango* (1994), vendeu 1,2 milhão de cópias. "O rock estava desgastado devido aos excessos do final dos anos 80. Realmente foi um momento difícil. Mas normalmente é na dificuldade que brotam ideias novas. A geração dos anos 90 foi criada dentro deste contexto", analisa o tecladista Henrique Portugal. Esse fato em particular despertou novamente o interesse das gravadoras em investir nas bandas novas que surgiam por todo o país.

Na sequência, é necessário citar o aparecimento do Raimundos. A banda brasiliense que popularizou o forrócore se destacou pela irreverência das letras e o peso do som. O primeiro disco, de 1994, trazia letras que não seriam sequer cogitadas na ditadura vigente na primeira metade da década anterior. Os hits *Puteiro em João Pessoa*, *Selim* e *Nega Jurema* provavelmente foram os singles com a maior quantidade de expressões chulas que as rádios aceitaram tocar até então (depois o Raimundos ainda se superaria). "As bandas descobriram que podiam ser livres mesmo. Cantar o que quiser, falar palavrão, ser irreverente. Além, claro, de misturar rock com ritmos regionais e abusar de guitarras distorcidas. Foram cinco anos, ou seja, a primeira metade da década de 90 para as bandas perceberem que podiam fazer isso dar certo. E o público assimilou bem", detalha o produtor Tadeu Patola, que trabalhou com artistas como Charlie Brown Jr, Wilson Sideral, Deborah Blando e Skowa e a Máfia.

Mas se nos 80 Brasília foi o pólo gerador das principais bandas do país, na década seguinte o único grupo relevante da capital federal foi mesmo o Raimundos. Já o Rio, berço do renascimento do gênero nos 80, foi responsável por O Rappa, banda antropofágica que se destacou por misturar o rock com todas as vertentes musicais jamaicanas (reggae, dub, ska) e por lançar músicas com letras contundentes e críticas.

Assim como as bandas citadas anteriormente, o Rappa teve um início bem promissor. O segundo disco da banda, *Rappa mundi*, emplacou nada menos que seis hits nas rádios (*Miséria S.A.*, *A Feira*, *Vapor barato*, *Ilê ayê*, *Hey Joe* e *Pescador de ilusões*). "Analisando esse recorte, salta aos olhos como o rock inovou sua batida (música eletrônica, hip hop, forrócore) e seu conceito, conseguindo ampliar a base de público a partir da sua reinvenção e da mescla com a cultura regional", comenta Constança Scofield, ex-tecladista da banda Penélope.

A CADA ANO, UM NOVO ÍCONE

Em meio a esses grupos com propostas estéticas e musicais inovadoras, surgiu um grupo de São Paulo cuja ideia era ser irreverente nas letras e apresentações, com instrumental que não passava de um pastiche de tudo que é mais caricato na música mundial (heavy metal, forró, fado, pagode e, claro, rock). O Mamonas Assassinas foi um fenômeno comparável ao RPM. Em oito meses de existência, vendeu dois milhões de cópias de seu primeiro disco. Também se apresentou mais de 100 vezes pelo Brasil e se revezava aos domingos em aparições nos programas *Domingo Legal* (SBT) e *Domingão do Faustão* (Globo).

Mas esse sucesso estrondoso logo foi abreviado por um acidente aéreo fatal. Em 2 de março de 1996, o avião em que a banda viajava se chocou contra a Serra da Cantareira (São Paulo) e todos os integrantes morreram. O triste fato desencadeou uma busca frenética por um substituto no mercado. Nessa procura insana das gravadoras, muitas bandas lançaram discos com proposta semelhante, como Ostheobaldo, Maria do Relento, Braulio e Seus Pentelhos e Virgulóides. Porém, nenhuma emplacou.

Contudo, o rock continuou a gerar bandas com potencial para o sucesso e com propostas nada escrachadas. Ainda em 1996, outro nome de Minas surgiu com grande sucesso. O Jota Quest, com seu som baseado em funk, acid jazz, rock e pop foi uma das mais bem-sucedidas bandas surgidas na época. Talvez uma das poucas a se manter no topo a carreira inteira. Outro grande expoente do período que permanece em alta até hoje é a banda santista Charlie Brown Jr. O primeiro CD do quinteto liderado pelo polêmico Chorão foi *Transpiração contínua prolongada*, que reunia os hits *Proibida pra mim* e o *Coro vai comê*. Um dos produtores do álbum, Rick Bonadio, acredita que a banda foi responsá-

OS 15 DISCOS MAIS IMPORTANTES DA DÉCADA

Angra – *Holy land*
Charlie Brown Jr - *Transpiração contínua prolongada*
Chico Science & Nação Zumbi - *Da lama ao caos*
Dr. Sin – *Dr. Sin*
Jota Quest – *De volta ao planeta*
Los Hermanos – *Los Hermanos*
Mamonas Assassinas – *Mamonas Assassinas*
Mundo Livre S/A – *Samba esquema noise*
O Rappa – *Mundi*
Pato Fu – *Isopor*
Planet Hemp – *Usuário*
Raimundos – *Lavô tá novo*
Sepultura – *Roots*
Skank – *Calango*
Viper - *Evolution*

DIVULGAÇÃO

RICK BONADIO
PRODUTOR LANÇOU NA DÉCADA DE 90 NOMES COMO LOS HERMANOS E CHARLIE BROWN JR.

vel até mesmo pelo fortalecimento da cena paulista, em baixa no período. "Lancei o Charlie Brown Jr. quando ninguém estava acreditando no rock de São Paulo. E o primeiro single da banda, *O coro vai comer*, ainda por cima trazia no refrão a frase 'Meu, tu não sabe o que que aconteceu'. Tocar uma banda falando a gíria paulista 'meu' no Rio foi uma vitória. Fora que trabalhar com o Chorão sempre foi ótimo. A personalidade forte dele sempre me ajudou, pois eu tirava vantagem desse comportamento nas minhas ações de marketing", conta Bonadio.

› FORA DO PADRÃO

O rock noventista foi totalmente democrático. Nessa década, bandas com propostas experimentais também encontraram seu espaço no mainstream. O caso mais emblemático talvez seja o do movimento contracultural manguebeat, de Recife (PE), que misturava o maracatu com rock, hip hop, funk e música eletrônica. Dessa prolífica cena, surgiram bandas como Sheik Tosado, Eddie, Mestre Ambrósio, Mundo Livre S/A e Chico Science e Nação Zumbi. As duas últimas foram as que atingiram maior sucesso no período. Os dois discos lançados por Chico Science e Nação (*Da lama ao caos* e *Afrociberdelia*) foram um marco para a época, pois esteticamente apresentavam uma linguagem totalmente diferente dentro do rock. A banda abusava de guitarras distorcidas aliadas a percussão potente e arranjos eletrônicos. Até hoje esses dois álbuns lançados pela banda com Chico Sciense nos vocais (o cantor morreria em um acidente automobilístico em 1997) são bem cotados entre críticos musicais. "A mistura de influências regionais e estrangeiras foi a tônica da geração dos anos 90. Foi uma coincidência o aparecimento de bandas de cidades diferentes fazendo misturas diferentes, deixando o momento com uma característica única", comenta Henrique Portugal.

Por falar em misturas, não dá para deixar de citar o Pato Fu. A banda mineira surgiu em 1992, em BH. À época formada por Fernanda Takai, John Ulhôa e Ricardo Koctus, apostava numa miscelânea que ia do rock experimental, passava pelo art rock e chegava a desaguar em intervenções de forró e heavy metal. Também não dá para não citar misturas, sem recordar o inovador Planet Hemp. O grupo liderado por Marcelo D2 unia bases inspiradas em hard rock setentista, scratches, vocais de rap e explícito posicionamento a favor da legalização da maconha nas letras. Apesar de ter chegado ao fim, gerou carreiras solo interessantes, como as de Marcelo D2, BNegão e Gustavo Black Alien.

Já o Los Hermanos, que num primeiro momento ficou conhecido por rocks como *Anna Julia* e *Primavera*, posteriormente se transformou em uma banda inovadora, por aproximar o samba do rock em três dos quatro discos que lançou enquanto

PESO À BRASILEIRA

DIVULGAÇÃO

Nos anos 80, o heavy metal nacional ficou restrito aos guetos. Mas nos 90 a história foi diferente. O gênero se consolidou no país e alcançou sucesso até mesmo no exterior. Uma das primeiras bandas a atingir esse feito foi o Viper. No início dos anos 90, o grupo fez variadas turnês internacionais e chegou até mesmo a gravar um disco ao vivo no Japão (*Maniacs in Japan*, de 1993).

O Angra seguiu caminho parecido. Formada em 1991, a banda contou com investimentos do empresário Antonio Pirani, proprietário da revista *Rock Brigade*. Esse apoio foi essencial para que o Angra conseguisse divulgar seu trabalho na Europa e no Japão, onde o power metal estava em alta por conta do sucesso de nomes como Gamma Ray e Helloween. E o investimento surtiu efeito. Como conseqüência de tantos shows bem sucedidos no exterior, foi lançado em 1997 o EP *Holy live*, com quatro faixas ao vivo gravadas em Paris. A banda ainda teve o videoclipe da canção *Make believe* indicado para o MTV Music Awards de 1997, que ficou entre os mais votados. Mas apesar de todo sucesso, no fim dos anos 90 parte da banda se desentendeu com Pirani. André Matos, Ricardo Confessori e Luis Mariutti saíram e posteriormente formaram o Shaaman – banda que continua na ativa, mas com menos sucesso do que na década de 90.

Já o **SEPULTURA** é provavelmente o representante do metal nacional mais famoso no exterior. A banda formada na década de 80 é responsável até mesmo por influenciar artistas estrangeiros, como a banda de nu metal Korn. Formada pelos irmãos Iggor e Max Cavalera, o grupo mineiro foi um dos principais representantes do metal em todo o mundo durante a década de 90. Diferentemente de Angra e Viper, o Sepultura não ficou preso a nichos do segmento e ganhou a simpatia até de gente como Carlinhos Brown e Caetano Veloso. Discos como *Chaos A.D.*, *Arise* e *Roots* (que mistura heavy metal com ritmos indígenas) garantiram ao Sepultura um legado que dura até hoje.

Além desses três representantes do heavy metal, é preciso recordar do Dr. Sin, trio paulista que tinha uma linguagem mais voltada ao hard rock. Formada por músicos de apoio/estúdio reconhecidos na música brasileira, o grupo estourou logo no primeiro disco, quando emplacou a música *Emotional catastrophe* entre as mais votadas do Disk MTV. Durante a década, ainda emplacou *Futebol, mulher e rock'n Roll*. Porém, desde então, o trio vive em um nicho mais restrito e realizando shows em casas de pequeno e médio portes.

manteve-se na ativa. Porém, apesar de toda a influência que exerce no underground atual, há quem discorde da relevância e qualidade da banda a partir da mudança de rumo. “Foi muito prazeroso fazer o primeiro disco dos Los Hermanos, que produzi junto com o Rafael Ramos. Na época, o João Augusto (Deck) me pediu para ajudar, pois o Rafael ainda era muito novo. Ele descobriu a banda e nós, juntos, definimos o repertório, gravamos e mixamos no Midas. A banda era muito aberta e talentosa”, relembra Bonadio.

› SELOS E PRODUTORES

Uma característica dos anos 90 foi a criação de selos segmentados dentro das próprias gravadoras ou até mesmo independentes. Essas novas plataformas de gerenciamento de carreiras e lançamento de discos fomentou grande parte das principais bandas da década com uma estrutura enxuta e orçamentos limitados.

O selo Chaos, criado pela Sony em 1993 para lançar artistas de rock, foi o precursor e mais bem-sucedido exemplo desse formato. Skank, Chico Science & Nação Zumbi, Jota Quest, Penélope e muitos outros artistas se estruturaram no mercado após estrear nessa divisão da multinacional. O Banguela Records, atrelado à major Warner e dirigido por Carlos Eduardo Miranda em parceria com a banda Titãs, contratou Raimundos, Maskavo, Mundo Livre S/A, Little Quail e Graforreia Xilarmônica. A BMG, por sua vez, criou o Plug. Entre os mais importantes, também é necessário lembrar da Tinitus, de propriedade de Pena Schmidt. “Acredito que esses selos foram importantes para a criação de cena independente – que desaguou na fundação da ABMI em 2002 – e do cenário indie em geral”, relata Pena, contextualizando o destino que a música traçaria a partir de então.

Todo período importante da música mundial é também fruto da habilidade de produtores musicais que conseguem implantar novas linguagens musicais. Se nos 80 Liminha, Marcelo Sussekind e Pena Schmidt foram os profissionais mais importantes para o rock, nos 90 eles dividiram os méritos com novatos criativos e em alta. Tadeu Patola, Dudu Marote, Tom Capone, Rick Bonadio, Miranda, Rafael Ramos, Paul Ralphes, Chico Neves e Mario Caldato revitalizaram o datado som dos anos 80. Nessa época, a qualidade dos equipamentos e dos estúdios também melhorou consideravelmente. Com o real valorizado e a economia em franca recuperação, adquirir produtos importados ficou muito mais simples do que na época da ditadura.

DIVULGAÇÃO

MIRANDA, PRODUTOR E DONO DO BANGUELA SELO LANÇOU BANDAS COMO RAIMUNDOS, MASKAVO, MUNDO LIVRE S/A E LITTLE QUAIL

E, assim, os discos brasileiros começaram a soar mais profissionais, com uma qualidade sonora muito próxima da produção estrangeira de rock. Claro que além das melhorias técnicas, houve também um intercâmbio com produtores gringos trabalhando com bandas nacionais, como Suba, Paul Ralphes, Jack Endino e Mark Dearnley. Essas relações ajudaram o rock brasileiro a parar de soar como pastiche mal feito de banda estrangeira.

Vale mencionar também que, nos anos 90, uma publicação da Editora Espetáculo, UNDERGUIDE, incentivou muito a cena e foi importantíssima para a maioria das bandas lançadas na época. Editada por Daniel Eduardo Gomes, chegou inclusive a criar um selo, Garimpo, em parceria com a discográfica Paradoxx, utilizado somente para lançar bandas emergentes. Muitos nomes iniciantes foram capa desta publicação, como Planet Hemp, Pato Fu, Charlie Brown Jr. e O Rappa.

O FATOR MTV

A MTV estreou no Brasil em 20 de outubro de 1990. A emissora pertencente ao Grupo Abril foi uma das principais vitrines para as bandas novatas na década de 90. À época, o canal era quase que exclusivamente dedicado à exibição de videoclipes. No início, a MTV foi transmitida com sinal aberto apenas para São Paulo. Esse alcance, ainda que temporariamente limitado, foi o suficiente para que as bandas de rock tivessem onde mostrar seu som e sua cara em um veículo específico. Melhor do que ter o clipe veiculado em programas cujo público não era fã de rock, como foi comum durante os anos 80. A partir da segunda metade da década, a MTV começou a ter êxito comercial com o lançamento de discos "acústicos" e ao vivo. Esses formatos foram importantes para resgatar e dar sobrevida ao rock dos anos 80, já que quase todas as bandas do período gravaram um disco em parceria com a emissora. O case de maior sucesso na década foi do Titãs, com o disco *Acústico* (1997), que atingiu a marca de 1,7 milhões de cópias vendidas.

Porém, o grande feito desse formato foi salvar bandas que estavam no ostracismo. O Capital Inicial, que não chegou a ser muito famoso nos anos 80, passou por várias mudanças em sua formação nos 90. Mas só conseguiu atingir sucesso absoluto ao gravar um acústico, em 2000. No mesmo ano, o Ira! voltou ao estrelato ao gravar um *Ao vivo MTV*. E durante a década de 2000, a emissora resgatou vários outros representantes do rock oitentista. Em crise profissional ou não, Lobão, Ultraje a Rigor, Kid Abelha e Engenheiros do Hawaii toparam participar dessa proposta da MTV. E, com exceção de Lobão, que vendeu pouco para a época (27 mil cópias), todos se deram bem com o desplugamento dos instrumentos. Ou seja, se a MTV foi vitrine para a renovação do rock brasileiro, também foi passarela para muitos artistas mais "velhos" se reerguerem ou simplesmente se conectarem com um público mais jovem.

MUSIC TELEVISION®

Por Marcio Furuno

GABRIEL WICKBOLD

MAIS UMA DOSE

PARA CELEBRAR 30 ANOS DE SEU DISCO DE ESTREIA, QUE GANHOU EDIÇÃO ESPECIAL, O **BARÃO VERMELHO** SE REAGRUPA PARA A TOUR *+ 1 DOSE*

A geração 80 do rock nacional está chegando na casa dos 30 anos. A efeméride foi tema da matéria "Envelheço na cidade" na edição passada de **SUCESSO!**. Um dos principais nomes que acaba de entrar para esse seleto clube é o Barão Vermelho. Como destacou na matéria o repórter Helder Maldonado, o grupo é "filhote direto do blues e rock stoniano". Superando a saída e o baque causado pela morte de Cazuza, o BV ao longo de sua carreira se permitiu alguns desvios de rota e excentricidades, mas sempre se manteve fiel às suas raízes musicais.

Fãs antigos e novos puderam rememorar os primórdios da carreira do grupo com a edição especial de 30 anos do disco de estreia *Barão Vermelho* (Som Livre). Além de músicas que se tornaram clássicas, como *Down em mim*, *Ponto fraco* e *Todo amor que houver nessa vida*, o disco vem turbinado com a inédita *Sorte e azar* (faixa descoberta nos arquivos da gravadora durante o processo de digitalização do CD e que ficou de fora na época por superstição do produtor Ezequiel Neves). A música teve a base instrumental regravada pelos integrantes da formação original: Frejat, Guto Goffi, Mauricio Barros e Dé Palmeira. Outras duas bônus-tracks incluídas são o reggae *Nós* e um take alternativo de *Por aí*. Já a edição digital do disco vem com a versão em espanhol de *Down em mim*.

Para comemorar os 30 anos do disco, o Barão Vermelho se reagrupou para rodar o país com a tour *+ 1 Dose*, que estreou em outubro no Rio de Janeiro. Inicialmente prevista para durar até março, a turnê vem fazendo tanto sucesso que acabou sendo estendida até o final de abril. Depois disso, o grupo deve entrar em novo recesso, por conta das agendas e trabalhos solo dos integrantes. Em fevereiro, **SUCESSO!** conversou com Frejat, antes de ele embarcar para um breve período de férias no exterior. Confira.

» SUCESSO! – Foi de arrepiar a espinha a sensação que você teve ao ouvir a gravação de *Sorte e azar* com Cazuza, incluída nessa nova edição do disco *Barão*?

Roberto Frejat – *Fiquei muito emocionado, pois estávamos juntos (nós quatro, da formação original), ouvindo aquilo depois de 30 anos. É uma música da qual sempre gostei muito, mas não lembrava se ela estava completa. Além de constatarmos que a voz do Cazuza estava intacta e as duas versões da música eram boas, gostamos de como o material estava soando e pensamos na possibilidade de fazer o que fizemos. Regravamos todos os instrumentos e mantivemos apenas a voz do Cazuza da versão original.*

» Vocês e outras bandas estão celebrando 30 anos de carreira. Qual a sensação de fazer parte da história musical do país?

Na minha opinião, temos uma obra muito bonita, com muitas canções bacanas, várias delas muito significativas para a nossa geração. Sempre tivemos um conceito de rock brasileiro muito particular, um cordão imenso de shows memoráveis e uma história de paixão, desafios e muita amizade.

» No show vocês estão tocando o repertório inteiro do disco?

*Fazemos cinco músicas desse disco na turnê (*Ponto fraco, Billy negão, Bilhetinho azul *e* Down em mim, *além de* Sorte e azar*). Mas o repertório tem músicas de todos os nossos 15 discos, até porque a gente não pode deixar de tocar os sucessos que o Barão fez ao longo*

desses 30 anos. Paramos em 23 músicas, fora o bis, e nessas se revezam umas 37 canções. Dificilmente faremos um show igual ao outro.

» Após essa pausa de seis anos sem tocar juntos, como foi retomar a vida na estrada com a turnê + *1 Dose*? No primeiro reencontro entre vocês rolou aquele clima tipo estudantes que estavam de férias e quando voltam às aulas querem contar todas as novidades, as coisas que fizeram?

A gente adora tocar junto, é uma delícia. Lógico que tem todo um processo de recondicionamento motor para as coisas. Lembrar as letras, como são as músicas. Mas o barato de tocar junto e do entendimento é muito fácil. Tocamos juntos durante muito tempo, isso é muito gostoso.

» Vocês estão planejando gravar algum dos shows da turnê para posteriormente lançar em CD e/ou DVD?

Gravamos o show de São Paulo (SP) no Credicard Hall, e a Conspiração Filmes, junto com a diretora Mini Kerti, está registrando vários momentos da turnê: a preparação dos shows, as semanas de ensaios, todos os momentos de bastidores das apresentações dessa turnê. Ainda não sabemos quando nem como esse material vai ser disponibilizado, mas acho que ainda demora um pouco.

» Vocês estão tocando alguma música nova? Por falar nisso, vão lançar CD novo neste ano?

A música inédita da turnê é Sorte e azar, *que os fãs só puderam conhecer agora. Sobre um novo CD do Barão, não temos planos de gravar. Nesse momento isso não me parece necessário, até porque estamos todos muito dedicados aos nossos trabalhos individuais, que estão rolando junto com a turnê* +1 Dose.

» Qual sua visão sobre o panorama atual do pop/rock nacional? Acredita que o movimento anda enfraquecido em relação às décadas de 1980 e 1990?

Hoje, o Brasil tem uma cara muito mais de sertanejo e de samba do que de pop/rock. Acho que o público de pop/rock deu uma encolhida. E tem um lado da música que se perdeu muito, o da construção de uma carreira, ao longo da qual o artista tem muita coisa pra dizer. Música hoje, para a maior parte do público, é puro entretenimento, raramente leva a momento de reflexão. Eu acho que todas as gerações têm seus talentos. O tipo de rock que fizemos nos anos 1980, aquela maneira de abrasileirar uma linguagem musical internacional, teve características muito distintas por conta dos aspectos históricos da época. Estávamos saindo de uma ditadura e o público em geral tinha bem menos acesso à informação. Existe gente fazendo rock bom hoje em dia, só que de forma diferente, afinal os tempos também mudaram. Gosto da Pitty, Autoramas, Vanguart, Filhos da Judith e Cachorro Grande. **!**

BARÃO VERMELHO
TOUR + *1 DOSE* DEVE VIAJAR O PAÍS ATÉ O FINAL DE ABRIL

COMPANHEIRO DE LONGA DATA

Por seu relacionamento profissional já de longa data com o Barão Vermelho, Duda Ordunha acabou sendo o nome ideal para cuidar da turnê turnê comemorativa + *1 Dose*. **SUCESSO!** aproveitou a deixa para levar um papo rápido com o empresário.

» SUCESSO! – O que você pode falar do show da turnê + *1 Dose* em termos de produção e estrutura?

Duda Ordunha: *Sou suspeito, mas é um dos melhores shows já apresentados pelo Barão. O repertório é bárbaro e a parte visual, bem bonita. Os amigos Cesio Lima (ligth designer) e Zé Carratu (cenógrafo) colaboraram muito neste aspecto. Temos a vantagem e o prazer de trabalhar com a mesma trupe de técnicos há tempos, e isso facilita muito as coisas.*

» Como está a agenda do Barão? A ideia é levar a turnê somente às capitais e grandes cidades?

A previsão é de que a turnê vá até abril, e nesse período iremos ao maior número possível de cidades.

» Quais os planos e projetos da banda para este ano?

Além dos shows da turnê + 1 Dose, *concluir o documentário, dirigido pela Mini Kerti e produzido pela Conspiração Filmes.*

» Analisando sob o ponto de vista empresarial, como está atualmente o mercado para bandas e artistas de rock?

Acho que as dificuldades são as mesmas (de antes) para quem está começando. E as oportunidades se mantêm para os artistas já estabelecidos. Temos menos locais e, como sempre, a mídia massifica um tipo de segmento em detrimento dos demais. Nada de novo, infelizmente.

Por Helder Maldonado

LEMBRANÇAS de uma VOZ

CASSIA ELLER É RELEMBRADA PELA UNIVERSAL COM O LANÇAMENTO DE CAIXA ESPECIAL, CD, DVDS E MÚSICAS INÉDITAS; DOCUMENTÁRIO E MUSICAL VÊM POR AÍ

FOTOS: MARCOS HERMES

DIVULGAÇÃO

MOMENTOS DE CASSIA, QUE, SE VIVA, ESTARIA COM 50 ANOS
CANTORA É HOMENAGEADA COM VÁRIOS PROJETOS, COMO A *CAIXA ELLER – O MUNDO COMPLETO DE CÁSSIA ELLER*, QUE REÚNE OITO DISCOS LANÇADOS ENTRE 1990 E 2001

Para o bem e para o mal, 2001 foi o ano em que a carreira e a vida de Cassia Eller sofreram as principais mudanças. Na época, ela havia acabado de lançar o CD/DVD *Acústico MTV*, maior sucesso comercial de sua carreira, e fazia cerca de 10 shows por mês. Em 29 de dezembro do mesmo ano, a consagração da cantora, que há uma década perseguia o sucesso em nível nacional, foi interrompida por um fatal infarto do miocárdio.

Inicialmente, foi levantada a hipótese de overdose, já que ela havia sido usuária de cocaína. A suspeita, porém, foi descartada pelos laudos periciais. O caso abalou os fãs de rock e MPB. Afinal, Cassia era jovem, com recém-completados 39 anos.

Meses depois, para homenagear a cantora, a Universal Music lançou o álbum póstumo *Dez de dezembro*, que reunia registros de 11 gravações inéditas. Desde então, as únicas novidades na discografia da cantora foram o CD *Raridades* (2008) e o DVD *Ao vivo no Rock in Rio* (2006).

Porém, no ano passado, a Universal Music revirou o baú da artista para celebrar os 50 anos de seu nascimento (completados em 10 de dezembro). Por conta dessa marca histórica, a gravadora lançou alguns produtos especiais. O principal é o projeto *Caixa Eller – O mundo completo de Cássia Eller*. Reúne oito discos lançados por ela entre 1990 e 2001, além do álbum póstumo *Dez de dezembro* e o DVD *Violões*, editado em 2010 a partir do registro de uma apresentação na TV Cultura realizada em 1996. O DVD traz ainda entrevistas e gravações feitas entre 1990 e 1999.

A Universal também colocou no mercado a música inédita *Flor do sol* , composta pela artista no início da década de 80 (em parceria com Simone Saback), e gravada em um estúdio caseiro, em Brasília. 30 anos depois, a canção foi finalizada pelo filho de Cássia, Francisco Eller, com a participação de músicos e vocalistas convidados, muitos deles amigos da saudosa cantora.

Também em comemoração aos 50 anos do nascimento da artista, a Universal Music lançou o CD/ DVD *Do lado do avesso*. Trata-se do registro do show *Luz do solo*, gravado em 2001, no antigo ATL Hall (hoje Citibank Hall), no Rio. O projeto mostra a cantora de maneira diferente, praticamente sozinha no palco. Ela só recebe companhia no blues *You've changed*, quando o saxofonista Fábio Meneghesco aparece para fazer um solo.

Claro que Nando Reis, autor que Cassia mais gravou na carreira, não poderia deixar de "participar" nessa data especial. A Universal lançou o CD *Relicário*, que reúne as músicas do ruivo gravadas pela cantora. Além de Nando participar da faixa título, Gilberto Gil aparece em *Fiz o que pude / Chororô*. Há ainda três gravações inéditas: *Baby love*, *As coisas tão mais lindas* e *Um tiro no coração*. As duas últimas também trazem duetos com Nando.

Ainda em 2013, um disco inédito de Cássia chega às lojas. Ao pesquisar em seus arquivos, a Universal encontrou *If six was nine — Victor Biglione e Cássia Eller in blues*, gravado em 1992.

› NA TELONA E NO TEATRO

Além dos projetos fonográficos, Cássia Eller ganhará outras homenagens. Com direção artística de Ernesto Piccolo, dramaturgia de Patrícia Andrade (roteirista de *2 Filhos de Francisco*), direção musical de Lan Lan (amiga e integrante da banda de Cássia Eller) e idealização de Gustavo Nunes, o espetáculo *Cássia Eller – O musical* estreará no Rio de Janeiro, em agosto. A peça também terá temporadas em São Paulo e Brasília. O espetáculo relembrará um pouco da história da artista, desde sua juventude até sua morte. A escolha da atriz que fará a protagonista será realizada por meio de um reality show, que irá ao ar pelo Multishow. Intitulado *Quero ser Cássia Eller*, a atração terá audições realizadas em seis capitais: Manaus, Brasília, Belo Horizonte, Rio, São Paulo e Porto Alegre.

Por sua vez, em fevereiro começou a ser filmado o documentário *Cássia*, com direção de Paulo Fontenelle (responsável por *Loki*, sobre o ex-Mutantes Arnaldo Baptista).

O principal portal do mercado da música brasileira está com NOVO LAYOUT e muito MAIS COMPLETO.

Entrevistas exclusivas • TV SUCESSO • Notícias • Cobertura de eventos
Lançamentos • Rankings • Promoções

www.PORTALSUCESSO.com.br

NOVA mentalidade

STRIKE CELEBRA DEZ ANOS DE CARREIRA COM NOVA TURNÊ E QUER EXPANDIR SUA AGENDA, DE OLHO NO CIRCUITO DAS FEIRAS E RODEIOS

O sonho de todo garoto roqueiro é fazer sucesso com sua banda. O pessoal do Strike conseguiu ir mais longe. Na verdade, eles continuam indo. Formado por Marcelo Mancini (vocal), André Maini e Rodrigo Maciel (guitarras), Fabio Barroso (baixo) e Cadu (bateria), o grupo entrou em 2013 no embalo da celebração de seus 10 anos de carreira com o disco *Nova aurora* (Som Livre).

O título parece sinalizar um momento de mudanças. "Eu diria uma nova mentalidade", considera o vocalista Marcelo, afirmando que o disco retrata o amadurecimento da banda. Afinal, já vai uma década desde o primeiro show que o então imberbe quinteto fez numa abarrotada casa noturna de sua terra natal, Juiz de Fora (MG). "A banda havia sido formada há um mês e meio e ainda nem tinha nome definido. Éramos bem novos, com muita energia. Foi um show muito intenso. Até tentamos nos conter, mas não conseguimos. Lembro do pessoal dizendo que estávamos tocando muito alto. Ao ver a casa lotada, sentimos que a coisa tinha futuro", rememora o vocalista.

O quinteto segue com a testosterona à flor da pele, mas em níveis mais controlados. "No começo éramos mais jovens, desprendidos, com uma atitude mais punk. Hoje, preferimos canalizar a revolta de um novo jeito, com boas ações", observa Marcelo, salientando que as letras estão mais contundentes, indo na contramão do discurso farrista que impregna a música pop atual. Para contrabalancear o conteúdo contestador, o grupo vem com um coquetel sonoro que inclui fartas doses de pop, vide as faixas *Fluxo perfeito* (incluída na trilha da série *Malhação*) e *Céu completo*. "O Strike está no melhor momento radiofônico de sua carreira", afirma o vocalista. "*Fluxo perfeito* vai completar (em abril) um ano nas rádios, e por causa disso até tivemos dificuldade para virar a música de trabalho – que agora é *Céu completo*", conta.

› SWING E BALANÇO

A receita traz também muito swing e balanço, com toques de hip hop e scratches, como na faixa *Se joga*, com participação de Projota (um dos nomes quentes da nova geração do rap), e rag-gamuffin' em *Fora da lei*, com canja de Dom Lampa. Outro destaque é a faixa-título, em que Marcelo divide o vocal com Rodolfo Abrantes, (ex-Raimundos e Rodox e atual R.A.B.T.). "A participação do Rodolfo rolou no período final de gravação. A letra é minha e fala de fé, batalha do dia-a-dia. Enviei a música pra ele, que ouviu e aceitou na hora participar. Ele só deu algumas ajustadas na letra pra ficar mais próxima do seu estilo. O Rodolfo é um cara muito lúcido e alto astral e se sentiu à vontade gravando com a gente", relata Marcelo.

Depois de lotar, em novembro último, a casa noturna paulistana Beco 203 com um show para os fãs de carteirinha, o Strike já meteu o pé na estrada com a turnê do disco, tendo se apresentado em janeiro no HSBC Brasil, também na capital paulista. "Nesse começo de ano fizemos muitos shows também em eventos no litoral de alguns estados, pegando o gancho da música *Fluxo perfeito*, que tem uma vibe praieira", diz o vocalista.

No palco, o grupo vem com uma cenografia toda rock'n'roll, assinada pelo requisitado Zé Carratu. "Ele conseguiu absorver a estética da banda. O visual criado é bem orgânico e cru, com figuras e imagens representativas da cultura do rock, como tatuagens old school, cruzes e caveiras", explica o vocalista.

Levar a turnê para outras capitais e regiões do país estão nos planos da banda. "Estamos buscando outros espaços para nossas apresentações. Não queremos ficar limitados ao universo do rock. Por isso, estamos fechando algumas datas com organizadores de feiras e rodeios", finaliza Marcelo. !

RUI MENDES

STRIKE
"ESTAMOS BUSCANDO OUTROS ESPAÇOS PARA NOSSAS APRESENTAÇÕES; NÃO QUEREMOS FICAR LIMITADOS AO UNIVERSO DO ROCK"

LUMIÈRE

house / live percussion

A DUPLA DE MAIOR ASCENSÃO DA MÚSICA ELETRÔNICA BRASILEIRA!

CONTATO:
11 96770.1112 | 100*6846 | contato@lumierelive.com.br

Por Helder maldonado

CRIADOR DE TENDÊNCIAS

CULTUADO PELA CRÍTICA, **MAGARY LORD** É O INVENTOR DA CRIATIVA MISTURA DE SONS DENOMINADA BLACK SEMBA

BRUNO RICCI

O ARTISTA, SOBRE SEU ESTILO
"SEMPRE PENSO MÚSICA COMO ARTE E NÃO COMO NEGÓCIO; NÃO GOSTO DE SONS PADRONIZADOS"

Magary Lord pode ser considerado um alquimista musical. O cantor, percussionista, dançarino e ator baiano é criador de um gênero que mistura influências nunca antes combinadas na história. Seu som, eleito como um dos mais criativos já surgidos na Bahia, traz o suíngue do soul, do axé e do funk embolado com o semba angolano, kuduro e chula. Ao aproximar essas músicas de raíz negra, Magary criou "em laboratório" o black semba. "Sempre gostei muito de James Brown, Michael Jackson, Gilberto Gil, Jorge Ben Jor e outros mestres do suíngue. Há algum tempo, passei uma temporada viajando pelo mundo com uma companhia de dança e conheci muita música estrangeira, principalmente africana. Foi quando comecei a imaginar que a aproximação desses ritmos poderia resultar em algo interessante", explica Magary.

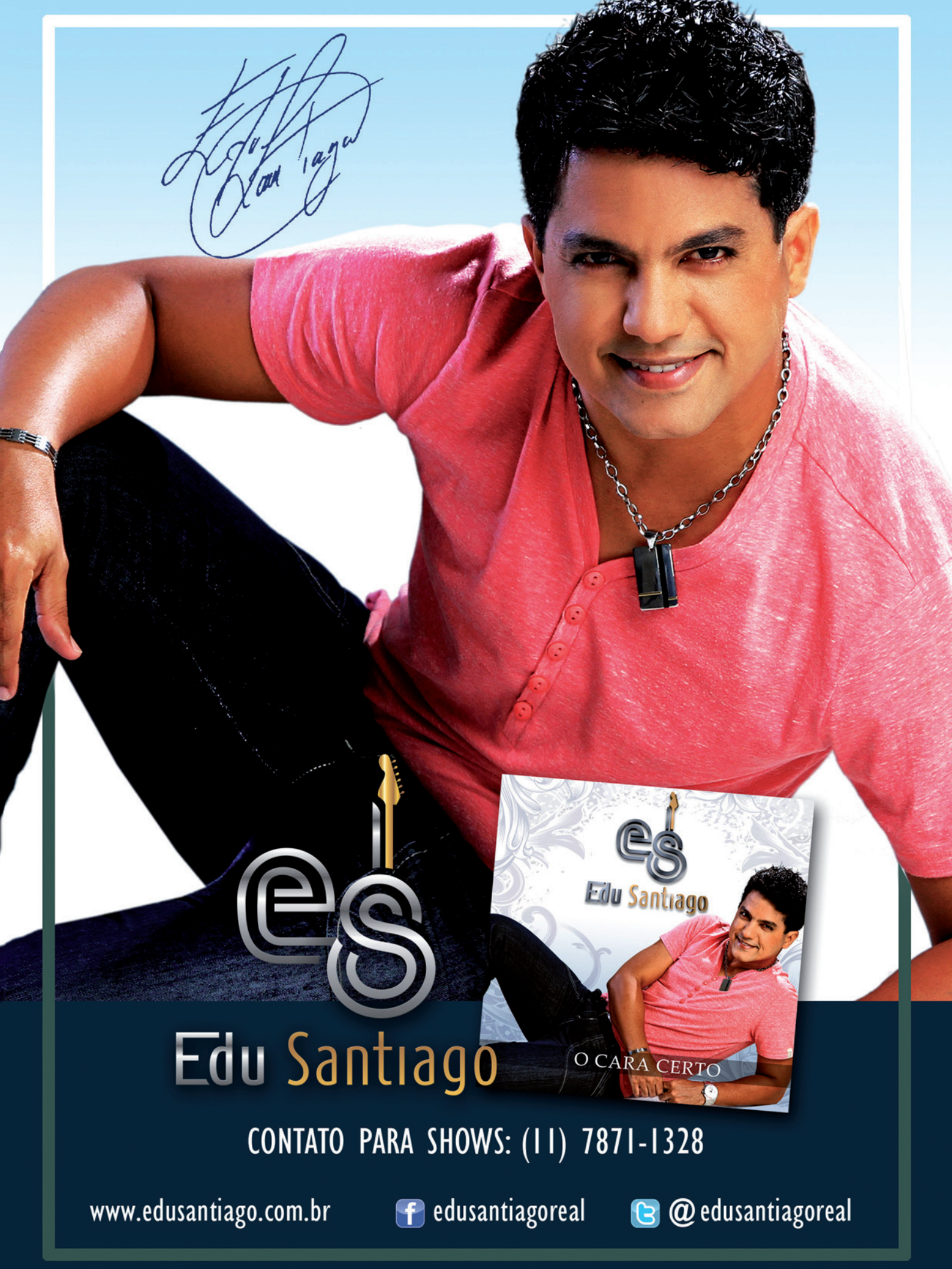
Desde as primeiras misturas, ainda na banda Válvula de Escape, até a maturação do estilo, Magary levou quase uma década para encontrar a batida perfeita. O resultado dessa fórmula pode ser ouvida no novo CD do cantor, cujo título não poderia ser mais oportuno: *Inventando moda*. O projeto foi lançado pela Universal Music e é o primeiro de Magary com distribuição e divulgação em nível nacional. "O mercado de axé precisava de um trabalho que propusesse uma renovação estética. Acredito que só assim o estilo voltará a ter repercussão fora da Bahia. E é isso que tentarei atingir com esse trabalho", analisa Magary.

CONVIDADOS

O disco tem participações especiais de Elba Ramalho, que gravou com Magary a canção *Anarriê do semba* (single trabalhado em nível nacional desde fevereiro), Preta Gil, que canta com ele *Aperitivo*, e de Saulo Fernandes (Banda Eva), que faz dueto no reggae *Don't wait*. Kalinde Mayara, filha do cantor, também participa, cantando o refrão da faixa que dá nome ao disco. "Até agora, meu trabalho tem sido bem respaldado. Os formadores de opinião e o público da Bahia elogiaram bastante. Agora, espero a mesma aceitação do público do resto do país", planeja Magary.

Não é exagero de Magary quando ele diz que a classe artística abraçou o seu trabalho. O compositor já teve músicas gravadas por Ivete Sangalo, Saulo Fernandes, Bebel Gilberto e Seu Jorge. "Isso talvez mostre que eu estou no caminho correto. Sempre penso música como arte e não como negócio. Se tivessemos mais gente engajada nessa linha de pensamento, o mercado musical estaria bem menos padronizado", diz. E para se distanciar ainda mais da música que é feita em linha de produção, Magary segue caminho oposto ao de grande parte dos artistas de axé. Em vez de gravar canções com letras de duplo sentido, prefere utilizar temáticas menos agressivas "Quero que meu som seja acessível a todos. Gosto de dialogar com as crianças e não acho correto utilizar palavrões e expressões de baixo calão nas músicas", explica.

De olho nesse público, ainda em 2013 Magary Lord pretende arranjar tempo em sua agenda para produzir um disco infanto juvenil da banda Yeba Bits, formada por sua filha Kalinde em parceria com seus sobrinhos. "Vamos colocar a linguagem do black semba em uma abordagem mais infanto-juvenil. O resultado será interessante e oportuno, já que o segmento infantil está muito forte no Brasil atualmente", aposta Magary.



CONTATO PARA SHOWS: (11) 7871-1328

www.edusantiago.com.br edusantiagoreal @edusantiagoreal

Por Helder Maldonado

FORA da zona de CONFORTO

ELBA RAMALHO GRAVA DISCOS COM MÚSICOS DA NOVA GERAÇÃO DO FORRÓ E ANUNCIA PARA 2014 UM ÁLBUM COM VERSÕES PARA CANÇÕES DE CHICO BUARQUE

"Não sou um produto, sou uma artista. Por isso não repito fórmulas. Não tenho essa urgência em atingir o sucesso a qualquer custo. Se quisesse, bastava gravar uma nova *Banho de cheiro* em cada disco e, pronto, sucesso garantido!" Com essa frase fica claro que Elba Ramalho não gosta de se acomodar. A cada projeto lançado, a cantora segue abordagens diferentes. Repetir modelos e se estabelecer na zona de conforto não é para ela.

Essa inquetação explica um pouco o fato de Elba atuar em tantas frentes artísticas, como artes cênicas e dança. Em seu novo disco, ela mostra mais uma vez essa faceta. *Vambora lá dançar* demorou dois anos e meio para ser finalizado. No início, o projeto serviria como plataforma para apresentar jovens instrumentistas que se destacam no forró. Uma boa parte das músicas do repertório mantem essa ideia, que foi interrompida em 2011 para Elba comemorar seus 30 anos de carreira.

Quando o ano comemorativo terminou, a artista retomou a gravação, mas resolveu mudar de ideia. Assim, inseriu faixas menos dançantes no projeto. Entre os compositores gravados por ela estão Monique Kessous, Vander Lee, Chico Cesar, Fagner, Belchior e o parceiro de longa data Nando Cordel. "Trata-se de um disco que renova ao implementar a moderna linguagem do forró (mérito do sanfoneiro Cezinha) ao repertório de faixas dançantes e românticas. O resultado me agradou bastante, me realizei profissionalmente com esse projeto", comenta Elba.

50 SHOWS

Até setembro, a cantora pretende viajar o país divulgando o álbum, entre shows solo, intimistas ou com a banda completa. Nesse período, serão realizados cerca de 50 shows. Apesar da boa agenda, Elba não tem mais encontrado tanto espaço na mídia para divulgar seus novos projetos. Mas isso não a incomoda. "Ao optar por gravar discos com menos apelo comercial, sei que não posso almejar o mesmo espaço na TV e outras mídias destinado a Ivete ou Claudia Leitte. Elas são demais, adoro as duas. Mas eu já não tenho a preocupação de ir ao *Domingão do Faustão* ou estar em qualquer outro programa popular apenas por estar. Eu gosto de falar sobre música e dificilmente há essa abordagem nas atrações televisivas", observa Elba.

Quando terminar a turnê, a ideia de Elba é finalmente gravar um disco apenas com versões de músicas de Chico Buarque. O projeto contará prioritariamente com canções que o compositor fez para peças de teatro. "No momento, tenho pesquisado songbooks e a discografia de Chico para montar o repertório. Vou recrutar um time de músicos jovens para a gravação e talvez até conte com alguma participação especial. Mas isso será planejado com calma. Até fevereiro de 2014 quero estar com esse disco pronto", determina.!

LIVIO CAMPOS

ELBA, SOBRE SOBRE SEU ESTILO DE TRABALHO
"NÃO TENHO URGÊNCIA EM ATINGIR O SUCESSO A QUALQUER CUSTO; SE QUISESSE, BASTAVA GRAVAR UMA NOVA *BANHO DE CHEIRO* EM CADA DISCO"

100% dos artistas que fazem sucesso, EXPLORAM A INTERNET.

Nós colocamos seu artista no YouTube

- Onde todos buscam novas músicas
- Mais de 3 bilhões de horas de vídeo assistidas por mês
- Mais de 4 milhões de vídeos vistos por dia
- 800 milhões de visitantes únicos mensais

Nós colocamos seu artista no facebook

- Mais de 63 milhões de usuários
- 31.43% da população do Brasil já está no Facebook
- O Brasil tem o segundo maior número de usuários em todo o mundo

Nós fazemos DISTRIBUIÇÃO DIGITAL

- Em 2012, a distribuição digital representou 26% do mercado da música
- Desde 2006 o mercado de distribuição digital cresceu mais de 1.133%
- Aplicativos para celular

sonora · TIM · Claro · rdio · oi · vivo

As músicas de seu artista em mais de 55 países, em 48 horas.

digital Music

www.dmusic.com.br | dmusic@dmusic.com.br

(11) 3586-3293 | 9 8540-7007

Brasil, o 5º país mais conectado do mundo, com mais de 83 milhões de internautas.

Por Helder Maldonado

Décadas MÁGICAS

MAIS TRADICIONAL NOME DO SAMBA, **FUNDO DE QUINTAL** COMPLETA 35 ANOS E ANUNCIA O LANÇAMENTO DE DVD COMEMORATIVO E TOUR INTERNACIONAL

Em 2013, o Fundo de Quintal completa 35 anos. E a data merece uma comemoração digna da importância histórica desse conjunto surgido a partir do bloco carnavalesco Cacique de Ramos. Nessas três décadas e meia, o grupo tornou-se referência por revelar sambistas que se tornaram ídolos da música nacional, como Arlindo Cruz, Sombrinha, Almir Guineto e Jorge Aragão, e por emplacar clássicos como *A batucada de nossos tantãs*, *Ô Irene* e *O show tem que continuar*. Atualmente formado por Bira Presidente, Sereno, Unirany, Delcio Luiz, Ronaldinho e Ademir Batera, o grupo pretende relembrar esses anos de glórias com a gravação de um CD e um DVD ao vivo. Ainda neste ano, o Fundo de Quintal quer levar a turnê desse projeto para o exterior e presentear os brasileiros expatriados. A seguir, Bira Presidente, um dos fundadores do Fundo, comenta os preparativos para 2013 e analisa o atual cenário do samba.

» SUCESSO!: O que a banda programou para 2013?

BIRA PRESIDENTE: *A gravação e o lançamento do nosso CD/DVD* Fundo de Quintal 35 anos*, mais um projeto que promete ser um marco na nossa carreira. Também queremos organizar uma turnê ao exterior. Os contatos nesse sentido já foram iniciados.*

» Como uma banda com tantos integrantes criativos se organiza na hora de compor músicas e gravar novos trabalhos?

As parcerias acontecem espontaneamente e das formas mais inusitadas. Em uma viagem, no hotel, no apartamento, em uma festa. E na hora de gravar um novo trabalho, todos nós opinamos e trabalhamos em conjunto com o produtor. Nesse momento não ouvimos só nossas composições, mas também canções de outros grandes compositores sambistas.

» Faça uma análise crítica sobre o trabalho atual do Fundo, depois de tanto tempo de estrada?

De positivo é que, com mais de 30 anos de trajetória, ainda temos o prazer de ouvir em nossos shows o povo cantar com alegria sambas lançados em nossas primeiras obras (1980, 1981 etc). De negativo é ver que os sucessos atuais explodem no mercado de uma forma mais descartável, são altamente executados e dois ou três anos depois ninguém mais lembra aquela letra ou mesmo a música.

» O samba/pagode viveu momentos de baixa na década passada. Mas se recuperou através do surgimento de novas bandas e da abertura de casas de show dedicadas ao gênero. Até que ponto o Fundo se beneficia ou se prejudica com esse cenário?

O surgimento de novas boas bandas e casas de shows dedicadas ao gênero sempre funcionaram de forma positiva para o samba. No entanto, o grupo Fundo de Quintal sempre manteve uma carreira linear, sem prejuízo ou benefício, por se manter fiel ao samba tradicional sem se deixar levar por modismos.

» O Fundo de Quintal já é uma entidade da música brasileira. É o tipo de banda que, assim como Demônios da Garoa, nunca vai acabar, se renovando infinitamente?

Acreditamos que sim, tendo como base tudo que nós plantamos, no que diz respeito a instrumentos, postura, identidade musical e principalmente o orgulho que sentimos em cada momento que um novo grupo de sucesso cita o Fundo de Quintal como referência musical. Exemplos: Exaltasamba, Revelação, Sorriso Maroto, Bom Gosto e outros.

» Alguns artistas de outros estilos acabam tendo espaço em feiras agropecuárias e rodeios. É o caso do Fundo?

Já tivemos melhores momentos em feiras agropecuárias, rodeios e outros eventos rurais . Mas ainda acontecem, não com a mesma intensidade. Mesmo assim, estamos trabalhando bastante, como sempre. Em fevereiro, foram 11 shows, em estados como Rio de Janeiro, Santa Catarina, Pernambuco e Bahia. !

DIVULGAÇÃO

FUNDO DE QUINTAL → GRUPO SE DIZ ORGULHOSO POR SER REFERÊNCIA PARA NOMES COMO EXALTASAMBA E REVELAÇÃO

VIDA CIGANA

RAÇA NEGRA SE ESTABELECE COMO ÍCONE POP NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE E EM PAÍSES COMO ARGENTINA, PARAGUAI E URUGUAI

Dezenas de bandas de pagode se destacaram e geraram hits que lideraram as paradas das rádios e a lista de mais vendidos nos anos 90. Muitos nomes se sobressaíram no período, mas poucos são tão emblemáticos quanto o do Raça Negra. Na ativa há 30 anos, o grupo liderado por Luiz Carlos é responsável por atualizar e popularizar o samba-rock nos anos 90. Mais do que isso: criou sucessos com grande resistência ao tempo. *Cigana*, *Cheia de manias*, *Te quero comigo*, *Jeito felino* e tantas outras são lembradas até hoje em rodas de samba e karaokês de todo o país.

E o sucesso do Raça Negra cruzou até mesmo fronteiras. Hoje, grande parte da agenda da banda é preenchida por apresentações fora do Brasil. Uruguai, Argentina e Paraguai são os principais destinos da banda durante o ano. Não à toa, o DVD em comemoração aos 30 anos do grupo terá trechos de shows realizados nesses países. O projeto tem previsão de lançamento para junho. "Registramos o êxito internacional da banda. Na Argentina, apenas o Paralamas é mais popular que o Raça Negra, considerando os artistas brasileiros que fazem sucesso por lá", garante Luiz Carlos.

A afirmação é de difícil comprovação. Mas de qualquer forma, alguns fatos devem ser considerados para validar esse argumento. Além da agenda repleta de apresentações no país, o Raça Negra conta até mesmo com bandas cover no país. A mais famosa, Sem Papel, até mesmo já dividiu o palco com Luiz Carlos e seus parceiros. "Achei a homenagem bastante curiosa. Jamais imaginaria um grupo estrangeiro fazendo cover de nossas músicas", afirma Luiz Carlos.

Se fora do Brasil o Raça Negra se garante, por aqui as áreas mais exploradas pela banda são o norte e o nordeste. Nessas regiões, o grupo jamais deixou de fazer sucesso e sempre esteve presente nas rádios, TVs, jornais e revistas locais. Parece um fenômeno difícil de entender, levando em consideração que há poucas bandas de pagode nesses estados. Mas Luiz Carlos arrisca uma explicação. "Desde que começamos a excursionar pelo norte e nordeste, sempre estivemos disponíveis para visitar as rádios e TVs locais. Essa divulgação contínua na mídia transformou a banda em um ícone, como ocorre com os forrozeiros, que são os pop star locais", analisa Luiz Carlos.

E é dessa forma que a banda se mantém. Praticamente em uma ponte aérea entre os dois extremos do continente sulamericano. Mas, esporadicamente, o Raça Negra aparece pelo sudeste e centro-oeste do país, principalmente para se apresentar em festas agropecuárias e rodeios.

› TRIBUTO INDIE

Nada como o passar do tempo para que a obra de determinados artistas seja reavaliada. Se há alguns anos rolou o resgate da década de 80, agora são os 90 que passam por esse mesmo processo. Mas não é só o rock e o pop do período que têm sido revistos. Até porque seria uma injustiça abordar essa época sem vasculhar o baú do pagode. O gênero, formado principalmente por representantes paulistas e cariocas, foi o mais importante em termos comerciais para o mercado musical da época.

E aos poucos, pessoas e profissionais sem muita ligação com o pagode também têm revelado que apreciam as músicas do grupo. Primeiro sinal desse movimento é o tributo indie que o Raça Negra ganhou recentemente. As bandas participantes são de variadas vertentes de rock, pop e MPB. A organização do projeto é de Jorge Wagner, que tinha como objetivo "homenagear uma banda nacional realmente popular e presente na memória afetiva do público com idade entre 25 e 40 anos."

O projeto, batizado de *Jeito felindie,* reúne artistas como Nevilton, Lulina, Letuce, Orquestra Superpopular, Giancarlo Ruffato e Hidrocor, entre outros. A repercussão foi tanta que a ideia se transformou em CD e em breve será gravado um DVD com os artistas que criaram as versões do Raça Negra. E Luiz Carlos estará junto. "É interessante ver que representantes de outras vertentes respeitam a nossa música. Por isso faço questão de participar da gravação do DVD. Não sei qual música vou cantar, mas adoraria aparecer em *Cheia de manias* e *Quando te encontrei*, duas das minhas preferidas".!

DIVULGAÇÃO

O VOCALISTA LUIZ CARLOS
"NA ARGENTINA, CONSIDERANDO OS ARTISTAS BRASILEIROS TRABALHADOS NO PAÍS, APENAS O PARALAMAS É MAIS POPULAR QUE O RAÇA NEGRA"

Por Helder Maldonado

Momento de ASCENSÃO

APÓS EMPLACAR SUCESSO NA EUROPA, **LEO RODRIGUEZ** FAZ DUETO COM MC BOLA EM *ELA É TOP* E TEM MÚSICA *ATMOSFERA* GRAVADA POR THALIA

Com apenas três anos de atuação como músico, Leo Rodriguez reúne feitos relevantes na carreira. Recentemente, o cantor natural de Descalvado (SP) atingiu o sucesso internacional com a música *Bara bara berê berê*. Esse êxito rendeu a ele uma turnê pela Itália em outubro último, onde realizou seis shows em cidades importantes como Milão e Turim.

Com três discos lançados, o cantor atualmente divulga o CD *Bara bara berê berê – É Leo Rodriguez no comando*. O trabalho, com pegada "universitária", é um misto de canções dançantes e baladas românticas. Não faltam letras sobre relacionamentos, baladas, festas, carros e ostentação. Para Leo, essa é uma fórmula infalível. "Desde o início da carreira, tenho moldado meu som conforme a demanda do mercado. E, no momento, esse tipo de direcionamento é o que tem agradado o público. Claro que faço tudo isso com muita personalidade, para tentar me destacar entre tantos outros nomes que buscam o sucesso no sertanejo atualmente", comenta Leo.

Para atingir essa meta, ele e o empresário Silvio Rodrigues já planejaram os próximos anos da carreira. "A ideia é ir comendo pelas beiradas. Um estouro meteórico pode ser interessante quando há fortes investidores por trás para manter o artista em alta. Mas quando temos uma estrutura convencional, precisamos ter o pé no chão, conquistar os contratantes e o público aos poucos, para fixar o nome no mercado", confia Leo.

Mais que isso, Leo pretende gravar seu primeiro DVD para popularizar também sua imagem no mercado e entre os fãs. O projeto deve ser filmado ainda no primeiro semestre, em São Paulo. "Será um ótimo cartão de visitas para o mercado conhecer melhor como me porto no palco e reconhecer a qualidade dos meus shows", prevê o cantor.

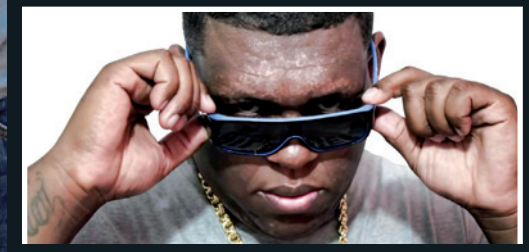
LEO RODRIGUEZ, SOBRE SEU MOMENTO "QUEM NÃO TEM FORTES INVESTIDORES, PRECISA IR 'COMENDO PELAS BEIRADAS'"

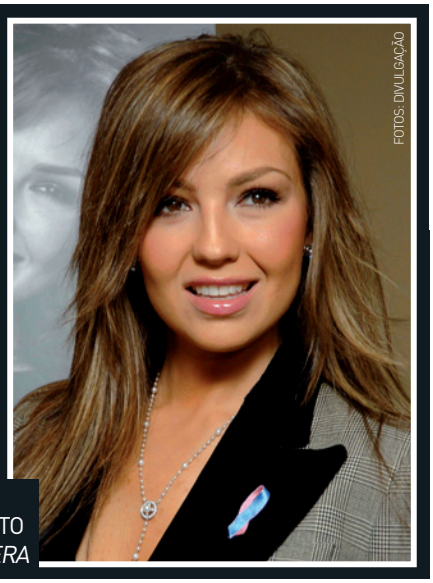
HELDER MALDONADO

TOP E THALIA

Depois do estouro de *Bara...*, o cantor emplacou outro sucesso – *Ela é top*, de autoria do funkeiro MC Bola (que faz dueto com ele na canção). A música, que havia estourado informalmente em São Paulo e no Rio (isso é, sem tocar em rádios), se transformou em hit também nas baladas sertanejas com essa nova roupagem e figurou no setlist dos grandes nomes no carnaval de Salvador. "Percebi que as pessoas ouviam essa música nos carros, na frente das casas de shows e baladas em que me apresentava. Fui atrás do compositor e propus uma parceria", resume.

Outro hit de Leo está em evidência – mas não aqui no Brasil. *Atmosfera*, lançada por ele em 2010 em parceria com a banda baiana Jammil, foi regravada pela mexicana Thalia. "Este ano ela vem para o Brasil e a intenção é arranjar tempo para gravar um dueto em *Atmosfera*. ", adianta o cantor.





FOTOS: DIVULGAÇÃO

MC BOLA E THALIA COM O FUNKEIRO, LEO GRAVOU *ELA É TOP*, ENQUANTO A ESTRELA MEXICANA REGRAVOU SEU HIT *ATMOSFERA*

EM CRESCIMENTO

RODRIGO RIOS PROMOVE DVD E PREPARA-SE PARA GRAVAR FUNKNEJO COM MC CAUÊ

Rodrigo Rios é um dos novos nomes da música sertaneja. Mas está na estrada há muitos anos. Quem acompanha os concursos de calouros, com certeza lembra do rapaz no quadro *Jovens talentos*, do *Programa Raul Gil*, onde permaneceu por mais de quatro anos. Em 2010, Rodrigo deu início à sua trajetória profissional influenciado pelo pop romântico, ao gravar o disco *Quero falar de amor*. Mas logo percebeu que seu negócio era outro e resolveu rearranjar as músicas desse CD a gravar novas canções. "Meu disco já tinha uma característica sertaneja. Só faltava colocar umas sanfonas e mudar alguns andamentos para ficar com aquela caraterística tipíca da sonoridade universitária que tanto faz sucesso entre os jovens. Foi o que eu fiz ainda em 2010", lembra.

Desde então, o trabalho de Rodrigo Rios vem crescendo dentro do segmento sertanejo. No seu primeiro disco com influências claras do gênero, *Destino* (2011), emplacou a música *Velhos sonhos*. "A partir daí notei que estava no caminho correto. A empatia com o público foi natural", recorda Rodrigo. Antes com platéia garantida basicamente na capital paulista, logo Rodrigo começou a conquistar outras praças. "Em pouco tempo, a região de Campinas e o sul de Minas foram se abrindo para o meu trabalho. Na sequência, conquistei espaço também no litoral norte de São Paulo, onde baladas locais se renderam ao sertanejo universitário. Já toquei várias vezes em Maresias e Ubatuba", comenta.

› PAGONEJO

E é exatamente nessas casas que Rodrigo tem apresentado músicas de seu mais recente projeto, o CD e DVD *Ao vivo na estrada*. Gravado no estúdio NDC, em São Paulo, o trabalho se destaca pela quantidade de participações especiais – Geovany Reis & Fabricio (*Top 10*), Relber & Alan (*Arranha arranha*), Dodô do Grupo Pixote (*Santinha*) e Zé Ricardo & Thiago (*Amor, loucura ou solidão*). Esta última começará a ser trabalhada nas rádios em abril, informa Rodrigo.

Em paralelo à divulgação da música, o cantor voltará ao estúdio para gravar o primeiro funknejo de sua carreira. A música será composta em parceria com o MC Cauê, que faz parte do cast da Gianca, empresa que administra a carreira de Rodrigo, da dupla Leandro & Gustavo e do cantor Reginho. "Sou totalmente a favor de misturas. Isso só abre portas. Fora que o Cauê é talentoso e acerta muito a mão nas linhas vocais que cria", confia Rodrigo.!

DIVULGAÇÃO

VOCÊ QUER **CONTRATAR** ARTISTAS?

showbusiness.com.br

EM MINUTOS, VOCÊ CONTATA
TODOS OS ARTISTAS QUE QUISER
E SE INFORMA A RESPEITO DE DISPONIBILIDADE
DE DATAS, VALORES, CONDIÇÕES ETC.

São Paulo (11) 2165-5155
Rio de Janeiro (21) 3486-5155

Por Helder Maldonado

Seis anos EM ALTA

DONA DE HITS COMO *SÓ SAIO COM AS TOP* E *AMOR EM DOBRO*, DUPLA **RICARDO & JOÃO FERNANDO** PROMOVE SEGUNDO DVD DA CARREIRA

Na noite de 5 de junho de 2012, a dupla Ricardo & João Fernando gravou o segundo DVD da carreira. Com título de *Na mesma sintonia*, o projeto foi filmado no Espaço Le Blanc, em Americana (SP). O evento foi fechado para cerca de mil convidados, entre eles empresários, amigos, artistas e membros de fãs-clubes. O repertório escolhido pela dupla contem 25 músicas, entre conhecidas e inéditas. *Água de bar*, *Só papai*, *Só saio com as top* e releituras de clássicos como *Tentei te esquecer*, de Matogrosso & Mathias, entraram no set list. "É um projeto variado. Apesar de priorizar as músicas mais dançantes, não deixamos de fora baladas românticas e o resgate de clássicos sertanejos", define Ricardo.

O show também contou com participações especiais. César Menotti & Fabiano cantam *Amor em dobro*, enquanto Israel Novaes aparece na música *Duplo sentido*. O corpo de baile também merece destaque. As quatro dançarinas escaladas para participar do DVD integram o balé do *Domingão do Faustão*. João Fernando comenta as participações: "César Menotti & Fabiano dispensam comentários. Somos fãs dessa dupla. Ela representa muito para a música brasileira e ficamos extremamente honrados quando os dois aceitaram nosso convite. Já Israel Novaes possui essa energia nova e agregou muito em uma das faixas, trazendo sua experiência no arrocha, um ritmo que conquistou o Brasil nos últimos anos".

Para divulgar o projeto, a dupla confessa que está tendo certa dificuldade para escolher os singles a serem trabalhados. "Sem falsa modéstia, o projeto ficou muito bom. Saiu conforme planejamos. Conseguimos montar um repertório maravilhoso, reunindo um pouco de tudo que gostamos. Com o primeiro single, *Amor em dobro*, ampliamos nosso espaço nas rádios. Ela está entre as cinco canções mais tocadas em algumas cidades do país. A próxima faixa será lançada em breve. Estamos fazendo consultas a radialistas e profissionais do mercado. Vai ficar entre *Na mesma sintonia*, *Bala perdida*, *Segunda-feira passa*, *Sou brasileiro* e *Flor pequena*", deixa no ar Ricardo.

RICARDO & JOÃO FERNANDO APESAR DA INFLUÊNCIA ROMÂNTICA DAS DUPLAS DOS ANOS 90, ELES EXPLORAM BEM O SERTANEJO UNIVERSITÁRIO

DIFERENTE DA TURMA

Ricardo & João Fernando começaram a cantar em parceria em 2006, período em que o sertanejo universitário se transformava no ritmo mais popular do país. Mas apesar dessa convergência de fatores, a dupla não pode ser considerada um representante desse gênero. "Nossa história é diferente. Não surgimos tocando em bares de faculdade e nosso repertório sempre teve mais característica da música sertaneja noventista. Tanto que nossas grandes influências até hoje são Zezé Di Camargo & Luciano e Leandro & Leonardo. Mas não podemos negar que o sertanejo universitário abriu muitas portas para a dupla em casas top, como Villa Mix (de São Paulo e Goiânia), Cafe de La Musique, Villa Country, Wood's, Tradicional, Cowboy Saloon e Ono Teatro", resume João Fernando.

Além dessa conquista na área musical, a dupla, nesses sete anos de existência, desenvolveu consciência administrativa para definir os melhores caminhos a tomar num mercado tão competitivo como o sertanejo. "Estamos por dentro de tudo que acontece com a nossa carreira. Sempre que a agenda permite fazemos questão de dar expediente no escritório. Participamos de reuniões com nossa equipe, seja para saber das novidades ou ajudar a definir estratégias", explica João Fernando.

NOVO SUCESSO

MEDO

Lucas & Felipe

(51) 9356-5476 | CONTATO@LUCASEFELIPE.COM.BR

/LUCASEFELIPELF @LUCASEFELIPELF /LUCASEFELIPELF

LUCASEFELIPE.COM.BR

Por Marcio Furuno

FÉ e NEGÓCIOS

ALÉM DE CANTOR DE SUCESSO, **ANDRÉ VALADÃO** COMANDA UMA GRIFE E UMA AGÊNCIA ARTÍSTICA, ESCREVE LIVROS E APRESENTA PROGRAMA DE TV

Hoje, mais do que nunca nestes tempos midiáticos, um artista é uma empresa que, para sobreviver, pode (e precisa) expandir sua marca para outros mercados e negócios. No segmento gospel, um dos nomes que rapidamente percebeu isso foi André Valadão. Ele despontou no fim dos anos 1990 no ministério Diante do Trono, ao lado da irmã, Ana Paula. Em 2004, iniciou carreira solo e desde então, além de ter conseguido romper a tão decantada barreira do meio secular, chegando a ser indicado duas vezes ao GRAMMY Latino, vem investindo também em outras áreas, como moda, empresariamento artístico e até literatura.

A música não se tornou secundária para o artista. Ela continua sendo sua mercadoria principal, até porque sem música não tem show, vídeo, disco e, o principal, fãs. E eles têm correspondido, lotando a atual turnê *Aliança*, dos CD e DVD homônimos, com a qual André Valadão excursiona há mais de um ano. "A turnê está sendo incrível. Fizemos 127 shows em 2012", afirma.

Quem contrata o artista, leva junto estrutura e produção grandiosas. "Vou para a estrada com uma equipe de 16 pessoas. Temos painel de led, mesa própria de iluminação, trio de metais, piano de cauda. É um show muito bonito de se ver", diz. Sua agenda incluiu datas em grandes eventos seculares e evangélicos do país e exterior, como a Festa de Peão de Barretos, na qual ele se apresentou pela segunda vez em 2012, e o festival Juntos Podemos Soñar, em Madri (Espanha), idealizado por Carol Celico, esposa do jogador Kaká.

André Valadão deve seguir com a turnê até junho, quando faz uma pausa para se dedicar ao próximo disco. "Vai ser um trabalho bem autoral, incluindo três ou quatro versões. Além do pop que todo mundo já conhece, vou misturar outros estilos, como jazz e reggae. Vai ser um disco bem pra cima", revela.

ANDRE VALADÃO →
ATÉ JUNHO, ELE SE MANTÉM NA ESTRADA, COM O MESMO SHOW LEVADO A 127 CIDADES EM 2012; DEPOIS, FAZ UMA PAUSA PARA GRAVAR NOVO CD

MARCUS CASTRO

› LANÇADOR DE MODA

Dado o poder de seu alcance, um artista pode virar um eficiente lançador de moda. Foi o que aconteceu com André Valadão. Em 2009, durante um show referente ao disco *Fé*, ele usou uma camiseta com um brasão estampado com a palavra "Fé". A moda literalmente pegou entre seu público. Diante da aprovação massiva, ele criou sua grife, batizada com o nome do álbum. "A coisa logo tomou proporção muito grande. Hoje, a grife supre uma carência no mercado de produtos voltados ao público evangélico", observa.

Atualmente, a marca Fé tem mais 50 produtos, entre os quais roupas, acessórios (cintos, bolsas, carteiras, bonés, munhequeiras), calçados, jóias, bijuterias, cadernos, agendas e canecas. "Além de ter muito bom gosto, o André cria os produtos, dá sua opinião, dizendo como quer. Tudo tem que passar pelo controle de qualidade dele", destaca Rosane Montosa, assessora e braço-direito do artista no escritório. Ela salienta que as vendas são feitas de forma online (www.lojaav.com.br), em shows/eventos e lojas físicas parceiras.

Com a receita da grife, André Valadão conseguiu em 2012 bancar a vinda de dois artistas americanos, a banda Leeland e o cantor John Mark McMillan, que fizeram apresentações gratuitas na Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte (MG). "Para este ano quero trazer quatro shows", diz ele, sem citar nomes.

Outro negócio que o artista vem engrenando é sua recém-criada agência. "Um dos planos do André era ajudar novos ministérios, apoiá-los desde o início da carreira. Agora, isso virou realidade. Lançamos a agência Amando Vidas e nossos três primeiros contratados são o grupo Disco Praise e os cantores Sandro Alcantara e Lu Alone", conta Rosane.

Multimídia, o artista também vem marcando presença nas estantes. Ele mostra sua verve literária em dois livros, *Aliança* (editora Thomas Nelson Brasil) e *Keep calm e tenha fé* (editora AD2), este uma compilação de frases e pensamentos em edição limitada (2,5 mil unidades). E na telinha, comanda o programa *Fé*, transmitido diariamente pela Rede Super de Televisão (da Igreja Batista da Lagoinha).

UMA NOVA DIVA

EX-BACKING VOCAL DE ARTISTAS SECULARES, **BEATRIZ** LANÇA SEGUNDO DISCO GOSPEL (PELA MK MUSIC) E PREPARA LIVRO DE MEMÓRIAS PARA 2014

A música gospel, assim como a MPB, encontra nas cantoras seus maiores ícones. A fonte de talentosas artistas em ascensão em ambos os segmentos parece inesgotável. Tanto que há anos esses estilos têm sido renovados constantemente com o surgimento de novas vozes femininas.

No gospel, uma das mais comemoradas surpresas atuais é Beatriz. Logo que lançou o primeiro álbum da carreira, *Você é uma benção* (2010), conquistou disco de ouro. Essa marca auxiliou para que a artista fosse considerada uma promessa dentro da gravadora MK – que intensificou o plano de divulgação de seu trabalho e imagem na mídia. "Continuo sendo a mesma Beatriz, mas a forma como os meus trabalhos são divulgados e reconhecidos mudou bastante. Antes, minhas canções tocavam apenas em rádios no Rio de Janeiro. Agora, aparecem na programação de centenas de emissoras em todo o Brasil. Com isso, o mercado se abriu para mim e hoje me apresento em diversos estados – em eventos religiosos e seculares. Mais: ser contratada da MK abre portas em lugares onde eu nem imaginava cantar ou vender meus CDs", comenta Beatriz.

No fim de 2012, a cantora lançou o segundo disco pela gigante do segmento gospel. *O dono do poder* foi produzido por Silvinho Santos e emplacou a música *Deixa falar* entre as mais tocadas nas rádios cristãs do Rio de Janeiro. "Apesar de eu não ter abandonado por completo meu estilo pentecostal, este CD está mais eclético, com canções românticas e ritmos variados, incluindo alguns regionais. A proposta desse trabalho é agradar públicos distintos", justifica ela.

Para compor o repertório variado, Beatriz teve como influência sua experiência como backing vocal de bandas e cantores de música secular. Antes de se dedicar somente ao gospel, ela passou mais de uma década atuando principalmente em casas noturnas cariocas. "Conheço os dois lados da música. A secular e a gospel. Hoje, sou identificada como cantora pentecostal, mas também canto romântico, sertanejo e outros estilos. E o público gosta dessa mistura, desde que eu não fuja da minha essência. Aliás, é exatamente isso que busco em cada projeto", comenta.

› ESPAÇOS DIVERSOS

Esse trabalho abrangente tem sido providencial para a cantora realizar uma turnê que não se baseie apenas em apresentações em igrejas. "Tenho realizado, com minha banda, muitos shows abertos para prefeituras. Mas também sou apaixonada por trabalhos evangelísticos. Costumo ministrar nas ruas, em presídios e nas comunidades do Rio de Janeiro", relaciona.

Grande parte das cantoras gospel costuma se aventurar pela literatura. E Beatriz não quer fugir dessa regra. Ela diz que até o início de 2014 tem como meta o lançamento de um livro autobiográfico. "Quero contar meu testemunho de vida, da época em que fui viciada, prisioneira das drogas. E também como minha ligação com o Senhor me resgatou e me transformou. Já gravei um DVD contando um pouco sobre essa fase, que não teve o alcance que eu gostaria. O público precisa saber que a vida do artista não está apenas concentrada nos palcos. Temos histórias pessoais para contar. E adoraria fazer isso em livros e, quem sabe, até em um filme", anuncia.

No projeto literário, a cantora pretende também revelar parte da sua infância e adolescência. Nesse período, Beatriz, que é oriunda de família humilde, diz que sofreu preconceito e passou por grandes dificuldades financeiras para tocar sua carreira artística. "Primeiramente, sofri preconceito por ser filha de um zelador de prédios. Muitas pessoas duvidavam que eu realmente pudesse chegar a fazer suceso. No início, minha origem humilde e as condições financeiras precárias realmente impediram a divulgação do meu trabalho. Sempre sonhei popularizar minhas canções. E agora que consegui realizar isso, gostaria de revelar esse tortuoso caminho que segui", comenta.!

DIVULGAÇÃO

BEATRIZ
SEM FUGIR DE SUA ESSÊNCIA RELIGIOSA, CANTORA MISTURA ROMANTISMO E SERTANEJO NO REPERTÓRIO DE SEUS SHOWS

Além DAS PISTAS

FORMADO PELO DJ RODRIGO MOITA E PELO PERCUSSIONISTA FERNANDO BAÍA (TIHUANA), O **LUMIÈRE** SEGUE EM ROTA DE ASCENSÃO NO MERCADO DE MÚSICA

Bombar só as pistas dos chamados clubs conceituais e de baladas de playboy? Ou também conquistar a massa, tocando em grandes festivais e eventos populares? Eis um dilema que ainda assombra muitos DJs e artistas de música eletrônica, receosos de que, para se dar bem fora do segmento, têm que abrir mão de sua visão artística. Aqueles que conseguem relativizar a questão mostram que é possível fazer sucesso sem abdicar da personalidade. Que o diga o Lumière.

Com pouco mais de dois anos de carreira, o duo formado pelo DJ Rodrigo Moita e pelo percussionista Fernando Baía, do Tihuana, tem subido como foguete no mercado de música eletrônica. A agenda cheia vem mantendo os dois na estrada, rodando por casas noturnas badaladas, festas e eventos país afora. Só em dezembro último foram 13 apresentações.

"Em julho passado, o Lumière tocou na festa mais tradicional da nossa casa. Recebemos quase três mil pessoas na ocasião. A pista lotou do início ao fim da apresentação e a festa foi até nove horas da manhã", afirma Mauricio Neves, do Sirena, famoso club de Maresias, litoral de São Paulo. "Desde junho de 2011, o Lumière se apresenta com frequência no nosso club, sempre levando o público ao delírio da primeira à última música", faz coro Diego Castillo, do Cafe de la Musique, de Porto Alegre.

"Acreditamos muito no Lumière. Colocamos toda nossa energia no projeto e estamos tentando contribuir com o máximo de profissionalismo pra cena de música eletrônica através do nosso trabalho", diz Moita. "Tanto eu quanto o Moita temos hoje o Lumière como prioridade total em nossa vida profissional. Além disso, nos divertimos muito tocando juntos – e o público absorve essa energia. Acho que esses são os fatores principais pra termos crescido tanto em 2012", observa Baía.

Contrariando o senso comum que diz que música eletrônica é só aquele bate-estaca arrastado e robótico, o Lumière traz um mix de house music e vertentes (por conta de Moita) com um toque orgânico (a cargo da percussão de Baía) que confere uma dinâmica diferente às apresentações. Trocando em miúdos: "o Lumière é um duo de música eletrônica que faz verdadeiramente um 'live' quando entra na cabine. Não há um set fixo, pré-ensaiado. Nunca é o mesmo show. Pelo contrário, temos uma ideia da linha de som que faremos numa determinada noite, para um determinado público, e vamos escolhendo as tracks na hora, sentindo a pista e construindo um set totalmente único. O mais legal é que o público percebe isso e interage do início ao fim, criando sempre uma vibe incrível. É dessa forma que gostamos de tocar!", resume Baía.

› MÚSICA MAIS ACESSÍVEL

Enquanto a maioria dos DJs ainda torce o nariz para tocar em grandes eventos populares com shows de artistas de sertanejo,

MOITA E BAÍA
"NÃO TEMOS PRECONCEITOS; É GRATIFICANTE APRESENTAR A E-MUSIC AO PÚBLICO DE MEGAEVENTOS POPULARES"

axé, pagode, forró e outros gêneros, o Lumière encara a coisa sem traumas. "Antes de tudo, somos um duo de música, independentemente de fazermos música eletrônica. E é tão bom levar a eletrônica para esses eventos! Já imaginou a quantidade de pessoas que acaba conhecendo o gênero por meio dessas festas populares? Nós mesmos, várias vezes fomos abordados por pessoas que vieram elogiar nosso show, falando que não conheciam música eletrônica e que iriam pesquisar pra conhecer mais. Isso é ampliação, renovação de público pra nossa música", decreta Baía. Em tais ocasiões, diante de públicos maiores, o duo encara na boa a tarefa de fazer adaptações para deixar seu som mais acessível. "Nessas apresentações gostamos de mesclar diferentes estilos com a eletrônica propriamente dita. Usamos muitos mash-ups de clássicos do rock ou de hits pop do momento. Isso aproxima o público não habituado com o eletrônico", explica Moita. "Como nosso set nunca é fixo, temos sempre essa possibilidade de adaptar o show ao tipo de público presente. Acho que por isso o Lumière transita tão bem, tanto por clubs de música eletrônica – dos conceituais aos mais comerciais – como nesses grandes eventos que misturam todo tipo de som", acrescenta o DJ.

O LUMÈRE, EM APRESENTAÇÃO COM O GUITARRISTA FI, DO NX ZERO, NO RS
IDÉIA É TER SEMPRE MÚSICOS DE OUTROS GÊNEROS NOS LIVES DO DUO

E o duo anda experimentando mesmo pra valer a mistura de eletrônica com outros gêneros. Um exemplo foi a apresentação que fez em janeiro na casa noturna Bauhaus, na Praia do Cassino (Rio Grande/RS), com a participação do guitarrista Fi, do NX Zero. "Eu conheço o Fi há tempos, por cruzar com ele na estrada – eu com o Tihuana e ele com o NX Zero. O Fi é um cara muito bacana, tranquilão e um grande guitarrista. Batemos um papo sobre fazermos um som juntos no Lumière e a coisa fluiu muito naturalmente. A Bauhaus ficou literalmente abarrotada e posso dizer que foi uma noite histórica para a casa. Ouvimos isso de muitos presentes e dos próprios donos do club. Foi realmente uma noite inesquecível", conta Baía, destacando que a química entre o duo e o músico foi perfeita. "Tanto que fizemos um set longo, de inacreditáveis cinco horas! Sempre que as agendas do Lumière e do NX Zero permitirem, será um prazer ter o Fi com a gente. E garantimos que os contratantes que abraçarem esse show ficarão plenamente satisfeitos", completa o percussionista.

› EXPANSÃO MUSICAL

A experiência foi tão boa que o Lumière quer ampliar o rol de convidados. "Sempre priorizamos o aspecto musical, sem limitações e preconceitos bobos. Pretendemos convidar músicos de outros estilos que toquem outros instrumentos para compartilhar com a gente essa coisa maravilhosa que é a música e a interação de diferentes músicos através dela. Com certeza o público que curte o Lumière pode aguardar que teremos boas surpresas em 2013", promete Baía.

Moita, por sua vez, garante que o cardápio de mistura com outros gêneros também vai crescer. "O próprio estilo de tocar do Baía já mostra isso. Afinal, ele veio da cena rock com o Tihuana e nasceu em Salvador, trazendo a riqueza rítmica própria da Bahia – que à primeira vista não tem nada a ver com eletrônica, mas, quando você vê o Lumière ao vivo, percebe que tudo se encaixa perfeitamente, criando uma coisa nova, com muito groove, quase um novo estilo de som", analisa. "Essa característica do Lumière permite que a gente ouse bastante nesse sentido, podendo acrescentar ao nosso show o talento e a performance de outros músicos, de diferentes estilos. Música boa é música boa e isso é o que importa", decreta o DJ.

A expansão musical segue na pauta do duo para este ano. Um item que eles devem focar é a produção de remixes. "Temos grandes projetos nesse sentido envolvendo artistas de outros estilos. Ainda não podemos revelar nada, mas podem ter certeza que o Lumière trará boas surpresas. Como dissemos, gostamos de ousar e não temos preconceito nenhum em relação a isso, pois desde o início temos esse propósito: ser um duo essencialmente musical, sem se prender a rótulos, regras e não se limitar por preconceitos", revela Moita.

Para breve o duo já deve despachar uma novidade. "Vamos lançar um novo set com a tradicional percussão live do Baía", antecipa o DJ, que ao lado do parceiro também promete mostrar logo mais nas pistas outras inovações. "Queremos investir no lado autoral do duo, pois temos muitas músicas próprias prontas. E incrementar o visual do nosso show. E isso é apenas o início do que podemos revelar. Muita coisa boa vai acontecer em 2013. Aguardem!", faz mistério o DJ. !

Por Gilmar Laurindo

Trabalho CHANCELADO

IBOPE CERTIFICA A METODOLOGIA DE AMOSTRAGEM DO **ECAD** PARA DISTRIBUIÇÃO DOS DIREITOS AUTORAIS REFERENTES ÀS MÚSICAS EXECUTADAS NAS RÁDIOS

O ECAD anunciou recentemente que recebeu a certificação do IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) para a metodologia de amostragem utilizada pelo órgão para o segmento de "Rádio". Tal metodologia contabiliza a quantidade de execuções musicais nas programações das rádios AM e FM adimplentes com o pagamento do direito autoral, para posterior repasse a compositores, intérpretes, músicos, editoras e gravadoras.

O processo de certificação da amostra foi feito com o IBOPE Inteligência, referência no mercado de pesquisa nas áreas de opinião pública, política e mercado corporativo, entre outros. "O IBOPE avaliou e certificou a metodologia aplicada no processo de definição das amostras regionais, seleção das rádios e definição da amostra de 200 mil execuções musicais por trimestre utilizada para pagamento dos respectivos direitos autorais. Procuramos o instituto para que fosse avaliada, do ponto de vista estatístico, a metodologia utilizada, visando a obtenção de uma amostra que representasse o universo das músicas tocadas nas rádios brasileiras", explica Mario Sergio Campos, gerente executivo de Distribuição do Ecad. O IBOPE constatou que a amostra captada pelo ECAD já era suficientemente robusta, apresentando uma margem de "erro" de apenas de 0,2 ponto percentual – e deu a certificação.

› AMOSTRAGEM ESTATÍTICA

Considerando a quantidade de emissoras de rádio AM e FM que operam no Brasil (cerca de 3.000) e a diversidade de suas programações, o ECAD utiliza o critério de amostragem estatística das execuções musicais para distribuir aos artistas e músicos os valores arrecadados das rádios adimplentes. "Este critério é comumente utilizado nos principais países e só considera as emissoras que pagam os direitos autorais", informa Mário Sergio. Segundo ele, 63,3% das emissoras do país são adimplentes – a maior parte operando nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Espírito Santo e Roraima.

De acordo com o executivo, para realizar a distribuição trimestral do segmento de "Rádio" é utilizada uma amostra de 200 mil execuções provenientes das emissoras AM e FM adimplentes. Tais músicas são captadas em gravações realizadas pelas próprias unidades do ECAD (em vários estados) através do Ecad.Tec CIA Rádio – sistema próprio que faz a captação direta da programação e identificação automática das músicas executadas –, além de planilhas de programação musical enviadas pelas próprias emissoras, em especial as do interior. A amostra é desmembrada levando-se em conta as cinco regiões geográficas do Brasil – sul, sudeste, centro-oeste, nordeste e norte. "Isto significa que o valor total arrecadado das emissoras de determinada região é dividido pelo total de obras captadas nas programações das rádios adimplentes desta mesma região", explica Mario. "Do total de emissoras existentes, cerca de mil têm suas grades analisadas a cada trimestre".

DIVULGAÇÃO

MARIO SERGIO, GERENTE EXECUTIVO DO ECAD PROCESSO DE AMOSTRAGEM CONTEMPLA APENAS AS RÁDIOS QUE PAGAM EM DIA OS DIREITOS AUTORAIS (63,3% DO TOTAL)

De acordo com Mario Sergio Campos, além da certificação do processo de amostragem no segmento de "Rádio", o acordo entre ECAD e IBOPE poderá ser ampliado nos próximos meses. O instituto de pesquisa poderá analisar os sistemas de aferição e distribuição nas "rubricas" música ao vivo, casas de festas e casas de diversão. "Esperamos receber também a certificação nessas outras modalidades de execução pública de música", conclui o gerente do órgão.

CONHEÇA AS MAIS TOCADAS NAS RÁDIOS

Somente em abril o ECAD vai divulgar seus rankings completos de arrecadação e distribuição referentes a 2012. Em janeiro, o órgão repassou aos titulares valores referentes às músicas tocadas nas rádios brasileiras (adimplentes) no período de julho a setembro últimos. Confira as 20 músicas mais executadas no período distribuído em janeiro:

	TÍTULO	AUTORES
1	Set fire to the rain	Smith Fraser Lance Thorneycroft / Adele
2	Camaro amarelo	Marcia Araújo / Marco Aurélio / Thiago Machado / Bruno Caliman
3	Humilde residência	Fernando / Luiz Henrique / Tiago Marcelo / Malcolm Lima
4	Eu sem você	Zeze Di Camargo / Paula Fernandes
5	Titanium	Sai / Giorgio H Tuinfort / David Guetta / Afrojack
6	Te vivo	Luan Santana / Thiago Servo
7	Assim você mata o papai	Nicco Andrade
8	Payphone	A.Levine / W. Khalifa / Shellback / B. Blanco / D. Omelio / A. Malik
9	Somebody that I used to know	Luiz Bonfa / Walter Andre de Backer
10	Não me perdoei	Victor Chaves
11	Sou o cara pra você	Thiaguinho / Gabriel Barriga
12	Call me maybe	Carly Rae Jepsen / Joshua Keeler Ramsay / Tavish Crowe
13	Glad you came	Maccutcheon Steven / Aliway / Ed Drewett
14	Feel so close	Calvin Harris
15	Gatinha assanhada	Gabriel Valim / Alex Ferrari
16	Wide awake	M. Martin / L. Gottwald / B. L. Mc Kee / K. Hudson / H. R. Walter
17	Paradise	B. Eno / G. Berryman / C. Martin / W. Champion / J. Buckland
18	Lancinho	Leiz
19	Where have you been?	L. Gottwald / E. R. Dean / C. Harris / H. R. Walter
20	What makes you beautiful	Rami / Savan Harish Kotecha / Carl Anthony Falk

ENVIE O DISCO DE SEU ARTISTA
PARA **TODAS** AS RÁDIOS DO BRASIL!

TOCSUCESSO!
Rapidez - Eficácia - Baixo Custo - Segurança

SP: (11) 2165-5155
RJ: (21) 3486-5155
sucesso@espetaculo.com.br

DEMETRIUS ME DEU O APELIDO E ROBERTO CARLOS, UMA PARCERIA

Meu verdadeiro nome é Antonio Carlos Gomes. Se eu fosse música, desde o batismo, seria um plágio. Minha mãe dizia que não sabia que o compositor de *O Guarani*, música que ela ouvia todas as noites na abertura de *A Voz do Brasil*, programa oficial obrigatório do governo, tinha o mesmo nome que ela escolheu para mim. Mas o som de *O Guarani* era a senha para ela desligar o rádio. Ela detestava as notícias oficiais.

Até completar 16 anos, estudei no Colégio Estadual da Penha e era conhecido como Carlos Gomes pelos meus colegas. Era uma escola muito rígida e os professores muito exigentes. Nas férias de julho de 1960, já sabendo que não conseguiria passar de ano pelas péssimas notas que havia tirado em Latim no primeiro trimestre, troquei de escola. Fui para o Colégio Alfredo Pucca, no centro da cidade. E passei a estudar na mesma sala onde Demetrius, cantor e compositor já famoso, e Marcelo Gastaldi, ator bastante conhecido, cursavam o 1o. clássico (equivalente ao primeiro ano do ensino médio de agora).

HELDER MALDONADO
TOM GOMES E DEMETRIUS

Num dia em que alguns professores faltaram, todos nós aproveitamos a folga e fomos para um cinema perto da escola. O filme que assistimos foi *Aventuras do Pequeno Polegar*. O nome em inglês: *Adventures of Tom Thumb*. Na saída do cinema, gracejando com minha pequena estatura (eu media apenas 1, 55 m), Demetrius me disse: "E aí Tom Thumb, gostou do filme?" Os nossos colegas acharam graça e, desse dia em diante, virei Tom para todo o pessoal da minha classe. E esse apelido ficou e me acompanha até hoje.

Para chegar ao colégio eu passava pelo Viaduto Santa Efigênia e, lá de cima, via os operários na construção do edifício Zarzur. Vê-los trabalhando me inspirou a compor uma música chamada *Edifício de Paixão*. A letra, bem simples e pueril, refletia a maneira de compor de um adolescente dos anos 60.

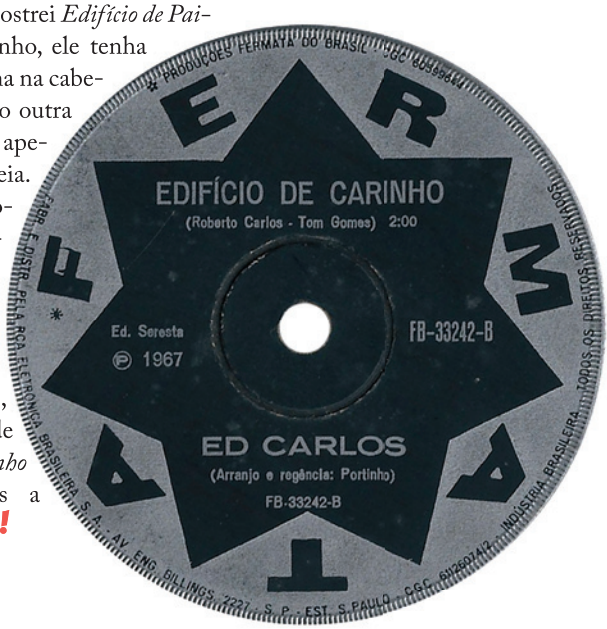
Num domingo, em 1961, indo com Demetrius ao programa *Vitrola Mágica*, apresentado por Enzo de Almeida Passos, no estacionamento de uma grande loja chamada EletroRadiobrás e transmitido pela rádio Bandeirantes AM (ainda não existia FM), conheci Roberto Carlos. Pouco conhecido ainda, vinha esporadicamente a São Paulo para divulgar uma canção chamada *Malena* que não teve o êxito que ele esperava. Em muitas dessas suas estadas em São Paulo, nos juntamos e compusemos algumas canções mas nenhuma música nossa foi gravada naqueles tempos em que os ídolos da juventude eram Demetrius,

DIVULGAÇÃO
TOM GOMES, ÁLVARO, IRMÃO DE DEMETRIUS, O ARTISTA, ENTRE DUAS FÃS E WALTER SILVA (COPACABANA DISCOS)

Tony Campello, Sérgio Murilo, Ronnie Cord, Carlos Gonzaga, Wilson Miranda, entre outros.

Alguns anos depois, mais precisamente em 1967, fui procurado por um menino chamado Ed Carlos. Ele pediu que eu assinasse uma autorização para que pudesse gravar *Edifício de Carinho*. Ele me mostrou a música e disse que os autores eram Roberto Carlos e eu.

"Ed, nunca ouvi essa canção antes. Não é minha. Não posso assinar", eu disse. Mas ele insistiu muito para que eu assinasse, afirmando que sem minha autorização, Roberto Carlos não deixaria que ele gravasse a canção. Não consegui resistir aos pedidos e aos argumentos do Ed Carlos. No mesmo ano, ele gravou *Edifício de Carinho* num compacto simples e a música fez muito sucesso. Curiosamente era o lado B do disco. A canção gravada no lado principal foi *Belinha*, autoria de Toquinho e Vitor Martins. Nesses anos todos, nunca tive oportunidade de conversar com Roberto sobre esse assunto. Sigo achando que, depois que lhe mostrei *Edifício de Paixão* que fiz sozinho, ele tenha ficado com o tema na cabeça e desenvolvido outra música usando apenas a mesma ideia. Foi muita generosidade dele dar-me uma parceria, mas é preciso confessar, mesmo depois de quase 50 anos, que a autoria de *Edifício de Carinho* pertence apenas a Roberto Carlos.



A ÚNICA PUBLICAÇÃO QUE ATINGE **TODO** O MERCADO BRASILEIRO DE SHOWS!

SP (11) 2165-5155
RJ (21) 3486-5155
showbusiness.com.br

ÚLTIMA CHAMADA!

LATIN GRAMMY®

Torne-se membro votante até 15 de abril.
Assim você poderá inscrever
seus produtos para concorrer ao
mais importante prêmio da música do mundo.

INFORMAÇÕES: + **55 11 5531-2155 com Vinícius Almeida** - academia@espetaculo.com.br

Latin GRAMMY and the gramophone logo are registered trademarks of The Recording Academy and are used under license by the Latin Recording Academy®.

Por Helder Maldonado

MEMÓRIA preservada

FUNDADO EM 2001, **INSTITUTO CRAVO ALBIN** É RESPONSÁVEL PELO DICIONÁRIO DA MPB E PELA PRESERVAÇÃO DE ARQUIVO VARIADO COM OBRAS MUSICAIS

A falta de preservação de acervos culturais sempre foi um problema no Brasil. Muito do que já foi produzido no país simplesmente se perdeu com o passar dos anos. O musicólogo Ricardo Cravo Albin sempre se incomodou com esse descaso com o passado artístico nacional.

Radialista, produtor musical e ex-diretor do Museu da Imagem e do Som, da Embrafilme e do Instituto Nacional de Cinema, Albin resolveu ele mesmo criar um instituto que resgatasse e preservasse a memória da música nacional. Assim, em 2001, fundou o Insituto Cultural Cravo Albin (ICCA), no Rio de Janeiro. Sem auxílio do poder público, o projeto teve início apenas com obras do seu acervo pessoal, que estão abrigadas em imóvel também doado pelo idealizador. "Um dos grandes males que afetam o Brasil é o pouco apreço das elites pela preservação dos nossos bens culturais. Por isso desisti de esperar ajuda de terceiros e abri mão do meu acervo e do meu patrimônio familiar em prol da causa. Foi uma atitude radical, mas necessária", comenta Albin.

O ICCA foi criado para ser uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem como finalidade promover e incentivar atividades de caráter cultural no campo da pesquisa, divulgação, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico nacional. "Hoje temos muito doadores particulares, que entregam de coleções de discos a livros, rádios antigos, partituras históricas, vídeos e figurinos. Mas ainda encontramos dificuldade para resgatar peças fora do Rio, já que nossa política financeira é austera e não dispomos de caminhões para buscar esse artigos", lamenta.

DIVULGAÇÃO

RICARDO CRAVO ALBIN, FUNDADOR DO INSTITUTO COM CERCA DE DEZ MIL VERBETES E ATUALIZAÇÕES DIÁRIAS, DICIONÁRIO CRAVO ALBIN É REFERÊNCIA PARA MÚSICOS, ESTUDIOSOS E JORNALISTAS

Com o reconhecimento público, o Instituto também vem conquistando aos poucos a confiança de entidades públicas e privadas. Atualmente, conta com o apoio da Faperj e ajuda da Finep, UFRJ, Unirio e ICCMU (de Madri/Espanha). "Temos também ido atrás de apoio através de leis de fomento. Dessa forma, conseguimos auxílio do BNDES para digitalização de parte do nosso acervo, como 500 fitas VHS. Mas esse é o tipo de tarefa que nunca tem fim, pois sempre recebemos material novo. Em breve, receberemos itens do acervo do Canecão e da família Saez, de Taubaté", exemplifica Albin.

› DICIONÁRIO DA MPB

Além da preservação de acervo, o ICCA se destaca por ter criado e implantado o *Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira*. Com cerca de dez mil verbetes e com atualizações diárias, é uma obra de referência para músicos, estudiosos e jornalistas. "A música precisa ser documentada, registrada e relembrada de forma oficial. E antes do dicionário, era muito complicado pesquisar com precisão informações sobre os músicos brasileiros", explica Albin. "Mas apesar da abrangência do projeto, ainda temos muito a fazer. Nossa música é extensa e poderia gerar muito mais do que 10 mil verbetes. Por isso sempre peço a músicos e bandas profissionais que entrem no nosso site para atualizar, inserir e corrigir informações. Só com a participação da classe artística esse dicionário ficará cada vez mais abrangente".

A ressalva de Albin faz sentido. Bancos de dados que abordam outros segmentos artísticos pelo mundo contam com volume de informação infinitamente maior. "Precisamos de colaboradores no Brasil todo. O país é enorme e cheio de cenas profissionais muitas vezes restritas a regiões pouco acessíveis, das quais não conseguimos quase nenhuma informação", exemplifica.

Outra meta do ICCA é apoiar o ensino de história da MPB nas escolas, por meio de um kit desenvolvido pela entidade. O projeto conta com pastas didáticas que reúnem gravações, cartazes e a história da MPB em seis livretos/DVDs que abordam os temas como "O samba dos bambas" e "Os 50 anos da Bossa Nova". "O projeto visa fazer com que a criança e o adolescente se sintam atraídos pela história da música brasileira. A ideia é que as prefeituras façam parcerias para inserir o kit na grade curricular das escolas – o que, aliás, já tem acontecido", cita Albin.

Em paralelo, o Instituto pretende aproveitar o recebimento de turistas na Copa de 2014 e nas Olimpíadas de 2016 para aumentar a realização de eventos culturais, saraus, seminários e criação e produção de eventos musicais. "Será uma forma de popularizar o trabalho do instituto", comenta Albin.

BOXES HISTÓRICOS

DISCOBERTAS LANÇA DOIS BOXES QUE RESGATAM AS ÚLTIMAS SETE EDIÇÕES CONSECUTIVAS DO FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO, ENTRE 1966 E 1972

Com o lançamento de dois boxes que apresentam sete edições consecutivas do Festival Internacional da Canção (FIC), o selo Discobertas resgata um período histórico para a música brasileira – e que ainda não havia sido registrado em CD. O projeto, dirigido e conduzido por Marcelo Fróes, recupera 203 fonogramas apresentados nesse evento realizado entre 1966 e 1972 no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. As músicas, gravadas ao vivo e em estúdio, são em sua maioria raras ou inéditas em formato digital.

Impactante para o período em que aconteceu, o FIC ficou marcado não só por revelar artistas que mais adiante se transformariam em ídolos nacionais, como Milton Nascimento, Beth Carvalho e Ivan Lins. O evento, que aconteceu durante a ditadura, propôs um debate político através de músicas de artistas como Chico Buarque (*Sabiá*, em parceria com Tom Jobim) e Geraldo Vandré (*Pra não dizer que não falei das flores*).

Curiosamente, essas duas canções (apresentadas na terceira edição) foram registradas em discos (na época) pelos cantores Maria José e Aloísio Silva, respectivamente, e não por seus intérpretes originais. "A grande motivação da era dos festivais foi a realidade política vigente. Os artistas se inspiravam na revolução militar, na repressão e na censura. Depois da abertura, em 1979, até meados dos anos 1980, os festivais continuaram sendo realizados, mas, embora tenham feito sucesso e lançado nomes, não marcaram época como aquele período de 1966 a 1972. Com a abertura, a inspiração aparentemente sumiu. Muita gente perdeu o caminho", analisa Marcelo Fróes. O projeto consegue captar também o clima de embate que rolava entre as torcidas dos artistas no Maracanãzinho. O comportamento dos fãs de cada música era semelhante ao de torcedores de futebol e isso fica claro no áudio captado nos discos.

Para organizar todos os fonogramas existentes nos 14 álbuns, Fróes levou cerca de dois anos. Grande parte das músicas pertenciam à Odeon. Algumas gravações mais antigas foram resgatadas no Instituto Cravo Albin. Fróes lembra que o projeto também demonstra que nem sempre as músicas que chegavam à final se transformavam em clássicos. Por outro lado, muitas eliminadas na primeira fase são até hoje conhecidas e executadas no país. "*Feira moderna* (1970) e *Casa no campo* (1971), por exemplo, só foram reconhecidas posteriormente", comenta.

Apesar da importância histórica, há poucos vídeos desse evento em arquivo. O acervo da TV Rio desapareceu com o tempo e o incêndio na TV Globo, nos anos 70, destruiu grande parte dos arquivos dos festivais. "Não fosse por isso, o FIC poderia até ganhar edição em DVD. Sobrou pouca coisa. Apenas coberturas jornalísticas que rendem curtos videozinhos na internet. Mas as performances mesmo não existem mais", lamenta Fróes.

› NOVOS PROJETOS

Fundado com o intuito de resgatar títulos clássicos e raros da música brasileira, o selo Discobertas completa cinco anos em 2013. Nessa data especial, a empresa lançará DVDs e um box contendo os primeiros álbuns da carreira de Pery Ribeiro. "É a fase bossa-novista dele, que vai de 1960 a 1966. Fora isso, lançamos no final do ano DVDs como os *MPB Especial* (TV Cultura) de João Donato e Jackson do Pandeiro. Em 2013 teremos mais alguns títulos dessa série, com Baden Powell, Roberto Menescal, Joyce e Jards Macalé", adianta Fróes.

E, apesar do mercado de discos não estar tão aquecido como em outras épocas, Fróes comemora o momento vivido pela Discobertas. Segundo ele, as tiragens de mil cópias dos lançamentos da gravadora quase sempre esgotam e, mais que retorno financeiro, trazem uma grande satisfação pessoal a todos os envolvidos, inclusive os consumidores. "Existe um interesse muito grande por reedições e discografias completas no Brasil. Por isso, sempre que há demanda, lançamos tiragens extras", comenta Fróes.!

DIVULGAÇÃO

FRÓES E OS BOXES DO SELO DISCOBERTAS
PRODUTOR LEVOU DOIS ANOS PARA RECUPERAR 203 FONOGRAMAS E REUNÍ-LOS EM 14 DISCOS

BALANÇO DIGITAL

JOSÉ PEÑA, GERENTE DE MÍDIAS DIGITAIS DA EMI MUSIC PARA A AMÉRICA DO SUL, FALA SOBRE SUAS EXPECTATIVAS PARA O SETOR

GUSTAVO GODINHO

JOSÉ PEÑA
"O ARTISTA DEVE TER UM PLANO DIGITAL BEM DEFINIDO PARA SE COMUNICAR FORTE E DIRETAMENTE COM SEU PÚBLICO"

O publicitário José Peña está no mercado fonográfico há 30 anos, tendo passado pelas gravadoras Sony, Universal, Warner e Abril. Desde 2005, é o responsável pelo desenvolvimento de todos os deals digitais da EMI na América do Sul. Sua experiência no setor é ampla e, nesses anos de atuação, ele não só presenciou as mudanças nas corporações, como também na forma de consumo de música. E assim como a indústria se atualizou, Peña foi pelo mesmo caminho. Hoje, é um expert na área de música digital. Atributo que fica claro na entrevista a seguir, em que o executivo comenta o crescimento do setor no mercado brasileiro e analisa o futuro da música digital no país, com a chegada de novos players, serviços de streaming e plataformas.

» SUCESSO! - Fale sobre a evolução da música digital no Brasil.
Peña - *Nos últimos anos, o mercado de música no Brasil vem atingindo faturamento em torno de R$ 300 milhões. O que observou-se nesse período é que, como ocorre em vários países do mundo, a participação da distribuição digital vem crescendo muito. Os números oficiais de 2012 serão conhecidos até o início de março e devem reforçar isso. Algo próximo de 30% do total do mercado de música deve vir da distribuição digital. Isso significa mais de R$ 100 milhões em faturamento. Existe um*

Sua MÚSICA nas rádios de todo o BRASIL!

O caminho mais curto para você:

• ser notícia nos jornais e revistas
• se apresentar nos principais palcos do Brasil
• aparecer na televisão
• tocar nas rádios

SP (11) 2165-5155 | RJ (21) 3486-5155
sucesso@espetaculo.com

caminho muito próspero para esse ano de 2013, com a chegada de novos parceiros globais em nosso mercado, que certamente trarão novas experiências de serviços e contribuirão ainda mais para o crescimento deste segmento por aqui.

» Como foi 2012 em termos de crescimento digital? Algum destaque em especial? *Existem vários destaques que comprovam que o nosso mercado está apresentando oportunidades de novos serviços e agregando valor o tempo todo. Certamente a experiência do iTunes no Brasil (estreou em dezembro de 2011) fez com que o segmento de downloads tivesse fortíssimo incremento. Um outro ponto foi a consolidação do RBT (ringback tone ou som de chamada como conhecemos no mercado). Em termos de deals que envolvem vídeo streaming, a entrada oficial da VEVO no Brasil trouxe resultados muito interessantes também, pois alia a experiência da música (em vídeo) com as marcas que representam produtos de massa.*

» Alguma razão macro-econômica no Brasil pode ser creditada a esse aumento do consumo digital? *Uma boa parcela da população brasileira nestes últimos dez anos teve mais acesso a alguns produtos. Evidentemente depois de consumir produtos, passa a adquirir também determinados serviços. Dentre esses serviços, alguns na área digital. Portanto, temos uma "nova camada de consumidores" que deseja a música para se entreter, se divertir. E eles já têm formas de acessar essa experiência via serviços digitais. Em função disso, o mercado também cresceu. E os provedores de música (independentes, inclusive) que estão atentos a esse movimento todo, têm uma grande oportunidade de se beneficiar com a distribuição digital desse tipo de conteúdo. Exemplo disso são os vídeos mais vistos no YouTube em 2012. Existem milhões de views de "novos artistas", não ligados a grandes gravadoras, que geraram uma audiência enorme. E o mundo todo, de certa forma, está assistindo muito de perto o que está acontecendo por aqui e principalmente o que acontecerá nos próximos anos com os grandes eventos que o país sediará, como Copa das Confederações, Copa do Mundo e Olimpíadas. São eventos globais que atraem investimentos de patrocinadores. E a música é uma das formas mais eficazes de conexão emocional entre os consumidores. Sem dúvida alguma, a música em qualquer que seja o formato estará presente fortemente nesses eventos, gerando conexão com o público e seus milhões de consumidores.*

» Tendo em vista essas facilidades tecnológicas em relação à música no Brasil, o que um artista pode esperar para esse ano? *Muito mais conexão com seu público, o que ajudará a promover um alcance em sua base de fãs de forma orgânica. Assim haverá maior interatividade e disponibilidade de conteúdos para essa base. O artista, tendo isso bem organizado em um plano digital, vai conseguir se comunicar mais forte e diretamente com seu fã – que é o verdadeiro protagonista de todo esse novo cenário. Afinal de contas, é o fã que ouve suas músicas nas rádios, comparece aos seus shows, acompanha a carreira através dos jornais, revistas e televisão. E que compra a sua música, independente do formato. Os novos meios digitais permitem que essa relação com o artista seja mais próxima e mais intensa do que era anteriormente. É preciso entender todo esse cenário, saber interligar adequadamente esses dois mundos (on line e offline) e construir um plano integral de ações. A companhia que melhor se estruturar para isso estará um passo à frente.* !

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

ASSESSORIA CONTÁBIL, FISCAL E TRABALHISTA

ESCRITÓRIO ESPECIALIZADO NA ÁREA DE SHOW BUSINESS

11 2065.7766
marcos@datecon.com.br

DATECON
CONSULTORIA TRIBUTÁRIA

Atualmente os órgãos públicos exigem um acompanhamento diferenciado e especial. Todos os contribuintes estão sujeitos a diversas penalidades e infrações impostas pela legislação atual. Antecipe-se aos problemas. Fale com a DATECON e faça uma revisão em todos os procedimentos contábeis e fiscais atuais de sua empresa.

Conheça mais sobre a DATECON no site **www.datecon.com.br**

Dançando com as ESTRELAS

RADICADO NOS EUA HÁ 25 ANOS, BRASILEIRO **ALEX MAGNO** É UM DOS COREÓGRAFOS MAIS REQUISITADOS NO SHOW BUSINESS NORTE-AMERICANO

O conceito do self-made man está arraigado na cultura dos Estados Unidos. Trata-se do homem pobre que com muito trabalho consegue prosperar sozinho. É a essência do chamado "sonho americano", ideal tão caro ao país. Quando um estrangeiro consegue alcançá-lo, os próprios americanos não se furtam a reconhecer o feito. Foi o que aconteceu com Alex Magno. Radicado há mais de 25 anos nos EUA, o coreógrafo e diretor brasileiro é hoje um dos profissionais mais requisitados no concorrido show business americano. Em seu currículo tem trabalhos com ícones pop como Michael Jackson, Madonna, Britney Spears, Jennifer Lopez e Pussycat Dolls.

A história de Alex é uma verdadeira saga. Filho de um confeiteiro e uma costureira, ele se criou no subúrbio do Rio, onde deu os primeiros saltos na infância ao aprender capoeira e karatê. Frequentando discotecas, o interesse por dança surgiu e se cristalizou ao assistir os clipes de Michael Jackson. "Foi aí que me apaixonei pela dança. Ele foi um ídolo que me inspirou demais", conta. Tanto que passou a fazer imitações do pop star e criou um grupo de dança chamado Old Jazz – com amigos e seu irmão, Carlos.

GIRO DE 360º

A vida de Alex deu um giro de 360º ao vencer um concurso promovido pele estúdio Paramount Pictures. "Fiz um solo inspirado na música *Never*, do filme *Footloose (Ritmo louco)*, estrelado pelo Kevin Bacon", conta. Como prêmio ganhou uma viagem aos EUA para uma apresentação especial no *Solid gold*, famoso programa da TV americana nos anos 80. "Eu nunca tinha viajado de avião pra fora do Brasil. Na chegada ao aeroporto tinha um chofer me esperando. Ele me levou pro hotel de limusine. Foi uma coisa de Cinderella, chegar nos Estados Unidos assim com tapete vermelho. Foi surreal, parecia um sonho", rememora.

Na cara e coragem, Alex acabou ficando para tentar a sorte por lá. Em meio à uma rotina que incluía aulas como bolsista e bicos como professor particular de dança, ele foi descolando os primeiros trabalhos e fazendo seu nome. Paralelamente, fundou sua própria companhia, Personna Dance Theatre. Ao longo de sua carreira fez trabalhos para os programas *So you think you can dance* e *Dancing with the stars*, cinema, produção de grandes eventos (Oscar e MTV Music Awards) e espetáculos teatrais, como a turnê do famoso cabaré Lido, de Paris.

Dentre os muitos artistas com os quais trabalhou, os que lhe deram maior notoriedade foram Michael Jackson e Madonna. Com o falecido Rei do Pop trabalhou no clipe da música *Blood on the floor*. Já com a Rainha do Pop, Alex trabalhou nas turnês *The girlie show*, cujo especial para HBO lhe valeu uma indicação ao EMMY (premiação da televisão americana) e *The drowned world tour*. "O Michael tinha um trabalho mais forte com clipes do que com as tunês. Já a Madonna é uma artista mais equilibrada, que trabalha tanto vídeos quanto turnês", analisa o coreógrafo.

Em 2000, tal como diz o velho ditado que o bom filho à casa torna, Alex veio ao país para o projeto *Brasil 500 anos*, da Rede Globo, em que trabalhou com um grupo de 50 bailarinos juntamente com os artistas que se apresentaram no show.

Mas a partir de agora Alex quer retornar ao Brasil com mais frequência. Atualmente negocia para trazer ao país neste ano dois espetáculos. Um deles é *Benise nights of fire* (que ganhou um prêmio EMMY de figurino). "Nesse espetáculo, além de ser um dos produtores, assinei a produção artística e a coreografia. Se conseguir levá-lo, penso em utilizar um elenco de bailarinos brasileiros", revela. O outro espetáculo é *The groovaloo*, em que atua como produtor e diretor associado. "A crítica americana chegou a definir esse espetáculo como um Cirque du Soleil da street dance", destaca. Alex também pretende compartilhar sua variada bagagem profissional com dançarinos e companhias do país por meio de palestras e workshops.

DIVULGAÇÃO

ALEX MAGNO
ELE JÁ TRABALHOU COM NOMES COMO MICHAEL JACKSON, BRITNEY SPEARS, JENNIFER LOPEZ E MADONNA (DESTAQUE)

SAIBA POR QUE SOMOS A **PRINCIPAL** EDITORA DO MERCADO MUSICAL BRASILEIRO!

REVISTAS E GUIAS

PORTAIS

www.showbussines.com.br

www.portalsucesso.com.br

www.portalelectromag.com.br

NEWSLETTERS DIÁRIOS

SUCESSO E-MAILING

show business URGENTE

show business Express

EVENTO CORPORATIVO

EXPO SHOW BUSINESS

EDITORA ESPETÁCULO

(11) 2165-5155 **São Paulo** | (21) 3486-5155 **Rio de Janeiro**

1 . MICHEL TELÓ DÁ UMA CARONA PARA RODRIGO FARO EM SEU JATINHO
2. MARGARETH MENEZES E ELBA RAMALHO NO CARNAVAL BAIANO
3. O ATOR LUIZ MIRANDA COM ANA CAROLINA
4. EDUARDO COSTA COM A APRESENTADORA FAA MORENA
5. JOTA QUEST NA GRAVAÇÃO DO TEASER DO ROCK IN RIO
6. THIAGUINHO E FHER, VOCALISTA DO MANÁ
7. RICARDO GAMA (SAMBÔ) E CHIMBINHA
8. PEDRO E SEU PAI, LEONARDO, NO *DOMINGÃO DO FAUSTÃO*
9. HUMBERTO GESSINGER, TAVARES E RAFAEL BISOGNO, EM ESTÚDIO

FOTOS - DIVULGAÇÃO

1. CESAR MENOTTI, FABIANO, ANDRÉ VALADÃO E FÃS EM SÃO PAULO
2. JOÃO BOSCO & VINÍCIUS NO PALCO DO ALTAS HORAS
3. GUSTTAVO LIMA NA FAZENDA DE ZEZÉ DI CAMARGO
4. LATINO E O DANÇARINO DADDY KALL
5. MAURICIO DE SOUZA TRANSFORMA CLAUDIA LEITTE EM PERSONAGEM DA TURMA DA MÔNICA
6. SOROCABA COM OS JOGADORES VICTOR ANDRADE E ADEMILSON BRAGA
7. RICK COM HANS DONNER E SUA ESPOSA VALÉRIA VALENSSA
8. ARNALDO ANTUNES, LEANDRO SAPUCAHY E MARCELO D2
9. ZECA PAGODINHO E GABY AMARANTOS

FOTOS - DIVULGAÇÃO

1

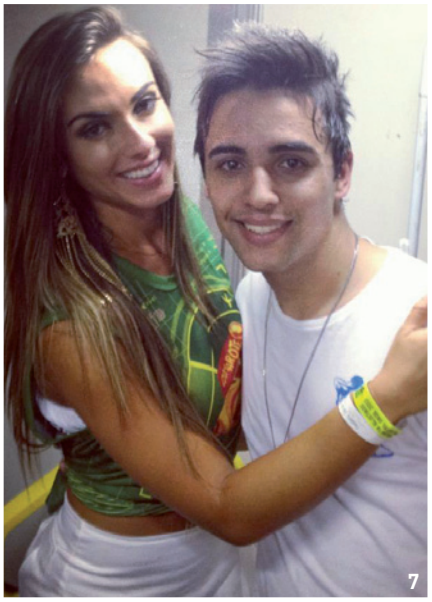
2

3

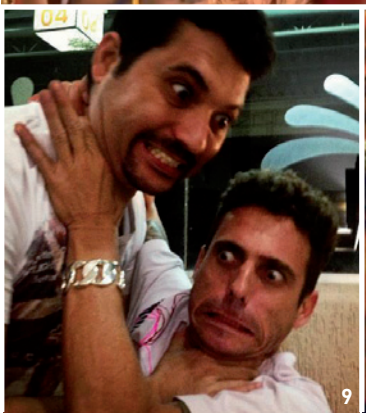
4

5

6


7

8


9

10

FOTOS - 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10 - DIVULGAÇÃO; 5 - HELDER MALDONADO

1. PÉRICLES E PINHA JUNTO COM PRETA GIL NO CARNAVAL DE SALVADOR
2. O RAPPA EM SEU JATINHO PARTICULAR, PRESTES A CHEGAR NO RIO DE JANEIRO
3. SANDY NA GRAVAÇÃO DO PROGRAMA *OS CARA DE PAU*
4. IVETE SANGALO DIVIDE O TRIO ELÉTRICO COM DANIELA MERCURY E NALDO
5. RICK & RENNER NA GRAVAÇÃO DO DVD DA DUPLA, EM SÃO PAULO
6. SEBÁ, DO INIMIGOS DA HP, ATUANDO COMO REPÓRTER DA REVISTA *CARAS*
7. GUSTAVO, QUE FAZ DUPLA COM FRED, POSANDO AO LADO DE NICOLE BAHLS
8. LEO MAIA PRESTIGIA GRAVAÇÃO DE DVD DE RICK & RENNER EM SÃO PAULO
9. EDSON & HUDSON SATIRIZANDO A POLÊMICA QUE ENVOLVEU O FINAL DA DUPLA, EM 2010
10. FIUK CURTINDO O CARNAVAL DE SALVADOR

NO CAMINHO CERTO

HÁ 20 ANOS TRABALHANDO NO BRASIL E AMÉRICA DO SUL, **EDU SANTIAGO** FECHA PARCERIAS VISANDO AMPLIAR SEU ESPAÇO NO MERCADO SERTANEJO

FOTOS: GUSTAVO GODINHO

2013 tem tudo para ser o ano mais produtivo da carreira do sertanejo Edu Santiago. No primeiro bimestre, o artista fechou exclusividade com a Fita Produções, escritório que acertou a distribuição de seu CD pela LGK Music. Intitulado *O cara certo*, o disco será lançado até abril. Embora remeta ao refrão cantado por Roberto Carlos em *Esse cara sou eu*, Edu garante que o título nada tem a ver com o sucesso do Rei. "Foi apenas uma coincidência. Quando batizei meu álbum, a música do Roberto ainda não estava nas paradas", explica Edu.

Mesmo antes de ser lançado, *O cara certo* tem conquistado pessoas importantes do mercado da música. O primeiro deles foi Líber Gadelha, da LGK Music. "Ele foi ao estúdio para acompanhar a gravação de algumas faixas, deu ótimos conselhos e elogiou bastante a música *Amor incondicional*, que deve ser o primeiro single de trabalho", afirma.

AÇÃO DE MARKETING

Previsto para ser lançado em março, *O cara certo* já está sendo divulgado pela Fita Produções. A empresa realizou uma ação ousada no Pré Cajú 2013, entre os dias 17 e 20 de janeiro: montou um camarote personalizado na rota dos trios elétricos para Edu realizar pocket shows para seus convidados (a maioria radialistas e divulgadores). Por conta dessa iniciativa, o artista teve contato direto com grandes estrelas do carnaval, casos de Bell, do Chiclete com Banana, e Durval Lellis, do Asa de Águia. "Deu muito certo. Divulguei meu trabalho para outros artistas e conquistei uma fatia nova de público", explica Edu, que no último dia da festa ainda cantou no trio do Turma do Pagode.

Segundo o artista, o pontapé inicial para essa crescente de sucesso aconteceu em dezembro passado, quando ele dividiu o palco com o cantor Belo. "Ele ouviu *Amor incondicional*, gostou da letra e me convidou para cantar com ele em Aracaju. Depois disso, tudo na minha vida tem mudado para melhor", comemora.

A história de Edu Santiago na música é longa. Ele começou a cantar profissionalmente em 1992 e, cinco anos mais tarde, foi excursionar pela América do Sul. "Morei por um longo tempo no Peru. Me apresentava cantando versões para sucessos de Chrystian & Ralf e Milionário & José Rico, entre outros. Em 2002, voltei para o Brasil", relembra. Em seu retorno, ele se aventurou em novas ondas e formou a banda Neon de Samba. "Cantei um pouco de samba mas percebi que não era o estilo com o qual me identificava. Em 2004 me mudei para Aracaju e entrei no circuito do arrocha. Aos poucos, encontrei meu próprio estilo, no qual misturo sertanejo romântico com ritmos dançantes", explica o artista.!

1- O EMPRESÁRIO DE EDU, EDSON RAMOS, E MANOEL GIARDINNI (ON ENTRETENIMENTO); 2- O RADIALISTA CARLOS GARCIA COM MARQUINHOS TRIGUEIRO (FITA PRODS.) E PAULO SAAVEDRA (LGK); 3- EDU SE APRESENTANDO EM CIMA DO TRIO; 4- CONVIDADOS DE SÃO PAULO CONFERINDO A APRESENTAÇÃO; 5- O DIVULGADOR VIOLA SOUZA E O EMPRESÁRIO RONALDO SILVA; 6- BELL MARQUES MOSTRA AO PÚBLICO O CD DE EDU.

OURO E PLATINA PARA A MK

A MK MUSIC COMEÇOU MUITO BEM 2013. A gravadora recebeu da Associação Brasileira dos Produtores de Disco (ABPD) as certificações de Disco de Platina para o CD *Aceito o teu chamado*, da cantora Bruna Karla, e Disco de Ouro para o álbum *Louve & adore*, de Michelle Nascimento, ambos lançados em 2012.

Após três anos sem lançar um CD com repertório inédito, Bruna Karla voltou com o citado álbum, produzido por Emerson Pinheiro e Jairo Bonfim e que traz 14 faixas, incluindo o primeiro single *Eu não abro mão*. Apenas uma semana após o lançamento, este trabalho vendeu mais de 40 mil cópias e foi certificado com o Disco de Ouro e, em apenas três meses, ultrapassou a marca de 80 mil cópias vendidas.

Já *Louve & adore* é o quinto disco da carreira de **MICHELLE NASCIMENTO** e o primeiro pela MK Music. Um ano após o lançamento, o CD já havia atingido a marca de 40 mil cópias vendidas, rendendo à cantora o Disco de Ouro. O trabalho chegou às lojas em janeiro de 2012, tendo na produção o cantor e compositor Tuca Nascimento.

SAULO GRAVA DVD EM ABRIL

O CANTOR **SAULO**, que deixou a banda Eva após o carnaval, já tem planos para fazer o seu primeiro DVD solo. O audiovisual será gravado nos dias 6 e 7 de abril, na Concha Acústica do Teatro Castro Alves, em Salvador, e terá a participação especial de Ivete Sangalo, que está dando o maior apoio para a carreira solo do artista.

As novidades desta nova jornada do músico não acabam por aí. No carnaval do ano que vem, Saulo puxará dois dias do bloco Cerveja & Cia e um dia do bloco Coruja, por conta de parceria feita com Ivete Sangalo. Aliás, vale ressaltar que o cantor faz parte do casting da Caco de Telha, empresa de entretenimento que administra a carreira de Ivete Sangalo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BIQUINI E A RODA GIGANTE

A BANDA **BIQUINI CAVADÃO** ASSINOU CONTRATO com a Warner para o lançamento do novo CD, *Roda-Gigante*. O primeiro single é *Entre beijos e mais beijos*. Destaque para a regravação de *Agora é moda* (Rita Lee e Lee Marcucci), que conta com a participação de Rogério Flausino, do Jota Quest. Outro convidado deste projeto é Lucas Silveira, vocalista do Fresno, que canta na faixa *Acordar pra sempre com você*. A propósito, a banda, contratada da Agência Produtora, já está excursionando com o show referente ao novo álbum.

SOROCABA MONTA BANDA DE BAILE

O ESCRITÓRIO FS PRODUÇÕES, de Fernando & **SOROCABA**, resolveu investir em um nicho de mercado muito concorrido e lucrativo, só que pouco lembrado pelos grandes empresários. A empresa montou uma banda de baile para tocar em eventos sociais e corporativos. A banda, formada por sete músicos, leva o nome do escritório e investe em alta tecnologia. A FS oferece aos contratantes toda a estrutura de painéis, cenários e vídeos interativos. Como toda banda do gênero, a FS toca repertório variado.

REI TRABALHARÁ DURO EM 2013

ROBERTO CARLOS ANUNCIOU que quer trabalhar duro em 2013. Neste ano, o Rei pretende lançar três CDs diferentes. Um deles será formado por antigas canções que serão remixadas. O segundo será composto por músicas cantadas em castelhano e deve sair apenas nos países da América Latina. Já o terceiro será um trabalho com 10 faixas, quatro delas do compacto *Esse cara sou eu*. Roberto Carlos anunciou ainda que fará um show em Porto Alegre para comemorar o seu aniversário de 72 anos (a serem completados dia 19 de abril). Esta apresentação será parte de uma turnê que também passará por outras capitais do Brasil.

O REALITY MUSICAL DA SONY

O canal Sony Spin fará sua primeira produção nacional através de um reality show musical intitulado *Breakout Brasil*. O programa é uma competição de talentos e o vencedor terá um contrato de gerenciamento musical e gravação de um disco com a Sony Music. A nova atração é dividida em duas partes. Na primeira, os interessados devem se inscrever no site do Breakout Brasil e apresentar composições próprias. Em seguida, a página do programa no Google + começará a exibir o material.

Depois disso, 40 concorrentes serão selecionados para continuar na atração. Os escolhidos terão a oportunidade de trabalhar com nomes importantes do mercado, como Anna Butler (ex-diretora artística da MTV Brasil), o produtor Dudu Marote e **EDU K**, vocalista da banda Defalla e produtor de artistas como Detonautas, Mundo Livre e Chico Science. Edu também será o apresentador do reality. Entre estes 40 artistas, apenas cinco candidatos – três apontados pelos jurados e dois pelo público – passarão para a segunda parte, quando participarão de uma série/reality que apontará o vencedor.

WARNER PAGA R$ 1,5 BILHÃO POR SELO

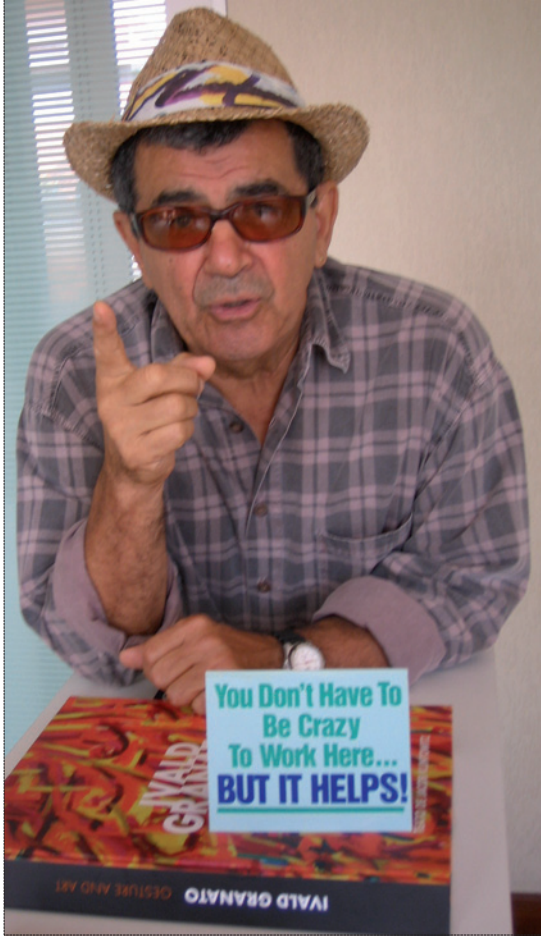
A WARNER MUSIC GROUP ANUNCIOU que agora é dona da Parlophone Label Group, selo que era subsidiário da Universal Music. Após um acordo de 487 milhões de libras (cerca de R$ 1,5 bilhão) entre a Warner e a Universal, a Parlophone muda de mãos e traz consigo um cast de peso formado por **DURAN DURAN**, Blur, Alice in Chains, The Chemical Brothers, Deep Purple, Gorillaz, Kylie Minogue, Tina Turner, Coldplay e David Guetta. Formalmente, a Parlophone Label Group era de propriedade da EMI, gigante britânica adquirida pela Universal em 2011 – por 1,2 bilhão de libras.

MARGARETH COM SPIKE LEE

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MARGARETH MENEZES SE ENCONTROU em fevereiro com o cineasta norte-americano Spike Lee. Os dois estiveram no Teatro Vila Velha, em Salvador, onde o diretor entrevistou a cantora para o seu documentário *Go, Brazil, go*. Na ocasião, Margareth conversou sobre sua carreira e deu depoimentos sobre o Carnaval de Salvador, a importância dos blocos afro-baianos e também sobre desigualdades raciais. O documentário visa mostrar a realidade atual do país através dos relatos de algumas personalidades e não deixará de abordar os problemas e os desafios a serem superados. Estarão no documentário, entre outros, a presidente Dilma Roussef, os ex-presidentes Lula e Fernando Henrique, Wagner Moura, Caetano Veloso, Neymar e Romário. O filme será lançado no Festival de Cannes de 2014, antes da Copa do Mundo.

IVALD GRANATO
um novo espaço



Diretor de mídia digital de nossa editora, Thomaz Rafael desenvolveu nossas newsletters SUCESSO E-MAILING (diário) e SUCESSO E- MAILING INTERNACIONAL (semanal), os mais completos informativos sobre tudo que acontece no mundo da música brasileira, distribuídos no Brasil e no exterior para mais de 100 mil endereços eletrônicos.

THOMAZ RAFAEL

Ele é responsável também pelas mídias SHOW BUSINESS EXPRESS e SHOW BUSINESS URGENTE, extremamente úteis para as rádios que, por intermédio delas, tomam conhecimento dos principais lançamentos musicais.

Foi ele também que criou, juntamente com os repórteres Helder Maldonado e Gustavo Godinho, e com Gilmar Laurindo, diretor e editor de nossas mídias tradicionais (Guia SHOW BUSINESS e revista SUCESSO!), o mais importante site do Brasil direcionado ao meio artístico, o WWW.PORTALSUCESSO.COM.BR.

Thomaz Rafael habita diariamente a sala de diretoria de mídia digital, esse ambiente agitado onde fervilham novos formatos e idéias. Esse local merecia, como cenário, obras de um artista plástico dinâmico, visionário, adiante de seu tempo.

IVALD GRANATO É SEU NOME.

Vitalidade pura em tudo que faz. Amante de música, amigo de Arnaldo Antunes, Jorge Mautner, Rolling Stones... Seu ritmo é incontrolável. Energia total! Cores vibrantes, rasgos profundos, explosões acentuadas invadem toda sua obra!

Artista polêmico e provocador, desde o início de sua carreira vem utilizando a performance como meio de expressão. *O Urubu eletrônico* (Teatro Municipal de São Paulo), 1978, *Ciccilio Matarazzo em mitos vadios* (Rua Augusta, São Paulo), 1978, *Bandait* (Centro Cultural São Paulo), 1982, *Painting performance* (Munique), 1984, *Pasta man* (Basiléia- Suiça) e *Painter and model* (Escola Panamericana de Arte), 1991, foram algumas dessas inúmeras apresentações mescladas de artes plásticas, teatro e música.

Sua obra, reconhecida no Brasil e no exterior, fez parte de numerosas exposições individuais e coletivas no Brasil, Estados Unidos, Europa, Ásia, América Central e América do Sul, como as Bienais Internacionais de São Paulo, em 1979, 1981, 1985, 1989 e 1991; 1ª Bienal de Havana, em Cuba, em 1984; 4ª Bienal Ibero-Americana de Arte, no México, em 1984; Mube, em São Paulo, 2004 e 2005; MAC – SP, Museu de Arte Contemporânea de Olinda, Museu de Arte Moderna, em Salvador, Exposição *My Name Is Not*, Document-art Gallery, em Buenos Aires, *Rambranato*, em Cascais, Portugal, Renato Rodyner Gallery, todas em 2011; e Bela 2012 - Biennial of European and Latin American Contemporary Art, no Porto, em Portugal, em 2012.

É uma honra valorizar, a partir de agora, a sala da diretoria de mídia digital de nossa editora com as telas desse maravilhoso agitador dos pinceis.

Está criado o ESPAÇO IVALD GRANATO!

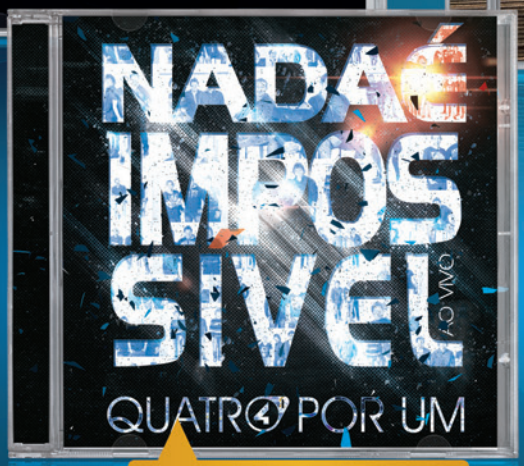
FOTOS: CHIQUINHO BANBAN

CONFIRA OS NOVOS LANÇAMENTOS MK MUSIC

COLETÂNEA TOP 10 PENTECOSTAL VOLUME 1

BEATRIZ
O Dono do Poder

JAIRO BONFIM
Eu Clamei



QUATRO POR UM
Nada é Impossível

KLEBER LUCAS
Profeta da Esperança

Acesse conteúdos multimídia através do QR CODE da contracapa dos CDs

UMA EMPRESA COM CERTIFICADO DE QUALIDADE ISO 9001/2000

www.mkmusic.com.br
vendas@grupomk.com.br
www.twitter.com/mkmusicbrasil
www.facebook.com/MKMusicOficial

GARANTA JÁ O SEU!
www.mkshopping.com.br

TELEVENDAS:
0300 789 2502
Segunda a sexta de 9h às 18h

Rua Gotemburgo, 211 - São Cristóvão, Rio de Janeiro - CEP.: 20941-080-RJ - Tel.: 21 3891-9300 / Fax.: 21 2589-4535

GRUPO MK DE COMUNICAÇÃO - CRESCENDO NO PROPÓSITO DE DEUS

Duas palavrinhas resumem as realizações do Ecad em 2012: “BRAVO!” E “BIS”.

- **Mais de R$ 470 milhões distribuídos em direitos autorais.**
- **106.336 titulares de música beneficiados.**
- **Prêmios recebidos:**

GREAT PLACE TO WORK. Melhores Empresas para Trabalhar 2012 Rio de Janeiro

TOP OF BUSINESS

EU ESTOU NO RANKING 100 inovadoras em TI +

Em 2012, o Ecad, mais uma vez, deu um show de desempenho. Um novo recorde foi batido, com a distribuição de mais de R$ 470 milhões em direitos autorais para 106.336 compositores, intérpretes, músicos, editores, produtores fonográficos e associações, um aumento de 14% em relação ao valor distribuído em 2011.

O trabalho realizado pelas associações de gestão coletiva musical e pelo Ecad, além de ser fundamental para o desenvolvimento da cultura, transformou o nosso país em referência internacional na arrecadação e distribuição dos direitos autorais de execução pública musical. Tudo isso é fruto dos investimentos realizados em tecnologia, qualificação das equipes, controle e modernização dos processos e campanhas de conscientização do público em geral, especialmente os usuários de música.

Agora é comemorar o sucesso alcançado em 2012. E arregaçar as mangas para mais um ano de muito trabalho na defesa dos direitos autorais de milhares de artistas que vivem da música.

ecad
direitos autorais
abramus amar assim sbacem sicam socinpro ubc abrac sadembra

www.ecad.org.br

Siga o Ecad!